TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.923 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Sábado-Domingo, 28-29 de Abril de 1956

EDIÇÃO DE HOJE
2 CADERNOS
16 PÁGINAS

BIBLIOTECA NACIONAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA RIO DE JANEIRO

ARMANDO DIAS TAVARES

Professor de física da Faculdade Nacional de Filosofia. E' contra a exportação dos minerais estratégicos

O INTERÊSSE DO BRASIL EXIGE

Suspensão imediata da exportação dos nossos minerais estratégicos

Deve ser proibido o embarque, até que o projeto Dagoberto Sales se converta em lei — O Itamarati evitou a falência da Orquima — O tório que o Brasil já exportou daria para o programa de centrais elétricas na Inglaterra por mais de cem anos — Depende do Congresso determos, um dia, a hegemonia política e econômica do mundo — Um roteiro para a Escola Técnica do Exército — Fala à TRIBUNA DA IMPRENSA o prof. Armando Dias Tavares, que ensina Física Geral e Experimental na Faculdade Nacional de Filosofia — (LEIA ENTREVISTA NA PÁGINA 6)

ARMANDO CAMARA
"O Brasil caminha para a guerra civil"

Arino de Matos relatará o processo Lott-TRIBUNA

O DEPUTADO Arino de Matos (PSD do Estado do Rio) foi ontem escolhido pelo deputado Oliveira Brito, presidente da Comissão de Justiça, para relatar, naquela Comissão, o ofício do procurador geral do Distrito, mandado à Câmara a pedido do general Lott para processar o deputado Aluízio Alves, diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, por causa de um artigo de João da Silva, que o ministro da Guerra considerou injurioso à sua pessoa.

O deputado Arino de Matos pretende relatar o processo dentro do mais breve espaço de tempo.

Banco de Crédito Territorial
MATRIZ: CARMO 62 — SEDE PROPRIA
PRESIDENTE — ARTHUR RIBEIRO JR.

HYDROLITOL:
Conjunto de sais minerais que transformam a água potável em purissima e deliciosa água de mesa; à venda em postos, drogarias, etc.

CAFÉ FILHO VAI PARA OS ESTADOS UNIDOS 4.ª-FEIRA

Ficará três meses na América do Norte para tratar da saúde

O SR. Café Filho embarcará dia 2, quarta-feira, para os Estados Unidos.

O ex-Presidente da República partirá à meia-noite, do aeroporto do Galeão, em avião da VARIG, diretamente para Nova York.

O sr. Café Filho vai submeter-se a tratamento de saúde, em clínica especializada dos Estados Unidos, para onde se dirigirá com recomendação médica. Na sua viagem será acompanhado do sr. Reginaldo Fernandes, que é seu médico e amigo particular. Prevê-se que a permanência do ex-Presidente, na América do Norte, será de dois a três meses.

Inquérito atômico também no Senado

O senador Carlos Sabóia propõe uma comissão de inquérito – Investigação sôbre tôdas as modalidades de fraudes de importação e exportação – (LEIA PÁG. 6)

Senador renuncia para não ser presidido por Jango

Armando Câmara (PL gaúcho) despede-se do Senado – "Obedeço a uma clarinada que me convoca para outras formas de luta pela restauração do regime democrático" — "O govêrno assiste, complacente e cúmplice, à expansão do comunismo no Brasil" — Jango assumiu a presidência durante o discurso
(LEIA TEXTO NA PÁG. 3)

Jornalista americano quer intrigar Lacerda

Totalmente inverídica a reportagem que o correspondente do "The New York Times" escreveu sôbre a campanha da TRIBUNA a respeito dos minerais estratégicos — (TEXTO NA PÁG. 3)

O governador Miguel Couto Filho lança à baía o tubo contendo a "Ata de Inauguração dos Trabalhos de Estudos e Projetos do Túnel Rio-Niterói". Todos os presentes assinaram a Ata

Um tubo nágua e discursos iniciam sondagens do túnel

INAUGURADOS (SIMBOLICAMENTE) OS TRABALHOS PRELIMINARES PARA A CONSTRUÇÃO DA LIGAÇÃO SUBMARINA ENTRE RIO E NITERÓI — UMA "CORBEILLE" DE FLORES NO MEIO DA BAÍA — OITO MESES PARA AS SONDAGENS. CONSTRUÇÃO EM TRES ANOS — (Leia pág. 2)

Jango vai almoçar com a Standard Oil nos EE.UU.

Foge ao 1.º de Maio para não ter que prometer tudo que hoje pode cumprir, se o quiser — Vai comer com a emprêsa que seus aliados comunistas transformaram em símbolo do "capitalismo reacionário"

O SENHOR João Goulart viajará hoje à noite, (19 horas), em Avião da VARIG para os Estados Unidos.

Em sua companhia seguirão os srs. senador Lima Teixeira, secretário Geraldo Eulálio do Nascimento e Silva, vice-governador Roberto Silveira e o jornalista Doutel de Andrade.

O deputado Fernando Ferrari, do PTB gaúcho, convidado por Jango, não aceitou, por achar que o partido, com a viagem, já ficará desfalcado do seu presidente e do líder no Senado. (PÁG. 4)

ÔVO DE CASA É POUCO PARA GENTE DE FORA

POR considerarem o ôvo das galinhas brasileiras o melhor do mundo, ingleses, alemães e espanhóis passaram a comprá-los em grande quantidade, e hoje, a galinha nacional já não dá conta do recado: pedidos num total de 43 mil caixas estão para ser atendidos ainda, por falta de produção. CURVOU-SE A DINAMARCA

Até agora, a tradição no comércio de ovos indicava as galinhas dinamarquesas como senhoras dos melhores produtos. Desbancaram-nas as nacionais.

Hoje, os grandes pedidos são feitos à galinha brasileira. Só a Cooperativa Agrícola de Cotia, em São Paulo, já vendeu para mais de 100 mil dúzias, em dezembro. As primeiras 3.213 caixas foram vendidas em consignação; a segunda remessa foi feita sob o regime de cartas de crédito irrevogáveis.

Hoje, há pedidos num total de 43 mil caixas para serem atendidos.

Hoje é dia de aniversário da "Oração aos Moços"

Há 35 anos, Ruy Barbosa combatia as oligarquias

Estava doente e deprimido quando os estudantes de São Paulo o escolheram paraninfo — Custou a aceitar a honra acadêmica — Os estudantes choravam no salão nobre da Faculdade de Direito quando Porchat leu o discurso — A história da "Oração aos Moços", catecismo cívico de duas gerações de brasileiros — (Rep. na pág. 5 do Caderno 2)

Cena histórica, quando Ruy, na sua casa em São Clemente, recebe a rapaziada da Faculdade de Direito (SP) e se prontifica a paraninfá-los, compondo por isso sua célebre "Oração aos Moços"; a seu lado estão Maria Augusta (sua mulher), as filhas Chiquita e Baby, o mestre de Moços"; a seu lado estão Maria Augusta (sua mulher), as filhas Chiquita e Baby, o mestre de Direito Sá Viana, seu amigo Palma e vários estudantes das Arcadas — entre êles Soares de Melo, Cristiano Altenfelder, Horácio Lafer, Valentin Gentil, Carlos Pinto Alves e outros.

VALE A PENA SER GENRO DE ZENÓBIO

O TENENTE-CORONEL Rubens A. Vasconcelos, quando foi promovido, há tempos, passou à frente ("carona") de quase 60 oficiais mais antigos.

Quando terminou o curso da Escola do Estado Maior, sem que antes tivesse feito o estágio regulamentar, foi nomeado adido militar do Brasil em Lisboa.

Voltando, foi nomeado, há dias, por memorando do ministro da Guerra, general Lott, para a Diretoria Geral da Administração e incluído no Quadro do Estado Maior da Ativa. Também foi mandado concluir o estágio regulamentar no Estado Maior do Exército.

Não tendo feito estágio, não poderia ter sido incluído no Quadro, de acôrdo com a lei.

Foi nomeado para a Diretoria sem que houvesse vaga para oficial de seu pôsto, coisa também irregular.

O diretor-geral da Administração é o general Euclides Zenóbio da Costa.

O tenente-coronel Vasconcelos é genro do general Zenóbio.

CAMPEÃO CAPITULA DIANTE DA FAMÍLIA

ROCKY Marciano chega a Nova York (foto) para anunciar o seu propósito de abandonar o boxe e, com isso, o título de campeão mundial de todos os pesos. Quando estêve no Brasil, faz um mês, a notícia foi divulgada e prontamente desmentida pelo próprio Rocky, que agora, confirma-se a informação: Rocky abandona o ring por "insistência de pessoas de sua família", dizem os telegramas.

O CASO DOS CARGOS NA DIRETORIA DAS USINAS NACIONAIS

O diretor-gerente contesta o que dizem empregados — (Pág. 6)

Policiais vão acionar o Govêrno para receber o "risco de vida"

Têm direito à gratificação e não a recebem — Bem acolhida a idéia da criação do "sêlo policial", que custaria um ou dois cruzeiros — Falam à TRIBUNA DA IMPRENSA o chefe do Gabinete do General Magessi, o presidente do Centro dos Detetives Federais e o Segundo Secretário do Clube dos Investigadores — (Lei na página 6)

PREZADO LEITOR:

CARLOS Lacerda faz anos segunda-feira, dia 30. Os seus amigos mandam celebrar missa de ação de graças, nesse dia, às 10,30 horas, na Igreja da Candelária. Pela primeira vez, êle passa o aniversário no exílio.

O REDATOR DE PLANTÃO

Vozes da Cidade

O PRESIDENTE JK não está satisfeito com o atual presidente da Petrobrás, sr. Janari Nunes, que, a seu ver, anda falando demais.

A ARTISTA cinematográfica de renome mundial Ingrid Bergman está relutando em vir ao Brasil por não confiar no seu empresário.

O SENHOR Juscelino Kubitschek determinou, pessoalmente, que fôsse feita a censura (com máquinas de gravação) dos telefones particulares dos srs. José Maria Alkmim, Néreu Ramos, e Alvaro Lins. Também foram censurados vários telefones do Banco do Brasil.

QUANDO o Presidente J. K. passou por Lisboa, o embaixador Heitor Lira mostrou desejos de terminar a sua carreira como representante do Brasil no Vaticano. Êsse é o verdadeiro motivo da sua transferência para a Secretaria de Estado.

EMBORA se afirme que o Govêrno não pretende alterar os ágios de importação, essa medida será tomada mais breve do que se pode esperar.

JOSÉ DO RIO

UM TUBO NÁGUA E DISCURSOS INICIAM SONDAGENS NO TÚNEL

COM uisque, "corbeilles" de flôres e muitos discursos no meio da baia, foram inaugurados ontem, simbòlicamente, os trabalhos de sondagem para a construção do túnel Rio-Niterói.

Da lancha especial que conduziu a comitiva, o governador Miguel Couto Filho lançou na Guanabara a ata da solenidade, com assinatura de todos os presentes, e uma "corbeille", oferta do Comitê Pró-Construção do Túnel.

SOLENIDADE NO MEIO DA BAIA

Durante tôda a viagem, a Congovêrno, ofereceu coquetel. Exa-feitaria Colombo, contratada pelo tamente no meio da baia, com a lancha parada, realizou-se a solenidade. O sr. Miguel Couto Filho, disse que o acontecimento era uma velha aspiração das populações de Niterói e Distrito Federal. Como governador do Estado do Rio, daria tôdas as facilidades para que a obra se tornasse realidade o mais cêdo possível. O Estado — acentuou — tem confiança nos técnicos franceses que vão fazer as pesquisas

Daqui a oito meses, essas sondagens estarão concluídas. Será então aberta nova concorrência internacional para que a construção propriamente dita seja iniciada. O sr. Miguel Couto terminou afirmando que só depois das sondagens é que se poderá dizer qual a localização do túnel.

Discursaram ainda o prefeito Negrão de Lima, o deputado Vasconcelos Tôrres, o barão de Rotschild, chefe da firma responsável pelos trabalhos, o deputado Rubens Ferraz, presidente da Assembléia Legislativa, o deputado federal Celso Peçanha e novamente o governador Miguel Couto para encerrar o ato.

Em Niterói, os engenheiros franceses foram recepcionados com um almôço, no Palácio do Ingá. Batedores do Serviço de Trânsito de Niterói abriram o cortejo que saiu das "Barcas", na praça Martim Afonso, em direção ao Ingá.

TÚNEL DENTRO DE TRÊS ANOS

Abordado pela TRIBUNA DA IMPRENSA, o sr. Miguel Couto disse:

"Queria ter a honra de inaugurar o túnel. Mas a palavra final está com os técnicos. O túnel será construído na menor distância possível. Se esta obra não ficar pronta no meu govêrno, a glória de vê-la concluída caberá ao meu sucessor".

O prefeito Negrão de Lima afirmou: "O govêrno da cidade do Rio de Janeiro se mobiliza para dar a esta obra todo o apoio. Porque compreendemos o que ela representa para o progresso das duas cidades brasileiras".

AMARAL AUSENTE

Amaral Peixoto não participou da inauguração, sua ausência foi comentada. Todos os seus correligionários o aguardavam.

O presidente do PSD, cujas relações não são boas com o sr. Miguel Couto, chegou à última hora no Palácio do Ingá, quando já se realizava a recepção aos técnicos franceses. Amaral e Miguel cumprimentaram-se friamente.

A Assembléia Estadual aprovou moção de congratulações ao governador.

INQUÉRITO CONTRA AMARAL

O requerimento Mansur, que pede investigações sôbre negócios do govêrno Amaral Peixoto, será encaminhado segunda-feira, à Mesa da Assembléia. Já recebeu 23 assinaturas, número suficiente para que seja apreciado pelo plenário.

A bancada "amaralista" já tomou posição contra o pedido, tendo o sr. Hamilton Xavier, porta-voz do ex-governador, instruído os seus companheiros. Ignora-se qual a orientação a ser adotada pelo bloco do sr. Miguel Couto Filho. O requerimento Mansur tem possibilidades de ser aprovado.

Ontem, na Assembléia, os "amaralistas" José Kezen e Jarbas Lopes (que raramente comparecem às sessões) insultaram o sr. Simão Mansur. O primeiro déles chegou mesmo a deixar sua poltrona em atitude agressiva.

José Kezen foi acusado de ter desviado sete jipes da secretaria da Agricultura. Até hoje não prestou esclarecimentos a respeito, apesar de o deputado Adolfo de Oliveira provar da tribuna da Assembléia, a sua responsabilidade.

A presença de José Kezen e Jarbas Lopes faz parte do plano "amaralista" de torpedear o requerimento Mansur.

CARRETEIRO "TRABALHA" O AUMENTO

Continua em estudos o anunciado (e novo) aumento nos preços das barcas. Os interessados alegam que, com as atuais tarifas, não podem reaparelhar os seus serviços, nem tampouco oferecer confôrto aos passageiros.

O sr. José Carreteiro Filho informou-nos, ontem, que não desistirá de pleitear o aumento.

José Carreteiro estêve, ontem, em grande atividade durante a viagem que inaugurou as sondagens na baía. Conversou com políticos de prestígio. A lancha foi cedida por êle, Carreteiro.

AUMENTO DO FUNCIONALISMO

"Nada posso dizer sôbre o aumento do funcionalismo municipal. Existe uma comissão que está estudando e somente a ela compete fazer pronunciamentos", foram palavras do prefeito de Niterói, sr. Alberto Fortes, quando inquirido pela reportagem sôbre as melhorias de salário pedido pelos "barnabés" da Prefeitura.

O prefeito não sabe quando os estudos estarão concluídos. Nem mesmo faz uma idéia de quanto será o aumento. Disse, entretanto:

— "Informe que tenho a máxima boa vontade para atender os servidores municipais".

O prefeito Negrão de Lima deposita dentro do tubo a "Ata inaugural". Minutos depois, o governador Miguel Couto (simbòlicamente) lançava a Ata ao mar

Diplomacia & Tratados

MOVIMENTAÇÃO

FORAM lidas ontem no Senado mensagens de JK submetendo à aprovação da Casa as nomeações dos senhores Lauro Müller Neto, Ildefonso Falcão e Décio Coimbra, para embaixadores na República do Salvador, na Indonésia e em São Domingos.

ACÔRDO COM O URUGUAI

FOI assinado ontem no Itamarati, acôrdo comercial com o Uruguai, figurando a importação do trigo uruguaio como um dos seus principais pontos.

LONDRES E A ONU

O CANDIDATO em potencial para a vaga do embaixador Samuel Gracie (Londres) que deverá ocorrer no fim do ano, é o embaixador Cyro de Freitas Vale. Para a vaga do nosso delegado junto à ONU, o nome cogitado é o do sr. Henrique de Souza Gomes, secretário-geral-interino no Itamarati.

ALKMIN DÁ DÓLARES

O SR. Apolônio Sales, vice-presidente do Senado, conseguiu do sr. José Maria Alkmin, ministro da Fazenda, 1.500 dólares ao câmbio oficial para cada senador que vai visitar os países da "cortina de ferro". A passagem, aérea, ida e volta, até Paris, correrá por conta do Senado.

C. P.

Bancários: aumento em 10 dias ou greve

Firmes: 40% ou nada — Recusam os 20% oferecidos pelos banqueiros

ACEITAR 40% de aumento e recusar a proposta dos patrões, que oferecem 20%, foi o que resolveram, ontem, os bancários, reunidos em assembléia geral do sindicato da classe. Fora dos 40% nada aceitarão.

À assembléia, no Automóvel Clube, compareceram mais de 2 mil bancários. Alguns, vindos da Paraíba, de São Paulo, Minas e Estado do Rio.

PRAZO AOS BANQUEIROS

Os bancários deram dez dias de prazo aos banqueiros. Nesse espaço de tempo, vão organizar comissões nos locais de trabalho, a fim de que possam preparar-se para uma possível greve.

JK INFORMADO

Das resoluções dos bancários serão informados os srs. Juscelino Kubitschek e alguns ministros, além de senadores, deputados e vereadores.

CONGRATULAÇÕES E APOIO

Foi aprovada uma mensagem de congratulações e apoio ao presidente do Banco do Brasil, por ter anistiado os bancários demitidos por fazer greve. Outra moção aprovada, foi a de apoio ao Sindicato de Carris, que ontem estêve reunido para deliberar sôbre o aumento de salários.

Ao terminar a reunião, foi feita uma coleta de dinheiro para auxílio de bancários enfêrmos.

INSTÁVEL

PREVISÃO do tempo fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo instável, sujeito a chuvas e trovoadas. Temperatura em elevação. Ventos variáveis, frescos.

Máximas — 28.5.
Mínimas — 21.2.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Bondes andarão mais dez dias

O Sindicato dos Empregados em Carris concede novo prazo à Prefeitura e à Light — Agitação na assembléia — Memorial a Juscelino

Ao ser proposto um novo pedido de aumento, a assembléia dos empregados em carris agitou-se. Todos falavam ao mesmo tempo

PORQUE já têm o aumento garantido a partir de janeiro e porque não querem prejudicar a população com a paralisação dos bondes, os empregados em carris resolveram ontem, em assembléia geral, dar mais dez dias de prazo à Prefeitura e à Light, para que decidam sôbre o aumento das passagens.

A assembléia, realizada na sede do sindicato, transcorreu tranquila, até ser apresentada uma proposta pedindo um aumento maior. Assim, em vez dos 22% já conseguidos, os empregados em carris lutariam por aumento de 30%.

Depois de muita agitação, a proposta foi recusada.

ASSEMBLÉIA

Ficou decidido que o sindicato esteja em assembléia permanente durante os dez dias de prazo. Nesse período, os empregados vão todos se reunir das 18 às 21 horas.

horas.

Foi nomeada uma comissão para dar ciência do que ficou resolvido na assembléia, ao presidente do Sindicato, sr. Antônio Crespo de Vasconcelos, que está internado no Hospital Carlos Chagas, atacado de crises hepáticas.

MEMORIAL A JK

A assembléia resolveu, ainda, enviar um memorial ao sr. Juscelino Kubitschek, contando a luta que estão realizando. O memorial será levado pela diretoria, que pedirá providências de JK.

"Se êle deseja, de fato, fazer alguma coisa pelos trabalhadores, chegou a hora" — disse um dos oradores.

ACÔRDO NÃO SERA'

Foi desmentido o boato de que o acôrdo seria denunciado pois as bases do aumento (22%), já não interessam.

O sindicato prestigiará o acôrdo e continuará na luta para receber o que já foi obtido.

Exército prende estudantes mineiros que criticam Lott

"Agravo à soberania do Estado", diz Pedro Aleixo — "Intervenção de tropa federal depois de recusar-se a intervir a polícia estadual"

BELO HORIZONTE, 28 (Sucursal) — Tropas do Exército, às primeiras horas de hoje, prenderam, e levaram para um quartel, um grupo de estudantes que, momentos antes, haviam criticado o general Henrique Teixeira Lott, em discursos feitos em uma churrascaria, quando das comemorações do aniversário da União Colegial.

Uma guarnição da Rádio-Patrulha recusara-se a prender os estudantes, garantindo-lhes a liberdade de expressarem seu pensamento.

TENENTE PROVOCOU

O incidente ocorreu quando os estudantes se retiravam da Churrascaria Camponesa, onde comemoravam o aniversário da União Colegial, que antes fôra marcada por um discurso do sr. Pedro Aleixo (líder udenista) sôbre a visita do general Lott a Belo Horizonte. Alguns estudantes falaram, então. Um tenente do Exército, que ouviu os discursos, pediu uma guarnição da Rádio Patrulha para prender os estudantes. Esta, no local, negou-se a cumprir as ordens do tenente. Quando se retiravam, e já iam na esquina das ruas Goitacazes e Baia, foram surpreendidos por uma camioneta com elementos do Exército, que prendeu alguns dos estudantes, levando-os para um quartel.

AGRAVO À SOBERANIA DO ESTADO

No momento em que passamos esta notícia, os estudantes que conseguiram escapar encontram-se na casa do sr. Pedro Aleixo, procurando entrar em contato com o governador Bias Fortes.

— "E' um agravo à soberania do Estado", disse o sr. Pinto Aleixo sôbre os incidentes. "Houve intervenção de tropa federal, quando a própria polícia estadual recusara-se a intervir".

Entre os estudantes presos estão Eurico T. de Sá, Didimo Paiva, Anibal Teixeira e Helton Donaldo.

SIMPÓSIO CHEGA AO FIM SEM NENHUMA CONCLUSÃO

A sessão de encerramento — Os geólogos não chegaram a acôrdo

PORQUE os geólogos não chegaram a um acôrdo quanto à existência e extensão das nossas reservas minerais atômicas, o Simpósio sôbre a utilização da energia atômica para fins pacíficos não chegou às conclusões que deveriam resultar do encontro de cientistas de vários ramos interessados no problema.

Sem soluções valiosas para o desenvolvimento da indústria atômica do Brasil, o Simpósio encerrou-se com uma sessão sem brilho.

Estêve reunido, desde quinta-feira, no salão nobre da Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil.

ORADORES

Na sessão de encerramento, falaram o professor Marcelo Damy de Souza Santos, diretor do Instituto de Energia Atômica de São Paulo, e o professor Costa Ribeiro.

O professor Damy limitou-se a defender o Conselho Nacional de Pesquisas do conceito generalizado de que aquela instituição não tem se preocupado em estabelecer as bases do programa atômico do Brasil.

O professor Costa Ribeiro falou sôbre o tema "A energia atômica e a cooperação internacional". Nada mais fêz que um longo retrospecto de fatos muito conhecidos e fartamente divulgados pela imprensa, em tôrno dos resultados obtidos na Conferência de Energia Atômica de Genebra, realizada no ano de 1955.

Lupion chorou na visita de JK

Relato da sessão secreta realizada na casa do governador do Paraná — Amaral explica a atitude de Filinto Muller — Juscelino promete dar tudo ao PSD paranaense

CURITIBA, 28 (Do correspondente) — O sr. Moisés Lupion, governador do Paraná, chorou numa reunião secreta em sua casa, quando JK estêve nesta capital e aqui presidiu a uma reunião do PSD estadual, à qual compareceram ainda os srs. Amaral Peixoto e Alô Guimarães.

O sr. Lupion não aguentou os elogios do senador Alô, chegando a afirmar que êle era "homem de elevada envergadura moral e comprovada honestidade no trato da coisa pública".

Foi nesse ponto que o sr. Lupion ficou vermelho até que as lágrimas rolaram em seu rosto.

EXPLICAÇÃO DO ROMPIMENTO

O sr. Lupion abriu a sessão para esclarecer as razões que levaram o PSD paranaense a romper com o Diretório Nacional do Partido.

É que a decisão dos pessedistas do Senado, revogando a licença dele, Lupion, não feriria o governador nos seus interêsses pessoais, mas abriria uma vaga na representação do Estado e do partido, e que dificilmente seria preenchida por outro elemento do PSD. Em vista disso, é que a seção estadual resolvera romper com a direção geral.

AMARAL EXPLICA

O sr. Amaral Peixoto, em seguida, explicou que a decisão do PSD no Senado fôra mal compreendida. Quando o sr. Filinto Muller disse que o govêrno não tinha opinião formada sôbre a revogação das licenças e que, por isso, abria a questão deixando que os seus liderados votassem como bem entendessem, quis dizer que JK não queria influir na decisão que ia ser tomada pelo Senado. Além do mais, era preciso não esquecer que existiam interêsses políticos ligados à oposição.

Em vista dêsse episódio, o sr. Amaral Peixoto aproveitou a ocasião para ressaltar a necessidade da mudança da capital. Só assim o govêrno não estará sob grande pressão da opinião pública (jornais da oposição).

Por fim, como uma reparação, o Diretório Nacional do PSD resolvera enviá-lo ao Paraná, a fim de que desse as explicações necessárias e fizesse um apêlo para que a seção pessedista do Estado reconsiderasse a sua atitude.

Depois falou o sr. Alo Guimarães, explicando, como já dissemos, a decisão do partido e as suas palavras comoveram tanto, tanto, que o sr. Lupion acabou chorando.

JK ENDOSSA O APÊLO

A reunião secreta continuou com JK falando. Salientou em primeiro lugar que era a primeira vez, como Presidente da República, que presidia uma reunião do PSD. Nem mesmo quando governador de Minas presidira qualquer parte do PSD. E muito menos o Diretório Nacional.

Renovou o apêlo do sr. Amaral Peixoto para que o PSD do Paraná reconsiderasse a sua decisão. Relembrou que entrara no Catete há pouco tempo e encontrara logo embaraços fortes na sua administração. Citou a revolução do major Veloso, o que lhe preocupara terrivelmente, e mencionou a situação econômica e financeira do país, pintando-a com tintas fortes de pessimismo. Agora, disse, a situação militar estava mais calma.

Nesse momento, assinalou JK, o PSD não devia abrir brechas nos Estados, pois isso viria estimular a desagregação de outros partidos que o apoiam. O PSD do Paraná seria atendido em tôdas as suas reivindicações, tôdas, tôdas.

LUPION ABRE A QUESTÃO

O sr. Lupion ainda não refeito de impacto emocional, declarou que não podia influir na decisão do PSD paranaense. Êle estava em jôgo, a sua pessoa era a causa do rompimento, mas deixava desde logo que os seus correligionários agissem como lhes parecesse melhor.

Ruidosas palmas abafaram as últimas palavras de Lupion. Saíram todos com fisionomia alegre. Foram ao banquete no Palácio do Iguaçu e ali, na sobremesa, foi distribuído comunicado do Diretório Regional do PSD, reconsiderando o seu rompimento "em vista das explicações apresentadas pelo Presidente do Partido".

ARAPOTI DE COMPENSAÇÃO

Depois da promessa de JK de que daria tudo, tudo, ao PSD do Paraná, acredita-se que Lupion possa vencer no Senado na próxima semana, quando estará na Ordem do Dia o escândalo da Fábrica de Papel de Arapoti.

Será um desmentido de JK ao ofício que subscreveu como Presidente do Conselho Nacional de Segurança no caso das glebas "Chopin" e "Missões", quando o Senado decidiu prestigiar a decisão do Tribunal de Contas da União.

Rádio-sondas para nossa meteorologia

QUATRO postos de rádio-sonda o Serviço de Meteorologia instalará no Brasil ainda êste ano, para maior precisão das suas previsões atmosféricas.

Com a introdução dêsse melhoramento, o Serviço estará capacitado para fazer observações em altitude, quanto a temperatura, pressão, umidade e velocidade e direção dos ventos.

Atualmente, o Serviço de Meteorologia tem postos comuns de observação em 395 pontos do país (18 dos quais no Distrito Federal).

Ana Maria

FAZ anos hoje, a senhorita Ana Maria Franco Moscoso, filha do dr. Alexandrino Moscoso e de d. Beatriz Boavista Franco Moscoso.

Banco Ribeiro Junqueira S.A.
RUA DA QUITANDA, 76-72
RUA CHILE, 35

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social é a própria Nação que se compromete e o próprio povo que se perde."

MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA

JOSÉ RODARTE E VICENTE RODARTE
CIRURGIÕES DENTISTAS
comunicam a sua mudança para a rua da Assembléia n.º 92 - 20.º andar — sala 2006 - telefone 42-4715

DINHEIRO DO TRABALHADOR NA FESTA DE 1.º DE MAIO

PELO cheque número 118.098, de 26 de abril de 1956, emitido contra o Banco do Brasil o Flamengo recebeu Cr$ 500 mil para jogar dia 1.º de maio, na Maracanã, na festa de JK.

O cheque foi recebido ontem pelo sr. José Alves de Morais, presidente do clube, e era assinado por Leopoldo Aires e Tacílio Queiroz respectivamente diretor-geral e tesoureiro da Comissão do Impôsto Sindical.

O adversário do Flamengo na festa de JK, paga com o dinheiro dos trabalhadores, será o América, de Belo Horizonte.

Para jogar em Belo Horizonte, contra o mesmo América, no ano passado, o Flamengo recebeu Cr$ 150 mil.

Não serão impressos os talões das "Notas Fiscais"

Todo o comércio fluminense está unido, como foi reafirmado, anteontem, em Petrópolis, na grande reunião das Classes Produtoras

O "meeting" realizado anteontem, em Petrópolis, pelas classes produtoras, em desenvolvimento à campanha contra as "notas fiscais", transcorreu com grande entusiasmo e vibração.

Tendo todo o comércio serrano fechado suas portas, em sinal de protesto às absurdas exigências do fisco, recebeu a solidariedade do culto povo petropolitano, que se manifestou abertamente, a seu lado, visto como também já não suporta mais qualsquer medidas do Govêrno que visem ao aumento do custo de vida.

Mais de dois mil comerciantes e industriais de Petrópolis e dos municípios vizinhos asseveraram que estão firmes ao lado dos seus órgãos de classe e dos seus líderes, repudiando inteiramente as "Notas Fiscais", sendo que ninguém mandará imprimir os talões recomendados pela Secretaria das Finanças.

Na sede, da Associação Comercial e Industrial de Petrópolis usaram da palavra mais de trinta oradores, todos discutindo com base e segurança a esdrúxula Regulamentação do Art. 45, da lei 2.725, e criticando as últimas medidas do Govêrno quanto à isenção das salinas (!) e quanto ao socorro pedido à Procuradoria Geral do Estado para legislar de improviso a respeito de novas penas que pretende impor ao comércio e indústria, deixando assim em situação lamentável os juristas da Secretaria das Finanças que elaboraram, com a supervisão do Secretário Orlando Vilela, a referida Regulamentação do Art. 45 e que já é hoje, não obstante os absurdos que contém, texto de lei (Decreto N.º 5.303, de 26 de Março de 1956).

Hoje, em Teresópolis e em Barra do Piraí, as classes produtoras fluminenses realizarão novos "meetings", como demonstração de seu pensamento único contra a odiosa medida das "Notas Fiscais".

(10.080)

O lotação queria atropelar o poste

TRAFEGANDO pela Praça Santos Dumont, o lotação da linha "Estrada de Ferro-Leblon", chapa 5-75-04, dirigido por Waldyr Dávila, perdeu a direção e chocou-se violentamente contra um poste provocando ferimentos generalizados em três passageiros.

São êles: Otávio Ribeiro da Silva, 16 anos, Maria Ely de Oliveira, 23 e Paulo César 3 anos, que foram medicados no Hospital Miguel Couto. Waldyr, motorista do lotação, fugiu, abandonando no local o veículo avariado.

Chegada de navios

CHEGAM hoje os seguintes navios: DUQUE DE CAXIAS, LOYDE HONDURAS, ALAGOAS, CAHY e MAASHAVEN.

Sonja e os patins chegam na quarta

Um mês de patinação no Maracanãzinho — Bagagem: 18 toneladas —

COM 18 toneladas em patins e materiais de montagem do espetáculo, Sonja Henie chegará, quarta-feira, dia 2, pela "Pan American", com o seu "Holiday Ice Revue". A ex-campeã olímpica e mundial de patinação no gêlo está terminando, agora, sua temporada em Caracas. Com ela, vem sua mãe.

Sonja, no Rio, exibirá o seu "show" de patinação no estádio "Maracanãzinho", durante cêrca de um mês. Daqui vai a São Paulo, encerrando lá a temporada na América do Sul.

ESCRITAS AVULSAS
SENHORES COMERCIANTES E INDUSTRIAIS
Possuimos máquinas contábeis para a execução de escritas avulsas: modernizamos vossa contabilidade sem nenhuma despesa as escritas avulsas mecanizadas NÃO CUSTAM MAIS CARO Escritas fiscais e comerciais Legalizações de firmas Repartições públicas Aceitamos escritas com quaisquer atrasos. Transformamos escritas manuais para o "SISTEMA RUF" Peçam informações e orçamentos sem compromissos
ESCRITÓRIO CONTÁBIL BRITTO
Lourival Britto de Oliveira — Contador Responsável
Telefone: 45-4109

CLUBE DA LANTERNA
(Av Franklin Roosevelt, 39 — 7º and. s/713)
INSCREVA-SE SEM SAIR DE CASA
BASTA TELEFONAR PARA OS NUMEROS ABAIXO ESCOLHENDO DE PREFERÊNCIA O TELEFONE MAIS PRÓXIMO

Botafogo	Meier	Tijuca
46-4288	49-4615	28-1432
Ipanema	(à noite)	48-7786
27-7444		58-3756
Laranjeiras		Flamengo
45-6758		25-3080

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

Cruzada contra Novembro

A ELEIÇÃO do Clube Militar está posta nestes têrmos: Cruzada Democrática contra o 11 de Novembro E quem lhe deu êste significado agora inalienável do movimento, foram os próprios generais que fizeram, com surprêsa e traição à própria oficialidade do Exército, a madrugada cheia de penumbra do dia 11.

E' inegável o significado político que a eleição do Clube Militar assumiu desde 1950. Se, portanto, sair dali vitoriosa uma chapa que seja marcadamente contra o pé-de-bota que estrangula o Exército, é certo que esta eleição significará, antes de tudo, desprestígio político, desprestígio militar para o pé-de-bota.

E veio a chapa amarela contra a chapa da Cruzada Democrática que é a chapa da independência, da altivez, da nobreza, do sentimento democrático dos militares brasileiros. O primeiro pensamento dêste partido amarelo era aproveitar a legenda de Mascarenhas de Morais, juntando-a, como um engôdo, ao nome, marcadamente de 11 de novembro, do general Maurell. Mascarenhas recusou aceitar a indicação, dizendo que não aceitaria formar com os comunistas. E Maurell foi recusado pelos próprios amarelos, pelos mais intransigentes lotistas porque não era possível erguer como bandeira o nome do general que conduzira, tão desastradamente, o processo da carta Brandi.

O nome de Maurell quase vence, porém, no meio dos lotistas. O que êles queriam era isto mesmo, a marca, quanto mais acentuada melhor, do 11 de novembro na eleição do Clube Militar. Contavam que a coação, o prestígio, a fôrça do Ministério da Guerra bastariam para eleger a nova diretoria. Não sendo, entretanto, possível escolher Maurell, porque a evidência era clara demais e a retração eleitoral seria impossível de conter mesmo com cadeia, organizaram uma chapa amarela com a indisfarçável estrêla da traição de 11 de novembro, enchendo-a de nomes que apareceram naquela madrugada, prestigiando o golpe ditatorial e anticonstitucional. Seradas, por exemplo, era o comandante da Divisão Blindada. Os oficiais da Aeronáutica e da Marinha que aparecem nesta chapa foram aquêles que, numa traição ao brio da sua arma, abandonaram seus companheiros para se apresentarem a Zenóbio e ao almirante Suzano. E mesmo assim, sòmente lhes deram postos pequeninos, lá em baixo, sem relêvo, que êles não mereciam, realmente, senão uma passadeira simples como lembrança da traição que cometeram.

Está posta, assim, a questão do Clube Militar, como uma questão de preferência, de definição, de democracia mesmo. Quem tiver, no seio da oficialidade das três armas, um pensamento de democracia no espírito, votará na chapa da Cruzada Democrática. Quem achar que democracia é tolice obsoleta, que só o arbítrio bronco resolve os problemas de um país, quem julgar que pistola na mão é argumento num regime de liberdade, então êste oficial votará na chapa amarela.

Êles quiseram assim, assim será. Quiseram que o problema fôsse colocado em têrmos de 24 de agôsto contra 11 de novembro. Pois que seja assim, para honra dos oficiais do Exército, da Marinha, da Aeronáutica.

Em 24 de agôsto, no mais bonito movimento da história militar do Brasil, a unanimidade das Fôrças Armadas em continência ao túmulo de um oficial assassinado por um sicário armado pelo Poder, derramaram sôbre êste país uma lufada forte de liberdade e de autonomia. Tão generoso era o movimento, tão desinteressado e tão grande os gestos das Fôrças Armadas que logo depois da reconquista, desprendidos e desambiciosos, embora um pouco simples e ingênuos, restituíram o Poder ao elemento civil e se recolheram aos quartéis, vencida a magnífica campanha. Êste é um dos lados que está em causa agora no momento da eleição do Clube Militar. Êste é o 24 de agôsto.

A 11 de novembro houve apenas uma traição. Um general traiu, primeiro, seu companheiro de arma, assegurando-lhe que lhe passaria o Ministério no dia seguinte e assenhoreando-se dêle antes da hora marcada; traiu seu superior hierárquico, revoltando-se contra êle; traiu a Constituição, derrogando-a com um golpe militar de surprêsa; traiu a oficialidade do Exército levando-a, por desconhecimento, a uma quartelada como se viu no caso dos 21 que não artiram; traiu o regime democrático, pressionando o Congresso humilhado até obrigá-lo a, num gesto de covardia pelo temor, votar, ilegalmente, a destituição de dois presidentes. Êste foi o 11 de novembro.

Agora os oficiais das três armas estão chamados a um verdadeiro referendum: concordam êles com o movimento de liberdade e honestidade de 24 de agôsto ou prestigiam a traição de 11 de novembro?

O voto no Clube Militar vai responder a isto. Grande é, entretanto, a democracia brasileira. Tão grande é o papel do Exército, das Fôrças Armadas, dentro desta democracia. Tão grande e tão profundo é êste papel que ninguém tem dúvidas. A vitória da Cruzada Democrática já pode ser comemorada com champagne. O espírito das Fôrças Armadas não falha, não mente.

CONTRIBUA PARA REFORMAR O BRASIL SUBSCREVENDO AÇÕES DA EDITÔRA REFORMA S/A (em organização)

CAPITAL CR$ 2 milhões

MAQUIS revista política quinzenal, será o primeiro empreendimento da Editôra Reforma S.A. MAQUIS terá a direção de AMARAL NETTO e uma completa equipe de colaboradores, redatores, repórteres, fotógrafos, caricaturistas e desenhistas.

SUBSCREVA HOJE MESMO ações da Editôra Reforma S.A.. Rua México 111, 13.º andar, sala 1 303, ou Av Franklin Roosevelt, 39, 7.º s/ 713
Pedidos pelos telefones 26-00 16; 29-7139; 46-4288 e 38-5373
NITERÓI — Trav. Alberto Victor 15, tel.: 2 3622; SALVADOR — R Bonifácio Costa 2 Edifício Sul América, salas 701/2
S. PAULO — R. Barão de Itapetininga, 273 3.º and., conjunto 4 — Tels.: 36-1951 e 37-8946
Qualquer pessoa, do Rio ou do interior pode preencher o talão abaixo remetendo-o para EDITORA REFORMA S/A, R. México, 111 13.ºandar sala 1303

Desejo subscrever .....ações de Cr$ 1.000,00 cada uma, na seguinte forma de pagamento (marque com "X" a que preferir):

À vista	2 prest.	4 prest.	5 prest.	10 prest.

NOME: ..... TEL.:.....
(bem legível)
RUA: ..... N.º.....
BAIRRO: ..... CIDADE: ..... EST. .....

Jornalista americano quer intrigar Lacerda

Totalmente inverídica a reportagem que o correspondente do "New York Times" escreveu sôbre a campanha da TRIBUNA DA IMPRENSA, a respeito dos minerais estratégicos

O SR. Tad Szulc correspondente do "The New York Times" no Rio mandou para os Estados Unidos uma reportagem completamente falsa sôbre a campanha que a TRIBUNA DA IMPRENSA vem fazendo em tôrno dos minerais atômicos, numa tentativa para intrigar êste jornal e o seu diretor, ora nos Estados Unidos.

Diz a reportagem mentirosa que "a Oposição Ultra-nacionalista e os comunistas fizeram uma aliança nos ataques e nos esforços para embaraçar o govêrno do presidente Juscelino Kubitschek.

Acrescenta que o centro dêsses ataques é uma comissão especial de investigações da Câmara dos Deputados, que tem contribuído para um confuso debate sôbre a política atômica do Brasil.

"Oradores no Congresso e jornais da oposição sustentam que o tório vem sendo ilegalmente exportado para os Estados Unidos"

Adianta que "alguns artigos no jornal oposicionista TRIBUNA DA IMPRENSA têm prometido estarrecedoras revelações dos sinistros planos dos Estados Unidos contra os minerais estratégicos do Brasil".

E diz:

"O diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA é o deputado Carlos Lacerda, que agora se encontra exilado voluntàriamente em Norwalk, Connecticut".

O correspondente do "Times", no Rio, deu assim uma versão mentirosa sôbre a posição da UDN e da TRIBUNA DA IMPRENSA, procurando intrigar o seu diretor, a ponto de dar o seu endereço nos Estados Unidos.

Apresentando a UDN como "ultra-nacionalista" e aliada dos comunistas, procurou o leviano correspondente uma forma hábil de preparar a chegada aos Estados Unidos do sr. Jango Goulart.

A Federação das Indústrias do Distrito Federal, tendo em vista a promulgação da lei n.º 2 755 de 16-4-56, e o edital do IAPI que vem sendo, há dias, publicado na imprensa, informa a tôdas as emprêsas industriais do Distrito Federal, vinculadas àquele órgão de previdência, social, que, a partir de 20 de abril corrente, data da publicação do diploma legal referido, a contribuição para o instituto passou a ser de 7%, incidindo sôbre salários até o limite de Cr$ 7.200,00, ou seja, três vêzes o valor do salário mínimo vigente no Distrito Federal.

A taxa suplementar de 1% para assistência médica, instituída nesta Capital, nos têrmos da Portaria n.º 79 do Ministro do Trabalho, não poderá continuar a ser cobrada, por ter sido considerada ilegal, pelo Egrégio Supremo Tribunal Federal, conforme acórdão proferido no recurso extraordinário n.º 26.915, a qual, aliás, já vem sendo recolhida por grande número de emprêsas desta Cidade.

Essa taxa suplementar de 1%, portanto, não tem efeito obrigatório e, quando muito, poderá ser paga facultativamente por aquêles que o desejarem. Tal o sentido que o IAPI deu ao edital aludido, conforme declarou a esta entidade o ilustre Ministro Parsifal Barroso, em audiência ontem concedida ao nosso presidente.

O Serviço Jurídico da Federação está à disposição dos interessados para fornecer elementos, ou dirimir dúvidas quanto ao assunto.

Rio de Janeiro, 27 de abril de 1956.

A Diretoria.

VERBAS PARA A AGROPECUÁRIA

SERÃO aplicadas, êste ano, na manutenção dos Postos Agropecuários do Ministério da Agricultura, verbas superiores a Cr$ 200 milhões. Êsses postos prestam assistência direta aos lavradores e criadores por meio de serviços de mecanização da lavoura, conservação do solo, combate às doenças do gado, etc.

Cabisbaixo e obediente, o PSD acabou com a reforma

Deliberação solene para atender às ordens do gen. Lott — Pràticamente liquidada a emenda parlamentarista

O PSD, em deliberação oficial e solene do seu Diretório Nacional, atendeu às determinações expressas do general Lott, liquidando pràticamente com a emenda parlamentarista, dentro da fórmula, há três dias assentada, da inoportunidade da discussão e votação de qualquer emenda à Constituição que importe em mudar o regime.

A razão que o PSD invoca na sua nota oficial para justificar o adiamento é apenas, literalmente, esta: "Tal debate poderia aprofundar divergências entre as várias correntes de opinião nacional e comprometer a paz política indispensável ao êxito da administração que se inicia".

REFORMA LIQUIDADA

Coube ao sr. Vieira de Melo, ontem mesmo à tarde, comunicar da tribuna da Câmara, a decisão pessedista e tentar justificá-la.

Muito aparteado por diversos representantes da oposição, teve o mérito de provocar uma declaração de importância do líder Prado Kelly: em vista da decisão do PSD, não apenas a emenda parlamentarista, mas tôda a reforma constitucional deveria ser considerada como definitivamente comprometida.

A REUNIAO PESSEDISTA

A reunião do PSD iniciou-se, como estava programado, com a comunicação eufórica do sr. Amaral Peixoto, de que o sr. Moisés Lupion fizera as pazes; estava novamente tudo arranjado, com os interêsses recíprocos resguardados.

NEREU EXPLICA-SE

O sr. Nereu Ramos fêz uma exposição longa sôbre os trabalhos de reforma constitucional da sua Comissão de Juristas. Deteve-se especialmente sôbre três pontos: coincidência de mandatos, maioria absoluta e competência do Supremo Tribunal Federal.

MAIORIA ABSOLUTA E STF

Leu o sr. Nereu Ramos o anteprojeto, já elaborado pela sua comissão, sôbre a maioria absoluta, com a exposição de motivos que a acompanhará na remessa ao Congresso Nacional.

Em relação ao Supremo Tribunal Federal, o projeto retira da sua competência, os julgamentos dos mandados de segurança, conservando, porém, os dos "habeas-corpus". O julgamento dos mandados de segurança passa para o Tribunal de Recursos.

REVOLUÇAO NOS MANDATOS

Para alcançar a coincidência dos mandatos, o sr. Nereu Ramos propõe:

A — mandatos presidenciais aumentados para seis anos;

B — mandatos de senadores aumentados para nove anos;

C — mandatos de deputados reduzidos para três anos.

Na conta-de-chegar para atingir a coincidência, o sr. Nereu Ramos propõe o mandato "mirim", ou mandato "tampão" de dois anos, de 1961 a 1963.

O PSD ouviu apenas a exposição. Não debateu. O sr. Nereu estava com a carranca muito fechada.

NOTA OFICIAL

Sôbre a reunião, a secretaria do PSD expediu a nota oficial seguinte:

"O Diretório Nacional do Partido Social Democrático e as bancadas pessedistas no Senado Federal e na Câmara dos Deputados, reuniram-se, na manhã de hoje, na sede social, sob a presidência do Almirante Ernani do Amaral Peixoto, estando presentes 31 deputados e senadores e 21 representantes dos Diretórios Regionais. Inicialmente, o Presidente expôs os resultados de sua visita ao Paraná, onde, cumprindo missão do Diretório Nacional, se entendeu com o Diretório Regional e com o Governador Moysés Lupion, sôbre a atitude daquela Secção do Partido, em relação ao Diretório Nacional, ao declarar-se afastado do mesmo. Bem esclarecidos os fatos que deram lugar a essa atitude, o Diretório Regional e o Governador do Paraná decidiram, unanimemente, reconsiderar sua posição, reafirmando sua solidariedade ao Diretório Nacional e ao Presidente Juscelino Kubitschek.

Em seguida, o Ministro da Justiça, Dr. Nereu Ramos, fêz longa, brilhante e minuciosa exposição sôbre problemas relacionados com a reforma constitucional e sôbre os trabalhos que, sob sua presidência, vêm sendo realizados por uma comissão de juristas, para o estudo da matéria.

O Diretório Nacional e as bancadas do PSD, após essa exposição, deliberaram:

I — Ratificar sua decisão de promover a reforma da atual Constituição, visando aperfeiçoar o regime democrático, fortalecer as instituições e possibilitar os meios necessários de promover o bem-estar e o progresso do povo brasileiro.

II — Autorizar o Presidente do Partido a nomear uma comissão, constituída de dois senadores e três deputados, para opinar sôbre as sugestões de emendas constitucionais oferecidas pelo Sr. Ministro da Justiça e outras que fossem apresentadas ao Partido.

III — Considerar respeitada, quanto ao mérito, a posição já assumida por representantes do PSD no Senado e na Câmara, não ser esta a ocasião mais propícia para a apreciação de emendas que propugnem a mudança da forma de govêrno estabelecida na Constituição, por isso que tal debate poderia aprofundar divergências entre as várias correntes da opinião nacional e comprometer a paz política indispensável ao êxito da administração que se inicia, preocupada com a urgente solução dos graves problemas que afligem o povo.

IV — Aprovar, por proposta do Deputado Vieira de Melo, um voto de congratulações com o Sr. Ministro da Justiça, pela sua excelente colaboração prestada ao Partido, no estudo das teses constitucionais, a serem apreciadas pelo Congresso.

O Diretório Nacional e as bancadas resolveram, também, por proposta do Deputado José Joffily, aprovar um voto de aplausos à atuação do Deputado Vieira de Mello na liderança da maioria. O Senador Paulo Fernandes propôs, e o plenário também aprovou, uma moção de aplausos à ação do Senador Felinto Muller, como líder da maioria no Senado Federal".

VIEIRA DE MELO
Difícil tarefa de justificar a reviravolta do seu partido

Tribunal Militar manda ao Supremo "habeas-corpus" contra Lott

DEU entrada ontem, no Supremo Tribunal Federal, o "habeas-corpus" que o general Francisco Silveira do Prado requereu ao Supremo Tribunal Militar contra a prisão (de 48 horas) que lhe impôs o general Lott por ter dado entrevista a um jornal.

O general Prado foi acusado de haver estimulado sublevação de cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras, em janeiro de 1955. Por isso foi punido. Mas não se conformou com a punição e criticou o ato do ministro da Guerra, em entrevista que deu ao "Diário Carioca".

Foi então prêso durante 48 horas, no dia 3 de julho de 1955. Recorreu ao Supremo Tribunal Militar, impetrando "habeas-corpus". O processo foi agora, transferido daquele para o Supremo Tribunal Federal, onde será julgado.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen Dantas, 44-1.º andar
Telefone: 22-3367

Senador renuncia para não ser presidido por Jango

Armando Câmara (PL gaúcho) despede-se do Senado — "Obedeço a uma clarinada que me convoca para outras formas de luta pela restauração do regime democrático"

"RENUNCIANDO, não atendo a um toque de retirada, dentro de uma batalha; obedeço, antes, a uma clarinada que me convoca para outras formas de luta pela restauração do regime democrático, pela intangibilidade das estruturas seculares da civilização católica do país, ameaçadas pela suprema ameaça que pode pesar sôbre um povo livre e evangelizado pela técnica insidiosa e escravizante do imperialismo comunista".

Estas foram as palavras do senador Armando Câmara ontem, no Senado, ao se despedir da Casa, apresentando a sua renúncia porque não concorda em ser presidido pelo sr. João Goulart, seu adversário nas urnas em 1954.

Justamente nessa altura do discurso, Jango assumiu a Presidência do Senado, até então com o sr. Apolônio Sales. O orador talvez nem tenha percebido a mudança, pois ficou meio de lado, respondendo a apartes que lhe eram dirigidos pelos srs. Filinto Muller e Cunha Melo.

Daí por diante, o sr. Armando Câmara não pronunciou o clássico "Sr. Presidente", quando retomava as suas considerações.

COMPLACÊNCIA DO GOVÊRNO

O sr. Armando Câmara pediu aos seus aparteantes que respeitassem o drama de consciência que o levou à renúncia. Assegurou que não estava na tribuna para debates, mas apenas para uma despedida cordial.

"É esta ameaça (comunismo), que confere, em minha opinião, ao drama político-militar que sofremos desde 11 de novembro, tôda sua tensão desesperante e dantesca: um govêrno, definido como oriundo da decisão das urnas, e que foi, amplamente constituído pela fôrça das armas, assiste, entre complacente e cúmplice, a livre expansão, em nossa vida pública das fôrças da revolução mundial, que são as maiores fôrças que a História já registra, de esmagamento das liberdades democráticas e de corrupção da dignidade da pessoa humana".

GUERRA CIVIL

"Renunciando, recuso-me a aceitar a responsabilidade, mesmo indireta, de colaborar de qualquer forma, nesse transviamento dos destinos cristãos de minha pátria; reajo contra os rumos dessa política que lança o Estado na confusão, na indisciplina, e, talvez, no limiar da guerra civil, e responsabilizo os seus líderes, pelas trágicas decorrências históricas dessa sua infidelidade aos princípios da civilização cristã, da democracia e da Constituição do país".

CONVOCAÇAO DO SUPLENTE

O sr. Armando Câmara viaja hoje para Pôrto Alegre. De lá, enviará o documento definitivo da sua renúncia. A Mesa do Senado convocará, então, o seu suplente, o sr. Mem de Sá, também do Partido Libertador.

Lott afundou-se nas próprias contradições

Achava, em entrevista a "Manchete", que "nós, militares, não devíamos manifestar nossa opinião a respeito de problemas dessa ordem" (política) — Agora, entende que pode opinar contra o Parlamentarismo — Declarações do deputado Raymundo Padilha à TRIBUNA DA IMPRENSA

"FALANDO À TRIBUNA DA IMPRENSA a 3 de fevereiro, relacionei várias "restrições mentais" e atitudes bifrontes do general Lott e concluí que a próxima vítima dessas suas "nuances" seria o sr. Juscelino Kubitschek. Só tenho motivos para acreditar cada vez mais nesse terceiro ato do drama brasileiro" — disse em entrevista a êste jornal o dep. Raymundo Padilha.

CONTRADIÇAO

"Hoje — prosseguiu — podemos apontar mais uma contradição no episódio dessa brutal interferência na marcha da emenda parlamentarista no Congresso.

Falando ao jornalista Oto Lara Resende (revista "Manchete" de 19-11-55), dizia o general Lott:

"Finalmente chega o 3 de outubro. Quando os resultados da eleição começaram a definir-se, o Brig. Eduardo Gomes e o Almirante Amorim do Vale começam a procurar-me, especialmente o ministro da Aeronáutica, para induzir-me a concordar com êles em que o princípio da maioria absoluta era o que deveria prevalecer. O Brigadeiro citou-me o art. 1.º da Constituição": — "Todo o poder emana do povo e em seu nome é exercido". Aí — raciocinava êle — estava implícita a maioria absoluta. Pessoalmente, sou inclinado à adoção dêsse princípio, que reveste a autoridade do Presidente de maior garantia. **Mas não sou especialista, não sou autoridade no assunto. Meu ponto de vista era e é que nós, militares, não devíamos manifestar nossa opinião a respeito de problemas dessa ordem".**

O MESMO GENERAL

"Ora — acrescentou o sr. Raymundo Padilha — é o mesmo general Lott, autor das declarações acima, quem vem agora, não apenas opinar sôbre um texto expresso da Constituição, mas sôbre um delicadíssimo problema jurídico, como seria êsse de que o parlamentarismo destruiria o regime republicano-federativo.

"E', ainda, êsse mesmo general quem afirma ("Jornal do Comércio", 20-4-56) e sustenta ponto de vista inteiramente oposto ao que adotara meses atrás, ao declarar: "Todos sabem que o cargo de ministro da Guerra é um cargo civil e de caráter político. E, como tal, assiste-me o direito de externar meu ponto de vista sôbre assuntos que envolvem interêsses nacionais e preservam a defesa da Constituição e da ordem vigente no país".

"Não somos nós — disse o sr. Raymundo Padilha — que negamos a um ministro da Guerra legítimo, ou a qualquer outro ministro, o direito de "externar seus pontos de vista". Mas, como vimos, era o próprio general Lott quem não admitia manifestações "a respeito de problemas dessa ordem".

E', pois, uma contribuição que o general oferece à tese que defende e que poderia ter por título "Da restrição mental como regra de govêrno"...

RAYMUNDO PADILHA
Pegou o ministro da Guerra em flagrante contradição

PAGAMENTO DAS CONTAS DE LUZ GÁS E TELEFONE

SERÁ FEITO POR INTERMÉDIO DAS AGENCIAS DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

O sr. Henrique Dodsworth, presidente da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, concluiu os entendimentos com a Light e a Companhia Telefônica para que possa ser feito, por intermédio das 22 agências fixas e da "agência-volante" da Caixa, o pagamento de contas de luz, gás e telefone.

O serviço terá início brevemente, em data que será anunciada.

Edifício Dom Armando — Um "Dom" da Construtora Canadá S. A.

Rua Joaquim Nabuco, 177/179 (Pôsto 6)

Luxo — confôrto e distinção. 130 metros quadrados de construção do mais alto luxo — ampla sala — grande living com piso em marmore — 2 banheiros sociais com piso em mármore, louça em côr — confortáveis dormitórios com armários embutidos — Grande sala de almôço azulejada até o teto, piso em cerâmica — Dispensa com prateleiras em mármore — Copa-cozinha com pias duplas e armários inferiores — Fogão de luxo c/ tampa, exaustor, torneiras c/ água quente — Grande área de serviço totalmente azulejada, tanque e lavatório — Lavanderia com instalação para máquina de lavar — banheiro para empregada, completo, inclusive bidet, quarto para criados c/ entrada independente Preço excepcional de Cr$ 1.250.000,00, inclusive garagem, c/ 50% financiados. Diretamente no local c/ Navarro. Mais informes tel. 52-4515.

CONSERTOS DE TELEVISÃO

TELE-URCA — Oficina especializada, técnicos competentes, serviço rápido, eficiente e econômico. Telefone: 26-4917. Chamados até às 21 horas em qualquer bairro. N. B.: — TELE-URCA não cobra visita — Tel.: 26-4917.

TRIBUNA DA IMPRENSA
Rio de Janeiro, 28-29 de Abril de 1956
ANO VIII N. 1.923

Jango nos Estados Unidos

FUGINDO ao primeiro de maio que êste ano lhe seria pesado uma vez que nada pode prometer pois tudo poderia cumprir se o quisesse, lá vai, hoje, pelos ares felizes, o sr. João Goulart para os Estados Unidos.

Presidente do Partido Trabalhista Brasileiro, herdeiro da popularidade de Vargas, eleito vice-presidente da República pela exploração de uma carta, que se atribuiu ao presidente-suicida, de acusação tremenda aos Estados Unidos, pode-se perguntar bem que representação leva Jango e o que vai fazer.

ANTES do embarque, quando se preparava, aqui e lá, ambiente propício a sua decolagem de hoje, o sr. João Goulart aceitou o convite da Standard para almoçar com seus diretores. Isto é úma notícia e uma denúncia.

Sim, Jango vai almoçar, nos Estados Unidos, com a Standard Oil e isto é a notícia que transmitimos aos trabalhadores brasileiros.

Os comunistas, a que Jango se ligou desde a campanha eleitoral, fizeram da Standard o símbolo de um imperialismo compressor, do chamado capitalismo reacionário que explora trabalhadores, suga povos, extrai todo o sangue das nações que se submetem.

Demagogo igual aos mais vulgares, Jango adotou esta modalidade de propaganda trabalhista. E quando, antes de galgar os píncaros do poder, as relações internacionais do Brasil levavam o Itamarati a oferecer banquetes a autoridades estrangeiras, Jango ostensivamente se recusava a participar dêles, para mostrar-se aos trabalhadores como um homem em luta, um líder trabalhista em reação contra o imperialismo que o "slogan" comunista consubstanciava na Standard. E agora, mesmo antes de partir para os Estados Unidos, já está êle comprometido a almoçar com a Standard Oil. E esta é a denúncia que fazemos aos trabalhadores brasileiros.

Fugindo ao primeiro de maio, esquivando-se de participar com os trabalhadores das festas de seu dia, escusando-se de partilhar com êles as alegrias do momento, lá vai Jango almoçar com a Standard Oil que os comunistas e os demagogos erigiram em símbolo do capitalismo mimigo e compressor dos trabalhadores de todo o mundo.

CONVIVA da Standard Oil será também o sr. João Goulart conviva dos trabalhadores americanos? Difícil de crer. Ao presidente de um partido trabalhista que, pela pujança dêsse partido, se houvesse alçado à vice-presidência da República de um país, bem que os trabalhadores americanos gostariam, por certo, de convidar e receber nas assembléias de seus sindicatos e de suas uniões. Jango, entretanto, não é um convidado dos trabalhadores americanos. Demagogo e aproveitador de situações e equívocos, aliado e servidor, ao mesmo tempo, do alto capitalismo e do comunismo, não poderia receber o convite de trabalhadores para confraternizar com êles.

JANGO é apenas o convidado do vice-presidente Nixon. Vai apenas desempenhar um papel de pelego estrangeiro na pré-campanha presidencial em que Nixon é ou deseja ser parte, com as pretensões que tem a uma segunda indicação para o mesmo pôsto.

Nixon precisa exibir Jango aos trabalhadores americanos pretendendo, com isto, mostrar-lhes que o trabalhismo de outros países o apóia e tem confiança nêle. Não podendo infiltrar-se entre o eleitorado sindical e agrícola de seu próprio país, pretende demovê-lo de seus pontos de vista com o apresentar-lhes uma figura vitoriosa do trabalhismo estrangeiro, em um grande país amigo como o nosso. Daí seu convite a Jango.

Nixon, entretanto, está amarrando Jango a sua própria derrota antecipada. Já os meios radiofônicos dos Estados Unidos declaram que se o velho Ike, alvo que ainda é de grandes simpatias na América, amarrar sua própria candidatura ao nome de Nixon, será homem ao mar nas próximas eleições.

Para demover Ike, para levá-lo a ligar-se ao seu nome, foi que Nixon, pretextando prestígio internacional entre os trabalhadores, convidou Jango, que assim se transforma em pelego internacional para a pequena intriga de um candidato desprestigiado como Nixon.

QUE o trabalhador brasileiro, tão espertamente explorado por Jango, julgue da atitude daquele que se diz líder trabalhista e vai aos Estados Unidos, fugindo ao Primeiro de Maio e poucos dias após a rememoração de mais um aniversário de Vargas, quando tanto se relembrou a carta que lhe atribuíram.

Hoje, à chegada do feliz vice-presidente da República, os jornalistas americanos poderão perguntar a Jango muitas coisas. Entre elas se ainda lembra — êle, o substituto de Vargas — da carta que se atribuiu a Vargas como um documento de acusação aos americanos.

Jango, porém, não terá memória para recordar nada à sua chegada. Estará ocupado em vestir a casaca com que irá almoçar com a Standard Oil.

Cartas dos leitores

Propósitos

RECEBEMOS do sr. Vitor Nunes Leal, procurador geral do Distrito Federal:

"A publicação desta carta não é solicitada com apoio na lei de imprensa, mas no uso da generosa franquia que a TRIBUNA me concedeu, em têrmos amplos, nas edições de 23 e 25 do corrente. Permita-me, pois, um esclarecimento sôbre a velada curiosidade do jornal quanto às razões por que vim parar na Procuradoria Geral do Distrito. Para quem é advogado militante há quase 20 anos, sempre no Rio de Janeiro, servir como Procurador perante o Tribunal de Justiça é uma honra tão alta que somente pode ser recusada em circunstâncias excepcionalíssimas.

Ademais, sinceramente convencido de que as nossas instituições devem ser preservadas (talvez esteja neste ponto a nossa maior divergência, que explicaria as demais), aceitei êsse "munus" público, na esperança de, servindo à Justiça e ao regime, também servir ao govêrno que me distinguia com a investidura.

Se respondo a publicações ofensivas à minha pessoa, não vai nisso vaidade, nem desejo de ser impertinente com os jornais que atacam a situação. A liberdade de imprensa é direito consagrado na Constituição, que também lhe prescreve os justos limites, proibindo o anonimato, garantindo a resposta e punindo os responsáveis pelos abusos (art. 141, parágrafo 5.º). E a lei especial define como abuso dessa liberdade, entre outros casos, a injúria, a difamação e a calúnia veiculadas pela imprensa.

Ainda recentemente, a TRIBUNA se regozijava de ver um jornal de propriedade da União baixar o tom dos ataques dirigidos a políticos da oposição. Este é o resultado que ardentemente desejo possa ser obtido de tôda a imprensa desta Capital. Se todas as pessoas, particulares ou ocupantes de cargos públicos, adquirissem o hábito de exercer o sagrado direito de responder e, eventualmente, promover a ação penal, todas as vêzes que fôssem injustamente injuriadas, difamadas ou caluniadas pela imprensa, teríamos alcançado, sob êsse aspecto, invejável nível de civilização, atenuando a violentíssima tensão que últimamente vem dominando a vida pública brasileira.

Porfiar por que assim seja e trabalhar pela garantia da honra e da reputação de cada um, mesmo dos mais humildes, sem excluir os oposicionistas, que não dispõem de jornais para retorsão, e que assim também estarão protegidos contra excessos da imprensa adversária.

De nenhuma pessoa da administração ouvi a menor insinuação de cerceamento da liberdade de imprensa. Estou convencido do honesto propósito do govêrno de respeitar essa garantia constitucional, que é imprescindível ao bom funcionamento do regime. Mas a liberdade de imprensa sobrevive somente na medida em que as vítimas dos seus abusos puderem alimentar, pelo menos, a esperança de uma reparação judicial. Sob minha modesta chefia, o Ministério Público pugnará por êsse ideal, para salvaguarda do regime e tranqüilidade de todos.

Em testemunho das minhas palavras, não ignora a TRIBUNA que o primeiro processo de imprensa, iniciado na minha gestão, foi requisitado, não por agente do poder executivo, mas por eminente Juiz, o ministro Elmano Cruz, e se dirige contra jornais que apoiam o govêrno.

Talvez bastem essas explicações para demonstrar que não disputo a glória de ser assíduo colaborador do seu jornal senão pela necessidade, no que respeita à minha pessoa, de prestigiar a liberdade de imprensa com a denúncia dos seus abusos"

RESPOSTA: — Agradecidos ao sr. Victor Nunes Leal pelas explicações que nos dá dos motivos que o levaram a aceitar a Procuradoria Geral do Distrito Federal.

Evidentemente, temos julgamentos diferentes no que toca à atual situação política brasileira. Mas, não cremos que tenhamos apêço menor pela liberdade de imprensa e pelas instituições democráticas, quando autênticamente praticadas.

De qualquer modo, a carta do sr. Procurador Geral vale pelos nobres propósitos que anuncia.

Um paranaense

DE um leitor que usa o pseudônimo acima, recebemos uma carta em que combate a interferência de JK, contra o parecer do Conselho de Segurança Nacional, em favor das negociatas do sr. Moisés Lupion.

Lamentamos não publicar a carta, mas temos de manter-nos fiéis à praxe de não acolher correspondência anônima.

Cópia

DO sr. A. O. Silva (Rio), recebemos cópia da carta que enviou a D. Helder Câmara, protestando contra a resposta dêste ao jornalista Carlos Lacerda, resposta que, conforme o missivista, deve ter alegrado a turma "construtora" do PTB, da "Última Hora", etc.

Ideal mudancista

DO sr. Joviniano Rincon, deputado estadual em Goiás pelo Partido Social Progressista:

"A TRIBUNA publicou, na edição de 13 de abril, na quarta página, notícia dando o senador Coimbra Bueno como proprietário de vastas áreas loteáveis nas proximidades da futura capital brasileira.

Além de encerrar uma inverdade, a nota em aprêço procura atingir o homem que sempre levou avante o ideal mudancista, em 25 anos de serviços pessoais frente ao magno problema.

Permita-me dizer a êsse ilustre jornalista que o registro da TRIBUNA a respeito repercutiu de maneira pessima e desagradável no meio da população goiana".

Eça x Colaço

DO sr. Antônio d'Eça de Queiroz, Lisboa:

"Recebi hoje (17 de abril) um número da TRIBUNA DA IMPRENSA, em que vem publicada a minha "Primeira e Última Resposta a Thomaz Ribeiro Colaço". Não sei se é à cortesia de V. S. que devo êsse favor. De qualquer forma, permita-me agradecer-lhe a amabilidade e a justiça que me foram feitas, num grande espírito de lealdade e de compreensão, abrindo-me as colunas do seu grande jornal.

Fico-lhe profundamente grato. Lamento apenas que fôsse por um motivo tão fútil e tão desagradável que, pela primeira vez, meu nome tenha figurado no seu jornal.

P. S. — Acabo de receber um recorte da TRIBUNA DA IMPRENSA, de 9 do corrente, com um novo artigo de Thomaz Ribeiro Colaço. Conforme a minha promessa, não lhe darei resposta alguma".

Punhado de jovens dispostos

DOS srs. Germano Machado e Newton Augusto Rocha, Salvador:

"O Círculo de Estudos, Pensamento e Ação (CEPA), solidário com a campanha da TRIBUNA DA IMPRENSA, referente à defesa do tório e da energia atômica do Brasil, pede ao grande órgão que publique os telegramas aos deputados líderes da denúncia. Vem ainda manifestar seu repúdio contra os brasileiros irresponsáveis que desleixaram a defesa do futuro da nação.

Conte com um punhado de jovens dispostos à luta aberta e franca".

Aumento de contribuições

DO sr. Antônio de Castro Teixeira (Campo Grande, Mato Grosso), recebemos uma carta, em que analisa o projeto, então no Senado, de aumento das contribuições para os institutos de previdência social. Só nos chegou sua carta após a aprovação e a sanção do referido projeto, lei hoje em vigor. Isso tira tôda a atualidade aos comentários do prezado leitor, a cuja disposição, entretanto, fica esta coluna.

Telegrama a D. Hélder

DO sr. José Joaquim Barreto (Rio), recebemos cópia do telegrama que dirigiu ao arcebispo D. Helder Câmara, a propósito da resposta que êste deu à carta aberta a êle endereçada pelo jornalista Carlos Lacerda.

O leitor protesta contra o conteúdo dessa resposta.

(Desenho de HILDE)

OPINIÃO

O novo assalto

A MAJORAÇÃO das tarifas postais e telegráficas, a ser posta em vigor dentro de alguns dias, constitui um novo e estarrecedor assalto à bôlsa do povo.

Os acréscimos são de 600%, o que bem demonstra a sua enormidade. Estudos já foram feitos para verificar o sacrifício da população, nesse caso, e os exemplos são alarmantes.

Para que se tenha uma idéia de como se vai processar êsse aumento, basta dizer que uma caixa postal, que poupa o trabalho dos Correios, passou de Cr$ 95 para Cr$ 1.500. Um pacote de livros pelo reembôlso postal, que era expedido por Cr$ 1,80, vai custar nada menos de Cr$ 20. A cobrança de uma duplicata por um banco foi majorada em 500%, na parte das despesas postais.

As consequências do aumento serão claras. Em primeiro lugar, vai encarecer os contatos entre as emprêsas, obrigando estas a reduzi-los, prejudicando a expansão econômica do país. O custo das utilidades aumentará. O povo, em última análise, é que pagará por tudo.

Os comerciantes já pediram ao govêrno que suspendesse as novas tarifas, e as reexaminasse, a fim de evitar êsse novo impacto inflacionário. De qualquer modo, é preciso salientar-se que não serão apenas as classes produtoras, os estabelecimentos bancários e as corporações que funcionam mediante a utilização sistemática da máquina postal-telegráfica os alcançados pelo exorbitante aumento. O povo será duplamente atingido — quer em sua correspondência usual, quer pagando a majoração na nova alta do custo de vida.

O objetivo dêsse aumento é promover o reaparelhamento dos Correios e Telégrafos. Não é esta a primeira vez que se tomará tal providência — e os nossos serviços postais, um dos piores do mundo, é inferior ao de muitas colônias africanas, sendo mesmo indicado como um dos mais típicos "pesadelos do Brasil".

E não será também a última que o povo paga por êsse hipotético aperfeiçoamento postal-telegráfico — é o que indica a nossa experiência das coisas brasileiras.

Que o aumento das tarifas vem, não há dúvida. O que é duvidoso é o reaparelhamento dos Correios e Telégrafos, neste estranho país onde os telegramas viajam nos aviões da FAB.

De causar dó

FOI de causar dó a presença do deputado Vieira de Melo ontem na tribuna da Câmara, para ler e defender a nota oficial com que o PSD fechou a questão em tôrno do parlamentarismo, vetando-o e considerando-o inoportuno.

O sr. Vieira de Melo é (ou era?) um parlamentarista ferrenho. Basta dizer que o sr. Raul Pilla contava com êle em suas hostes. Reiteradas vêzes, o sr. Vieira de Melo foi à tribuna, em sessões legislativas anteriores, para defender o regime de gabinete.

Ainda há dois meses, quando o deputado Pilla estava recolhendo assinaturas para a sua nova emenda, o sr. Vieira de Melo não hesitou: assinou-a e hipotecou na ocasião irrestrita solidariedade ao presidente do PL. Fêz mais: comprometeu-se a trabalhar em favor da emenda. E logo dava entrevistas aos jornais, anunciando o seu apoio e garantindo o seu voto.

Mas eis que o general Lott resolveu acabar com a brincadeira e vetou o parlamentarismo. O sr. Vieira de Melo disse que se o PSD fechasse a questão em tôrno do assunto, êle se demitiria da liderança.

O PSD, ontem, fechou a questão contra a emenda parlamentarista. E o sr. Vieira de Melo não se demitiu.

Fêz mais: foi à tribuna para justificar a atitude do PSD, que não teve nenhuma consideração com êle, ao endossar o veto do general Lott contra o parlamentarismo — em favor do qual, há poucos dias, o sr. Vieira de Melo se manifestava com tanto entusiasmo e animação.

E' mesmo de causar dó.

Animais ferozes

RECEBEMOS de um leitor uma carta quase indignada, por causa de um tópico publicado aqui, há dias, com o título acima. Vinha êsse tópico a propósito de um engenheiro de 82 anos, que sofrera 72 dentadas do cachorro do vizinho, ao entrar, sem aviso, no quintal dêste.

Não queremos, ao contrário do que pensa o leitor, dizer que haja o direito de invadir a propriedade alheia, por muito que seja a amizade. Queremos dizer que é contravenção penal descuidar-se de animal feroz que se tenha sob guarda. Não foi o caso daquele octogenário, como não foi o que o leitor narra.

O que realmente se observa é que a maioria das pessoas mordidas pelos cães (principalmente crianças) nem sempre o são por animais de rua (os chamados "vira-latas"), mas pelos trazidos sob guarda e que conseguem escapar. Os casos se repetem diàriamente.

Mas não queremos proibir ninguém de exercer um direito que a lei lhe dê. Queremos — isto, sim — advertir que a lei traça limites, além dos quais já não se trata de direito, mas de abuso.

Juscelino e o Arapoti

MUITA gente se surpreendeu quando, há poucos dias, o sr. Juscelino Kubitschek assinava e enviava ao Senado um ofício do Conselho de Segurança Nacional contra as transações do sr. Moisés Lupion, no caso da gleba "Missões", no Paraná.

Mas, agora, tudo se desmascara com a sua viagem ao Paraná, em cuja capital êle prometeu ao sr. Moisés Lupion, que, depois de ter obstado a transação das "Missões", mandará que o PSD aprove o negócio do "Arapoti", muito maior e mais escandaloso do que o outro.

E' a compensação. O lamentável de tudo é que o sr. Juscelino Kubitschek não nos deu nem um tempinho para que nos animássemos com os propósitos moralizadores daquele seu ofício contra o negócio das "Missões".

Pois logo em cima da bucha, êle compensou Lupion com o escândalo do "Arapoti".

O mêdo e o livro

ESTA obtendo certo sucesso a feira de livros ora realizada na Cinelândia. Apoiando uma pretensão dos livreiros, a Prefeitura agiu em perfeita consonância com as tradições culturais da cidade.

Certos estudos de psicologia, feitos pelos que se dedicam ao comércio dos livros encontraram uma causa para a habitual desolação das livrarias, estabelecimentos que só um pequeno público frequenta. Milhares de criaturas têm "mêdo" de aproximar-se dos livros. Não entram numa livraria porque ali se sentiriam envergonhadas, desajeitadas.

Numa feira livre, em que os livros estão a céu aberto, elas podem aproximar-se dos volumes, sopesá-los, ver-lhes a capa e o título... e comprá-los. E assim vão nascendo os leitores — criaturas que descobriram algo de estranho chamado livro e que depois se habituam à leitura, adquirindo o que Somerset Maugham chama de "o vício mais delicioso do mundo".

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel. 22-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsavel: ALUIZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPIDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00
VIA AEREA — com acréscimo do porte	
EXTERIOR — sob consulta	
Número do dia	2,00
Número atrasado	2,50

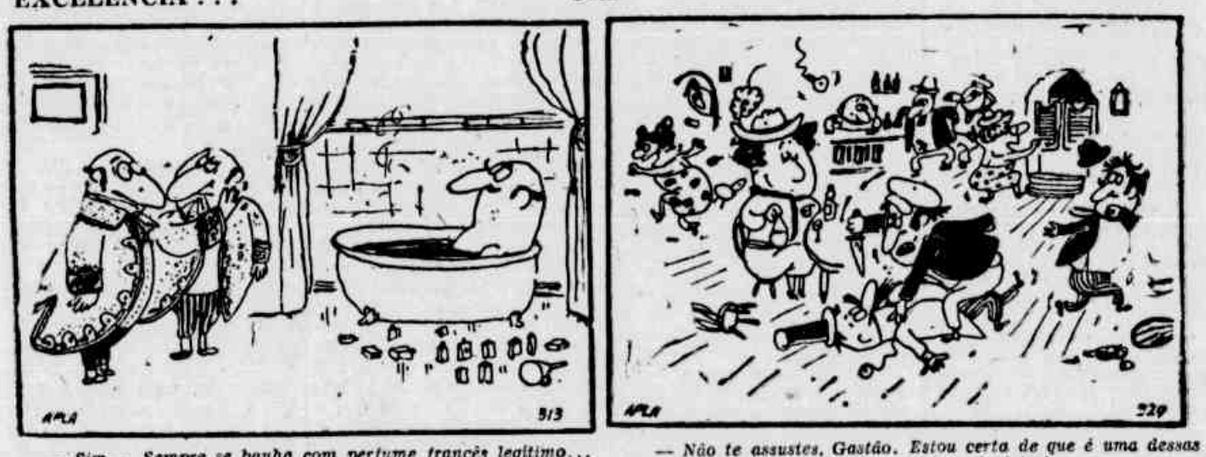
SUCURSAIS

SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º — sala 703/5 Tel: 36-6172 — End. telegr.: LANTERNA

BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 526, sala 604

PARA RECLAMAÇÕES sôbre a não recebimento do jornal do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

EXCELÊNCIA . . . — Oski — BAS FOND



— Sim... Sempre se banha com perfume francês legítimo... Mas, uma vez banhado, volta a engarrafá-lo!

— Não te assustes, Gastão. Estou certa de que é uma dessas cenas de apaches preparadas para os turistas!...

COZINHEIRA LETRA "O"...

QUEM disser que, no sr. Cubicheque, o Presidente esqueceu as promessas do candidato, mente. Aí estão as provas. Quando da sua campanha para o govêrno do Estado de Minas, prometeu colocar os seus eleitores diamantinenses. Governador, quase despovoa a sua bela Cidade. Residências e mais residências ficaram às moscas. De portas cerradas, aquelas casas coloniais pareciam mal assombradas, robustecendo as lendas que dão tanto encanto à mais bonita terra mineira. Lendas de picaretas martelando, dentro da noite, na sedenta escavação do ouro, enterrado nos esvãos dos quartos lúgubres. Vozes do passado na calada das madrugadas. Duendes. O velho Caldeira Brant, de camisola, a reclamar os diamantes contratados. O inferno, afinal, a que a imaginação ardente daquela gente lírica dá pitoresco colorido. O Governador deixou uma tapera a terra natal. Deu emprêgo a todos na administração pública, inclusive a meia dúzia de americanos, dos que foram catar diamantes, como técnicos de emprêsas poderosas e, não encontrando a fortuna, enamoraram-se de tal jeito pela terra morena que por lá ficaram, chupando a última garrafa da velha cachaça do Serro.

Não há dúvida que o Governador tentou ressarcir o prejuízo do despovoamento. Construiu, por cinte milhões, uma Faculdade de Odontologia e Farmácia, onde os professôres vão, semanalmente, de avião, gratuito. Fêz um grupo escolar de cinco milhões, um hotel de dez, uma estrada de rodagem e uma linha telefônica. Mas, cadê aluno para a Faculdade, menino para o grupo, hóspede para o Hotel, transporte para a estrada e gente para falar pelo telefone?

Presidente da República, continua a cumprir as promessas do candidato. Belo Horizonte está se despovoando também. Já se encontram quarteirões vazios e, quem não partiu ainda para a Capital da República, espera ir em breve. Não fôsse uma população enorme de oposicionistas, e teríamos a repetição do fenômeno diamantinense: a cidade Fantasma. Existem profissões inteiramente desfalcadas: a dos jornalistas, por exemplo. Não é só o Presidente da República que enche o Palácio do Catete da equipe mineira, aliás ótima, do seu gabinete. O sr. Clóvis Salgado arrebanha a zona da Mata. O sr. Celso Brant atropela o trânsito da Rádio Educação. Médicos e poetas lá estão no Ministério da Educação e na emissora oficial. O sr. Alkmim entope as audiências do Ministério da Fazenda com mais funcionários mineiros que credores do Tesouro. O sr. Chico Negrão completa a obra despovoadora do honrado Prefeito Sá Lessa, porque, se êste levou o resto do norte de Minas, o novo Governador suga a população de Lavras e Nepomuceno...

Nada teria eu a reclamar se as nomeações do govêrno não me atingissem em cheio na carne. Não é que eu também tenha sido nomeado. Trata-se de coisa pior. Sou amigo de boa mesa. No Rio, fui quase sócio do "Antero", a mais deliciosa peixada à moda da casa, que já comi, e o verdasco mais capitoso, que já bebi. A minha cozinheira, tem, portanto, de possuir pedigri. Além de mineira, para o bom tutu e a costeleta bem grelhada e a couve rasgada bem feita, exijo dela uma passagem por casa de baiano e de português. Só assim a contrato. E, assim, era a minha, com dois anos de casa.

O fraco da preta era, porém, o clube carnavalesco. Pontificava no *Flôr do Manacá*, da Vila Celeste Império. Era estandarte do "rancho" e primeiro prêmio da escola de samba.

Na campanha presidencial, o sr. Cubicheque dançou com ela. E, daí, a promessa de um emprêgo quando estivesse no Catete. O presidente não esqueceu a promessa do candidato. Ontem lá se foi ela, para o Rio, contratada para os quitutes das Pioneiras Sociais. Oito mil e quatrocentos cruzeiros mensais. Letra O....

Alberto Deodato

MONTGOMERY

Montgomery quer ser alarmista

PARIS, 28 (U. P.) — O marechal visconde Montgomery, subcomandante supremo das Fôrças Aliadas na Europa, declarou hoje que as nações ocidentais estão descuidando dos preparativos de defesa civil contra o ataque nuclear.

"Está na moda — acrescentou — dizer "não quero ser alarmista". Eu, ao contrário, digo que quero ser alarmista".

O marechal visconde Montgomery fêz essas declarações numa entrevista coletiva à imprensa, depois dos exercícios anuais, a portas fechadas, para oficiais de comando. Acrescentou que no próximo ano dirigirá os mesmos exercícios, com o que desmentiu os rumores de que pretendia reformar-se.

Nos citados exercícios intervieram 300 altos chefes de 14 países da OTAN.

Montgomery dedicou a maior parte de suas declarações aos efeitos de uma guerra nuclear intercontinental em cinco anos. Afirmou que se tem dedicado pouca atenção "à guerra psicológica".

"O segrêdo da moral civil num ataque — disse — como o da moral militar, é que deve dizer-se ao povo a verdade sôbre o que ocorre e deve crer que a situação está dominada. O povo deve receber informação regular e precisa saber o que tem a fazer. Nenhuma destas coisas ocorrerá, a menos que se tenham feito amplos preparativos em tempo de paz. Não é isto o que se está fazendo. A maioria dos países nada fazem, e os que fazem é na realidade muito insuficiente".

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Kruchev e Bulganin deixam a Grã-Bretanha

"400 milhões de mãos detêm o poder na Rússia", afirma o ditador — Bulganin não pode falar sem autorização — A declaração conjunta exprime apenas intenções

PORTSMOUTH, 28 (A.F.P.) — A visita de Bulganin e Kruchev à Inglaterra terminou hoje, às 12 horas e 20 minutos, quando os líderes soviéticos subiram a bordo do cruzador soviético "Ordjonikjdze" para regressar ao seu país.

Antes de subir a bordo, o marechal Bulganin passou em revista uma guarda-de-honra da Royal Navy. Depois de Bulganin subiu a bordo o Sr. Selwyn Lloyd, secretário do Foreign Office, e o sr. Nikita Kruchev encerrou a marcha. Enquanto era oferecido a Selwyn Lloyd um vinho-de-honra antes da partida, as chaminés do cruzador começavam a fumegar, sendo carregadas para bordo as últimas bagagens.

Entrevista

LONDRES, 28 (A.F.P.) — Respondendo aos jornalistas, que lhe haviam apresentado perguntas por escrito, o marechal Bulganin, após manifestar a sua satisfação pela acolhida reservada aos seus hóspedes soviéticos pelo povo britânico, declarou, no que se refere às relações comerciais: "Compreendemos a posição da Grã-Bretanha a respeito das restrições estratégicas, mas os ingleses são homens práticos e homens de negócios e estamos certos de que encontrarão, com delicadeza, um meio de substituir o atual sistema".

O embargo

O representante do "Daily Mirror" perguntou em seguida a Kruchev como conciliava êle a sua declaração de Birmingham a respeito da necessidade de suprimir o embargo britânico se quisessem desenvolver as trocas anglo-soviéticas com a afirmação segundo a qual a União Soviética não desejava introduzir uma cunha nas relações anglo-americanas. Respondeu Kruchev: "Continuo a dizer que, de modo algum desejamos dividir os ingleses e os norte-americanos. Pelo contrário, desejamos eliminar as divisões entre tôdas as nações. Quanto à questão particular do comércio, já foi introduzida uma cunha nas relações anglo-americanas, visto como a Grã-Bretanha está adiantada com referência aos Estados Unidos em matéria de atenuação dos contrôles".

Bulganin não tem licença para falar

Em face da pergunta "Não desejaries ir aos Estados Unidos?" o marechal Bulganin começou a rir e mostrou Kruchev com o dedo, indicando que lhe cabia responder. Declarou Kruchev em meio às risadas: "Os Estados Unidos são um país muito interessante. Quem não desejaria ir a êsse país? sobretudo tendo algo que fazer?

Os cozinheiros

Os nossos concidadãos gostariam muito de ir aos Estados Unidos, mas êles não recebem convite e chegam mesmo a recusar-lhes o "visto" de entrada, como aconteceu recentemente a alguns cozinheiros russos". Respondendo a alguém que queria saber se Kruchev queria ir à França, respondeu o dirigente soviético: "E' limitado o tempo de que dispomos porque não somos turistas ordinários com o seu tempo livre, mas, se as circunstâncias exigirem, estaremos prontos a ir a qualquer país e a qualquer momento".

As mãos

Indagou um jornalista: "Em quantas mãos se encontra o poder na União Soviética?". Respondendo a essa pergunta, declarou Kruchev que, sendo a população soviética de duzentos milhões de pessoas, isso fazia com que houvesse quatrocentos milhões de mãos.

Acrescentou o marechal Bulganin que, sendo de três milhões o acréscimo demográfico anual, seis milhões de novas mãos assumirm o poder em cada ano.

Discurso de Eden

LONDRES, 28 (U.P.) — O Premier Eden fará esta noite um discurso a tôda Nação britânica sôbre a visita dos governantes soviéticos, que já partiram de regresso a Moscou.

A "BBC" transmitirá o discurso para os EE.UU.

Comentário histórico

LONDRES, 28 (AFP) — Num primeiro comentário oficial sôbre a declaração final anglo-soviética, o porta-voz do Foreign Office, "sir" George Young sublinhou hoje:

1.º) que a declaração se limitava simplesmente a "exprimir intenções";

2.º) que será "a base da futura política" dos dois países;

3.º) que tudo dependerá da maneira como as intenções manifestadas no comunicado forem aplicadas na prática.

A respeito das observações do sr. Bulganin, que acusou os ocidentais de terem mudado de atitude sôbre a questão do desarmamento, "sir" George Young declarou: "seria mais exato dizer que os russos repetiram certas vêzes propostas ocidentais — num contexto diferente — omitindo, todavia, certas outras que o Ocidente considera essenciais".

As declarações dos dirigentes soviéticos sôbre o Oriente Médio "exigem um estudo mais atento", disse o porta-voz. Mas salientou que a União Soviética se havia declarado a favor de uma cessação da corrida armamentista e que essa passagem do comunicado certamente se aplicava ao Oriente Médio.

Finalmente, "sir" George Young disse que ignorava se o sr. Selwyn Lloyd, ministro dos Negócios Estrangeiros, havia sido ou não convidado para ir a Moscou ao mesmo tempo que "sir" Anthony Eden.

O grito de Portsmouth

PORTSMOUTH, 28 (AFP) — Quando o cruzador soviético "Ordjonikidze" deixava hoje à tarde êste pôrto, o primeiro secretário do Partido Comunista Soviético, sr. Kruchev, gritou para o ministro das Relações Exteriores britânico, sr. Selwyn Lloyd, que lhe acenava do cais: "Entre nós, a distância física aumenta, mas a distância espiritual jamais".

Quando o cruzador desatracava, os dirigentes soviéticos, a bordo, e o sr. Selwyn Lloyd e o embaixador da URSS, sr. Malik, no cais, trocaram um derradeiro adeus e algumas palavras amáveis.

MOLLET

Voto de confiança para Guy Mollet

PARIS, 27 (U.P.) — O Primeiro-Ministro francês, Guy Mollet, solicitou hoje um voto de confiança com respeito a seu plano de 140 biliões de francos (300.000.000 de dólares) para aumentar a pensão à velhice.

Mollet solicitou êsse voto depois que o deputado independente Jean Mitreau apresentou u'a moção pedindo a retirada do projeto de lei sôbre pensões à velhice.

O ex-primeiro-ministro Paul Reynaud, ao intervir no debate, declarou: "tende cuidado se aprovais os milhares de milhões de francos para a pensão à velhice, de um lado, e fundos para a Argélia, de outro. O valor do franco cairá. Ao sacrificar o franco, é a Argélia que sacrificais. A Argélia deve ter prioridade porque é o sangue da França".

Comércio russo com a América do Sul: arma política

WASHINGTON, 28 (U. P.) — A notícia de que Anastase Mikoyan, primeiro Vice-Presidente da União Soviética, encarregado dos assuntos econômicos, estaria projetando uma viagem a vários países da América do Sul foi recebida com vivo interêsse nos meios oficiais desta capital. No entanto, não constituiu propriamente uma surprêsa.

A entrevista concedida a 17 de janeiro pelo marechal Bulganin à revista "Vision", na qual o Presidente do Conselho de Ministros da URSS propunha um estreitamento das relações comerciais entre a Rússia Soviética e os países latino-americanos, fazia prever uma tentativa de tomada de contacto mais direto, pelos dirigentes soviéticos, junto aos da América Latina.

Os meios oficiais norte-americanos negam-se a fazer comentários sôbre o projeto do sr. Mikoyan. No entanto, parecem cepticos quanto à capacidade da URSS de absorver as matérias-primas da América Latina, não obstante as promessas de Bulganin na sua entrevista de "Vision".

Nesses mesmos círculos, porém, não se elimina a possibilidade de que a União Soviética se sirva do comércio com a América do Sul como de arma política. Tal eventualidade se inscreveria no novo aspecto da guerra-fria e causaria preocupações graves a Washington.

Pequeno Mundo

Adlai e Ike

CHICAGO, Illinois, 27 (U. P.) — James Finnegan, diretor da campanha de Adlai Stevenson para a conquista da candidatura presidencial democrata, afirmou que os resultados das eleições primárias de Massachusets, Alaska e Pennsylvania demonstram que Stevenson ganhou popularidade ao passo que Eisenhower perdeu prestigio.

Numa análise dos votos nas citadas eleições primárias democratas e republicanas, Finnegan afirmou que os resultados das mesmas constituíram um golpe ao prestigio do presidente dos EE. UU.

Finnegan afirmou ainda que entre os democratas o mais sério rival de Stevenson, o senador Estes Kefauver, não demonstrou que poderá suplantar aquêle.

Disse ainda que na Pennsylvania por exemplo, Stevenson recebeu a maior votação já obtida por qualquer aspirante à candidato presidencial pelo Partido Democrata, exceto Franklin Roosevelt, em 1936 e 1940.

Presentes de grego

LONDRES, 27 (U. P.) — Membros da família real e funcionários britânicos receberam ricos presentes dos governantes russos que acabam de visitar a Grã Bretanha, Bulganin e Kruchev.

O "Premier" Bulganin e o sr. Kruchev presentearam o "Premier" Eden com um quadro em que se vê um navio no Volga, uma caixa maqueada com o retrato de Eden e uma guarnição de peças de mármore para escrivaninha.

A rainha Isabel, a princesa Margarida e Lady Eden receberam capas de peles de arminho, Sir Winston Churchill recebeu uma capa de pele de foca e discos "long-play".

Também receberam presentes o duque de Edinburgh, o príncipe Charles e a princesa Anna, bem como o chanceler Selwyn Douglas.

O diabo tomou conta do reverendo

GREENVILLE, Carolina do Sul 27 (U. P.) — O reverendo Coke Cooper, de 41 anos de idade, pároco da Igreja de Deus, confessou ontem que matou sua mulher com veneno para rato porque "eu desejava ficar livre para me dedicar à minha tarefa".

Cooper assinou a confissão acima, dizendo ter colocado veneno de rato no bife de sua mulher, em outubro passado, tomou conta de mim..."

"Não sei... acho que o diabo acrescentando:

200 peronistas presos

CÓRDOBA, 27 (U. P.) — Eleva-se a mais de 200, o número de pessoas detidas, em consequência da descoberta de uma conspiração peronista na Província de Córdoba. Entre os detidos figuram peronistas, aliancistas e comunistas.

Dois dirigentes radicais, que tinham sido detidos juntamente com os conspiradores, foram postos depois em liberdade, ao se comprovar que sua prisão tinha sido um êrro.

TRANSFERIDOS

BUENOS AIRES, 27 (AFP) — Transpirou que um grupo de pessoas, que tiveram destacada influência no regime peronista, e que tinham sido confinadas em Ushuaia, foram trazidas para esta capital, achando-se agora na Prisão Nacional. Nenhuma informação foi dada a respeito, mas, pelo que se pôde averiguar, em avião chegado a esta capital, ontem à noite, veio o ex-ministro da Fazenda, Ramon Ceredeiro, acompanhado dos também ex-ministros Rafael Amundariain, Alfredo Gomez Morales, Dante Aloe e Francisco Cohen. Também teriam vindo Raul Morea, Miguel Gamboa, Nicolini Oscari Elbreiu e Guillermo Rivera Casares.

Transpirou também que foi levado para Ushaia um outro grupo de quinze pessoas, no qual figurariam os ex-funcionários policiais Lombilla e Amdresano, acusados de prática de torturas em numerosas pessoas.

Adenauer: "Impossível negociar com os russos"

STUTTGART, Alemanha, 27 — (U. P.) — O chanceler da Alemanha Ocidental, Konrad Adenauer, declarou hoje que as conversações anglo-soviéticas de Londres demonstraram claramente que é impossível negociar com os russos.

O governante alemão manifestou que não podem ser feitas "experiências de política exterior". Adenauer não deixou dúvida alguma de que se opõe a qualquer passo da Alemanha Ocidental tendente a celebrar negociações diretas com os russos.

Política Internacional

DEMOCRACIA TRAÍDA

QUANDO, no fim do ano passado, estêve no Rio o jornalista e político Eudócio Ravines, declarou-nos, entre várias coisas, que nas próximas eleições peruanas, organizadas pelo govêrno do ditador Manoel A. Odria, os partidários de Haya de la Torre apoiardo o candidato do govêrno.

Em outras palavras, Ravines acusava os apristas de manterem entendimentos com o ditador, cuja política frente ao homem que teve como prisioneiro na embaixada da Colômbia, durante longos anos, mudou radical e inesperadamente.

Devido a tantas e tantas razões, preferimos tomar conhecimento da afirmativa de Ravines apenas como boato, já que os desentendimentos entre exilados políticos são numerosos e frequentes, e Ravines tem muitos adversários que procuram ridicularizá-lo. Tornar pública afirmação como esta, pensávamos, significaria auxiliar os adversários, bastante numerosos, do livre-atirador Ravines.

As eleições peruanas aí estão, e o candidato Hernando Lavalle, oficialmente escolhido e apoiado por Odria, é o candidato recomendado aos membros da APRA...

Para chegar a esta transação, entrou clandestinamente no Peru (carinhosamente apoiado pela polícia que conhecia o itinerário desta viagem "secreta") o líder aprista Ramiro Prialé, que, autorizado por Haya, pactuou e conferenciou com o govêrno, aceitando o candidato escolhido por Odria para sucedê-lo.

Pouco interessa o que Odria prometeu a Haya por intermédio de Prialé, cujo papel destacado na história da APRA sobressai no livro em que Luis Alberto Sanchez conta a vida e a ação de Haya de la Torre.

Pouco importa, nesta altura, que o candidato aprogovernista ganhe o pleito. Talvez o ganhe, e talvez não, já que outro candidato, o popular político Manuel Prado, tem grandes possibilidades para ser eleito.

O que importa, porém, é o fato de que Odria, faz ainda pouco tempo apontado pelos dirigentes da APRA como "tirano", sente-se na mesa, com delegados de Haya de la Torre, que nunca poderá justificar esta barganha, da qual a democracia americana sairá perdendo.

S. B.

Pulso do Mundo

ENTREVISTA — Beirute. O presidente do Líbano, Camille Chamoun, entrevistou-se com o secretário geral da ONU, Dag Hammerskjold.

DESMENTIDO — Seul. Círculos autorizados sul-coreanos desmentem a notícia de que o primeiro ministro da Coréia do Norte, Kim Il Sem, teria sido demitido.

DOIS MUNDOS NUMA CIDADE — Berlim. Os norte-americanos e soviéticos reforçaram suas guardas em torno da linha de demarcação leste-oeste desta cidade.

QUADRUPLOS — Nova York. Os médicos que atendem os dois sobreviventes dos quádruplos da família portorriquenha Juan Medina, declaram que as crianças estão passando bem.

CIÊNCIA — Washington. O dr. Parvus Merat confirmou ontem, a teoria do "campo unificado" de Einstein.

CORTINA DE FERRO — Viena. Três jovens húngaros que tentaram fugir para a Áustria, foram fuzilados na fronteira.

CONFERÊNCIA — Princetown. Alger Hiss, ex-funcionário do Departamento de Estado, condenado à prisão por perjúrio, falou a um grupo de alunos da universidade. O tema: política externa.

FUGA EM MASSA — Tanger. Quase todos os detentos da prisão central desta cidade (mais de 100) fugiram na manhã de hoje. Os presos se refugiaram nas montanhas.

BOMBA H — Washington. O vice-presidente Nixon declarou que tenciona ir ao Pacífico, para observar o próximo teste com a bomba H.

EPIDEMIA — Khartum. Irrompeu uma epidemia de meningite cérebro-espinhal entre os peregrinos muçulmanos que se dirigem a Mecca.

SEGREGAÇÃO RACIAL — Montgomery. Quatro mil negros desta cidade decidiram prosseguir o boicote dos ônibus, a despeito da ordem dada pela direção da companhia para liquidar a segregação em todos os veículos.

VIDA RELIGIOSA — Madrid. A Espanha associa-se à festa religiosa do trabalho.

GREVE — Lima. O diretor geral dos Correios e Telégrafos dirigiu um apêlo a todos os funcionários, pedindo-lhes que voltassem ao trabalho.

CHEFE POLITICO — Cidade do México. O general Agustin Olaya Aviles foi eleito presidente do "Partido Revolucionário Institucional", o partido do govêrno.

NOVO "RECORD" — Washington. A marinha norte-americana tentará estabelecer novo "record" de altura para foguetes.

"LINHA" — Berlim Leste. A polícia da Alemanha Soviética informa que "vários presos foram postos em liberdade", sem, porém, especificar o número. (Condensado da UP, AFP, IPS, ANI e FEP)

Relações comerciais luso-brasileiras não deram resultados esperados

LISBOA, 28 (U.P.) — O Boletim de Informação do Escritório de Propaganda e Expanzão, Comercial do Govêrno do Brasil, no seu número relativo ao mês de março, analisando a evolução do comércio luso-brasileiro do ano de 1955, através das cifras oficiais dos serviços de estatística portuguêsa, declara que o problema das relações comerciais entre Portugal e o Brasil, que carece de um estudo profundo, é a "única nota discordante dentro das relações entre as duas pátrias irmãs".

Utilizando os números estatísticos das importações e exportações entre os dois países, de 1947 a 1955, diz que por êles se pode observar o funcionamento real do Acôrdo Comercial Luso-Brasileiro, "Acôrdo que, com exceção do ano de 1955, jamais foi cumprido e, no último ano do período em observação, foi respeitado sòmente no que concerne à importação de mercadorias brasileiras".

Refere-se, depois, à evolução das razões de troca e à evolução dos valores médios unitários da tonelada importada e da tonelada exportada, dizendo que observando-se os números estatísticos referentes ao período em análise, nota-se neste período uma sistemática descida das razões de troca, de tal forma que nos últimos dois anos, respectivamente, 34 e 36 toneladas portuguêsas pagaram cem toneladas brasileiras.

Depois de citar as negociações realizadas, desde 1949, entre os dois países para normalizar as relações comerciais luso-brasileiras, "as quais, na realidade, não deram os grandes resultados que se esperavam", passa a observar mais circunstanciadamente o ano de 1955, dizendo:

"No decorrer de todo o ano se verificou um notável incremento nas compras feitas ao Brasil que, pela primeira vez nos últimos nove anos, atingiram 55.174 toneladas; por outro lado as vendas portuguêsas para aquêle mercado registraram a menor tonelagem dos últimos anos — apenas 7.310 toneladas.

Dêste modo, o ano encerrou-se com uma diferença de 47.864 toneladas, em setembro, o saldo a favor do Brasil cifrava-se em 169.936 mil escudos, começando as vendas portuguêsas a reduzi-lo, no decorrer de todo o quarto trimestre, até atingir o fim do ano com o saldo até então nunca registrado, de 150.503 escudos.

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Solucionada nova crise na Bolívia

LA PAZ, 27 (U. P.) — O diário independente "Ultima Hora" e o governamental "La Nacion" congratulam-se hoje, com o fato de que tenha sido solucionada satisfatòriamente a crise criada no seio do Movimento Nacional Revolucionário com a renúncia do vice-presidente da República, Herman Siles Suazo, à candidatura à presidência nas eleições de 17 de junho.

Os círculos políticos admitem que, ao serem aceitas as condições impostas por Siles para retirar sua renúncia, êste fortaleceu sua autoridade dentro do MNR e do govêrno.

A direção do MNR informou que "foram solucionadas as divergências suscitadas na escolha da lista de candidatos ao Parlamento".

8 de maio: Explodirá a mais poderosa bomba H

WASHINGTON, 27 (U.P.) — **O alcance da explosão da bomba de hidrogênio no Pacífico, em maio próximo, será maior do que o das bombas anteriores.**

Ao mesmo tempo, espera-se que a explosão, marcada para 8 de maio em Bikini, gerará um mínimo de precipitação radioativa perigosa, pois os organizadores da prova pensam em fazer explodir a bomba a grande altitude. As explosões dessa classe têm maior alcance, porém produzem muito menos precipitação do que as feitas na superfície ou nas suas proximidades.

Por essa razão e em virtude das extraordinárias medidas de segurança adotadas, não se acredita que a explosão seja causa de um incidente como o de março de 1954, que têve repercussões internacionais.

A explosão de 1.º de março de 1954, feita sôbre a superfície de uma libota de coral que desapareceu pulverizada em consequência da explosão da bomba, teve uma precipitação radioativa perigosa, que abrangeu uma superfície de quase 19.000 quilômetros quadrados, a 350 quilômetros do lugar da prova.

Pediu demissão o ministro do Interior da Argentina

BUENOS AIRES, 27 (U. P.) — O ministro do Interior, dr. Eduardo Busso, apresentou sua renúncia ao presidente Aramburu. Ao mesmo tempo, o dr. Busso solicitou a formação de um tribunal de honra, para julgar sua retidão moral.

Essa notícia foi dada por pessoas bem informadas na Casa Rosada.

Dia 5 de Maio às 21 horas

Grandiosa "AVANT-PREMIÈRE"

Sob o alto patrocínio da Exma. Sra. Sarah Lemos Kubitschek, em benefício da obra das Pioneiras Sociais

da famosa "RAINHA DO GÊLO"

a incomparável

SONJA HENIE

com seu

HOLIDAY ICE REVUE 1956

no mais luxuoso e deslumbrante espetáculo de patinação sôbre o gêlo.
20 quadros maravilhosos
Elenco de 150 pessoas

Localidades desde Cr$ 60,00

GINÁSIO GILBERTO CARDOSO (MARACANÃZINHO)

TELE-VIDEO

CUMPRE o que promete. Consertos gerais de Televisão exclusivamente em sua residência. Chame de qualquer bairro até às 21 horas e será imediatamente atendido. TELEFONE: 48-9284.

SÍTIOS A Cr$ 100,00 POR MÊS

Avisamos a todos compradores de lotes das nossas Fazendas em Miguel Pereira e o povo em geral que, para melhor atender os nossos clientes, mudamos os escritórios para a Rua Francisco Serrador n.º 90 — 14.º andar — Grupo 1402 esquina com a Rua Senador Dantas, Cinelândia. Convidamos a todos para assistir diàriamente, às 19 horas, no escritório, à projeção do filme de nossas Fazendas em Miguel Pereira, ora loteadas.

SITIOS DE 1 000 m.q. A Cr$ 100,00 mensais com posse imediata.

AGRO-PECUARIA SANTO ANTONIO LTDA.

Rua Francisco Serrador, 90 — 14.º andar — Telefone: 32-4518

AVISO AO PÚBLICO

NOVO TELEFONE

BEMOREIRA MAQUINAS S. A., estabelecida à Rua da Conceição n.º 17, com o comércio de máquinas, geladeiras, aparelhos de televisão e outras utilidades domésticas, tem o prazer de participar aos seus fornecedores e ao público em geral a instalação de uma mesa telefônica PBX, que recebeu o número

43-4906

Comunica também os telefones de suas duas Filiais, que são:

Rua Luiz de Camões n.º 42 43-1633
Av. Almirante Barroso n.º 6-B 32-3038

Policiais vão acionar o Govêrno para receber o "risco de vida"

Têm direito à gratificação e não a recebem — Bem acolhida a idéia de criação do "Sêlo Policial"

"A CHEFIA de Polícia, por meu intermédio, manifesta-se completamente favorável à criação do "sêlo policial" e à organização de uma comissão permanente que se encarregaria da discriminação dos policiais que realmente corram risco de vida" — disse à reportagem o coronel Carlos Medeiros, chefe do gabinete do general Magessi, a propósito da hipótese aventada pelo coronel Sylvestre Travassos, diretor da Guarda Civil, em entrevista publicada ontem na TRIBUNA DA IMPRENSA, sôbre a criação do "sêlo policial".

O "sêlo policial" seria uma taxa pequena, de um ou dois cruzeiros, cobrados a todos que tenham papéis em andamento no Departamento Federal de Segurança Pública. A importância arrecadada se destinaria ao pagamento da gratificação por risco de vida a que têm direito os policiais de acôrdo com a lei 1.711, de março de 1955.

NO CENTRO DOS DETETIVES

O detetive Afonso Martinelli, presidente do Centro dos Detetives Federais, em princípio manifestou-se favorável à idéia. E disse:

— Já se pensou na criação de um "sêlo policial", no tempo do general Cyro de Resende. O arrecadado serviria para atender à reformada da Polícia. O plano até hoje está na Câmara".

"O sêlo policial para o fim que se destina, torna-se necessário. Mas, atendendo aos múltip'os sacrifícios porque passa a população com os impostos, êste poderia tornar-se em fator de exploração por parte dos menos entendidos no assunto".

E explica:

"Se o govêrno paga aos outros setores de administração esta gratificação adicional, como é o caso do Instituto Médico Legal, tem por obrigação estender a lei a todos que devam por ela ser beneficiados".

DEIXA A DESEJAR

Em suas declarações à reportagem, o detetive Martinelli manifestou-se contrário à interpretação que a lei 1.711 e o substitutivo 37.023 dão ao que seja risco de vida:

"Torna-se necessário, a meu ver, uma revisão no decreto n.º 37.023, para lhe tirar a forma percentual no pagamento destas gratificações, de acôrdo com as funções e atividades próprias do cargo". E aduziu:

"O risco de vida não é dosado na mesma densidade que a percentagem proposta".

Aliás, diversos policiais são contrários à lei, pois que ela mede o risco de vida não pelos riscos que os funcionários realmente corram e sim pela sua classificação no quadro. Assim, os investigadores lotados nas seções de jogos têm direito a 20% de gratificação, os guardas-civis rondantes, 30%, os guardas-motociclistas, 40%, etc. O ideal seria uma percentagem única para todos que arriscam a vida.

NO CLUBE DOS INVESTIGADORES

O investigador Gilmar Quintal Domingues, 2.º secretário do Clube dos Investigadores, manifestou-se, também, a favor da criação do "sêlo policial".

E esclareceu:

"Não seria necessário isso se os responsáveis cumprissem a lei. Por isso é que já estamos aliados ao Centro dos Comissários de Polícia para acionar a União pelo não pagamento da bonificação que nos é devida".

Aniversário

FAZ 51 anos amanhã, o sr. M. J. Cardoso, chefe dos Serviços de Rádio da Polícia criador da Difusora do D.F.S.P. e seu principal dirigente. Está para completar 35 anos de serviços ininterruptos à Polícia.

TITO como comunista na América, desde que, durante a guerra liderou campanha pela abertura da segunda frente na Europa, sòmente agora, em Londres, Charlie Chaplin veio a conhecer pessoalmente os líderes soviéticos. Aconteceu numa recepção que os russos ofereceram aos diplomatas inglêses, no Hotel Claridge, quando da visita de Bulganin e Krushev à Grã-Bretanha. Chaplin foi, então, convidado a visitar à Rússia e aceitou. A foto ilustra o encontro. (Foto U. P.)

O caso dos cargos na diretoria das Usinas Nacionais

O diretor-gerente contesta o que dizem empregados

O DIRETOR-GERENTE da Companhia Usinas Nacionais, sr. Thadeu de Lima, a propósito de uma matéria publicada pela TRIBUNA DA IMPRENSA, há dias, em que havia acusações não só à Companhia como também à sua atuação, declara o seguinte:

"Há na companhia um pequeno grupo de empregados, que não vão além dos cinco signatários da publicação divulgada nêsse jornal, que se têm tornado elementos de inquietação e de agitação, a serviço, certamente, de interêsses estranhos à organização e aos seus empregados.

"Não é a primeira vez que êsse grupo assim procede, tendo até publicado há dias atrás uma carta aberta e expedido pelo correio cópias mimeografadas de documentos, onde a fantasia e os propósitos subalternos deixam suficientemente identificados os objetivos que se procura visar.

"Sôbre o assunto, teve a companhia ensejo de publicar um comunicado, esclarecendo devidamente a matéria.

"Aproveitando essa valiosa oportunidade, desejo oferecer alguns subsídios sôbre a vida e atividade desta companhia, que reúne amplos e fundamentais interêsses de acionistas e das áreas onde desenvolve ela sua ação.

"Sou antigo funcionário da companhia, onde sirvo há cêrca de 44 anos e exerço cargo de direção de longa data. Muito antes mesmo de se tornar o "I.A.A." o maior acionista da emprêsa, já vinha eu exercendo funções de responsabilidade, inclusive as de diretor-gerente Assim integrado na companhia, tenho empenhado tôda a minha atividade, todo o meu esfôrço, visando sempre ao desenvolvimento de seus negócios, a consolidação de seu prestígio industrial e comercial, a boa harmonia entre sua administração, sua clientela e seu numeroso corpo de empregados e operários.

"Desfruto, mercê de Deus, de amp'o ciclo de relações e estima, nos meios em que exerço minhas atividades e em que convivo, como consequência mesmo da maneira como procuro conduzir minha vida e minha ação, como administrador.

"Teria muito prazer em que êsse prestigioso jornal designasse um repórter para realizar uma demorada visita aos diversos departamentos desta companhia, para o fim de colhêr, pessoalmente, uma impressão da nossa organização, das nossas instalações industriais, da articulação dos diversos setores de serviço do ambiente de harmonia e de cooperação reinante entre os chefes, auxiliares e subalternos.

"Aliás, a companhia desfruta igualmente no Ministério do Trabalho de merecida consideração, em virtude da conduta que vem mantendo no sentido de dar sempre cabal cumprimento a tôdas as exigências da legislação trabalhista, tornando-se até pioneira em várias iniciativas como teria o prazer de revelar e documentar, na eventualidade de uma nova visita do repórter dêsse jornal.

"Quanto à atitude de desrespeito à verdade e de indisciplina dos signatários da publicação em aprêço, desejo declarar apenas que não me parece oportuno estabelecer controvérsia ou polêmica.

"Como diretor-gerente da companhia, já tive oportunidade de recomendar ao Contencioso para que fôssem os responsáveis pela publicação convidados a um pronunciamento definitivo sôbre a ocorrência, para adoção das medidas legais que o caso comporta.

Juiz de Direito suspende juiz de futebol

FREDERICO LOPES SUSPENSO POR 10 DIAS

O JUIZ Carlos Assunção, do Registro Civil, suspendeu por 10 dias com perda de vencimentos, o juiz (de futebol) e escrevente, Frederico Lopes.

Frederico recebera ordem do juiz para arranjar uma testemunha que deveria assinar a rôgo uma retificação no registro de óbito de um filho de Maria da Conceição Ferreira. Deixou de cumprir a ordem e por isso foi punido.

Frederico Lopes é juiz da Federação Metropolitana de Futebol e foi o árbitro do primeiro jôgo América x Flamengo da série "melhor de três" que decidiu, recentemente, o Campeonato Carioca.

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 80 — 7.º and.
De 14 às 19 horas

"CONTE GRANDE"
Sairá em 30 de Abril, às 16 horas, para:
RECIFE, DAKAR, LISBOA, BARCELONA, GÊNOVA e NÁPOLES

"GIULIO CESARE"
Sairá em 3 de Maio, ao meio-dia, para:
BARCELONA, CANNES e GÊNOVA

OUTRAS SAIDAS

PARA O SUL:		PARA O NORTE
16 Maio	"AUGUSTUS"	26 Maio
1 Junho	"GIULIO CESARE"	10 Junho
8 Junho	"CONTE GRANDE"	17 Junho (*)
24 Junho	"AUGUSTOS"	4 Julho
25 Julho	"CONTE GRANDE"	4 Agôsto
3 Agôsto	"AUGUSTUS"	12 Agôsto

(*) Com escala em LISBOA

Saídas de Lisboa para o Rio de Janeiro

m/n	"AUGUSTUS"	em 7 de Maio
t/n	"CONTE GRANDE"	em 27 de Maio
t/n	"CONTE GRANDE"	em 17 de Outubro

AGENTES GERAIS PARA O BRASIL
"ITALMAR"
S. A. Brasileira de Emprêsas Marítimas
AV. RIO BRANCO, N.º 52 — TEL.: 42-8860

O INTERÊSSE DO BRASIL EXIGE

Suspensão imediata da exportação dos nossos minerais estratégicos

Deve ser proibido o embarque, até que o projeto Dagoberto Sales se converta em lei — O tório que o Brasil já exportou daria para o programa de centrais elétricas na Inglaterra por mais de cem anos — Fala à TRIBUNA DA IMPRENSA o prof. Armando Dias Tavares, que ensina Física Geral e Experimental na Fac. Nacional de Filosofia

O BRASIL está ameaçado de perder a hegemonia política e econômica do mundo, se as suas reservas de minerais atômicos continuarem a ser pilhadas e não fôr adotada uma legislação que proteja os interêsse nacionais — disse à TRIBUNA DA IMPRENSA o professor Armando Dias Tavares, mestre de Física Geral e Experimental da Faculdade Nacional de Filosofia.

Êsse cientista brasileiro foi quem escreveu uma carta ao deputado Seixas Dória, relatando fatos que causaram a mais funda impressão na Câmara e inclusive revelando a notícia da revista norte-americana "Nucleonics" que narrava o "negócio da China" que tinha sido a barganha de trigo americano (excedente) por tório brasileiro.

Suspensão imediata

— A solução do problema estará na aprovação do projeto Dagoberto Sales — acrescenta o professor Dias Tavares. Entretanto, como essa matéria deverá sofrer os atrasos característicos da tramitação legislativa, o govêrno tem a obrigação de proibir imediatamente, como medida preliminar, a exportação de minerais atômicos.

E salientou ainda:

— A energia atômica é uma nova fonte de energia. O Brasil figura entre as raras nações que dispõem de reservas de minerais atômicos, isto é, é uma das poucas nações que poderão ter a hegemonia po'ítica e econômica do futuro. Assim, constitui um crime o trabalho de maus brasileiros que, em lugar de se empenharem em assegurar ao Brasil êsse papel privilegiado, sacrificam inescrupulosamente êsse grande futuro para a Pátria, pilhando nossas reservas.

Pode ser esgotada

Declara o professor Dias Tavares:

— As reservas de areias monazíticas no Brasil foram calculadas, pelo professor Belizário Távora, em 70 mil toneladas. Podem ser esgotadas ràpidamente se uma legislação adequada não proteger, de logo, os interêsses nacionais.

Por que advertiu o Congresso

Disse o professor Dias Tavares:

— Pedi ao Congresso que fizesse uma investigação a respeito da importação de materiais radioativos precisamente porque era do conhecimento de professores, cientistas e técnicos, o que estava e estaá ocorrendo nesse setor. A exportação de minerais radioativos está sendo feita de maneira lesiva aos interêsses nacionais, prejudicando-se o futuro do país.

O plano para o Exército

Em 1950, o professor Dias Tavares, foi trabalhar na Escola Técnica do Exército, a cujo comando submeteu o seguinte plano:

1 — Construção, na Escola Técnica do Exército, de contadores Geiger-Mueller.

2 — Distribuição dêsses contadores aos corpos-de-tropa disseminados pelo território nacional. Tais corpos-de-tropa fariam a verificação da existência de minerais radioativos na zona a que tivessem alcance.

Verificada a possível ocorrência de minerais radioativos em determinada região, enviar-se-ia uma equipe especializada para efetuar a prospecção. Localizado um possível depósito de urânio ou de tório, seria feita a extração dêsse minério, o qual seria encaminhado à Escola Técnica do Exército e à Faculdade Nacional de Filosofia. Nesses locais, seria feito o beneficiamento do minério e extração do urânio e do tório quimicamente puros.

Duas equipes poderiam trabalhar nesse setor, uma na Faculdade Nacional de Filosofia e outra na Escola Técnica do Exército. Periòdicamente, seriam realizados simpósios entre as duas turmas.

3 — O Exército criaria, ao longo da costa brasileira, postos de observação para evitar contrabando de nossos minerais atômicos.

Tentativa de sabotagem

Diz o professor Dias Tavares que seu plano suscitou entusiasmo. Um mês depois, os alunos por êle preparados já podiam construir os tubos de Geiger com pleno êxito.

"E' claro que os interessados procuraram sabotar o nosso programa propalando que os contadores por nós construídos não funcionavam".

O Conselho Nacional de Pesquisas, então criado, chamou a si a atribuição da pesquisa e prospecção do urânio e do tório. Em 1954, surgiu o caso do oferecimento, pela Standard Oil, de 500 milhões de dólares ao govêrno para explorar o nosso petróleo. Essa manobra — continua o entrevistado — visava afastar do Conselho Nacional do Petróleo o almirante Alvaro Alberto, criador e presidente do Conselho e que dois anos antes se recusara a assinar um acôrdo que punha pràticamente em mãos de estrangeiros tôdas as nossas reservas de minérios atômicos.

Em Genebra

Recorda o entrevistado, que na conferência de Genebra, os americanos, que tinham mudado sua anterior atitude isolacionista, de novo propõem um acôrdo que é recusado pela delegação brasileira, a qual segue a orientação de Alvaro Alberto.

É aprovado então um artigo que não oferece perigo algum, a não ser que, em futuras negociações, o Brasil ceda o que não deve, no setor do urânio. Tal artigo estabelece que, no caso da descoberta de depósitos de urânio comercialmente exportáveis, Brasil e Estados Unidos negociarão um contrato que possibilite sua produção e venda aos Estados Unidos.

A pilhagem

O professor Armando Dias Tavares passa a seguir a enumerar os seguintes fatos:

1 — As areias monazíticas do Espírito Santo estão esgotadas, e as do Estado do Rio estão sendo dilapidadas. Em Buena, em São João da Barra, a "Sulba" cercou as praias que tinham apreciável reservas de monazita, colocando o aviso: "E' proibido transitar pelas jazidas, por ordem do Ministério da Guerra e do Conselho Nacional de Pesquisas". A língua habitual ali é o inglês. Admite o professor ser ela uma filial da Orquima.

2 — A Orquima foi criada com a finalidade de extrair das areias monazíticas o cério para a venda no exterior e reter o tório.

A "pequena exigência"

Foi feito um contrato de dois anos com os americanos, obrigando-se êstes a nos comprar o cério. Terminado o contrato, os americanos não quiseram mais prorrogá-lo, porque êle baixara de preço. Os donos da Orquima apelaram para o govêrno e o Itamarati, e êste, saindo de sua letargia, conseguiu a renovação do acôrdo, impedindo a falência da Orquima, apenas satisfazendo uma "pequena exigência" americana — a venda do cério acompanhado da lama de tório de contrapêso, e pela troca com excedentes de trigo, milho, etc.

A Orquima e Klein & Saks

— O tório que o Brasil já exportou daria para todo o programa de centrais atômicas da Inglaterra, por mais de 100 anos — assegura o professor Dias Tavares.

E transmite ao repórter um fato para o qual já chamara a atenção do deputado Seixas Dória, em sua carta:

— A Orquima, criada para executar o programa de "venda" do minério, de govêrno para govêrno, está ligada à firma — norte-americana Klein & Saks. Assim, o minério é vendido à Klein & Saks por um preço que a própria Klein & Saks estipula. Isto equivale ao seguinte: a Orquima extrai o minério e vende êsse minério do govêrno à própria Orquima, por preço que ela mesma estabelece, e assim o minério do govêrno vai para as mãos dos consócios por um preço ridículo, podendo então ser negociado pelo preço que os gordos donos da Orquima podem alcançar no mercado real, conseguindo assim fabulosos lucros.

Ameaçado o urânio

Assim procedendo, os negocistas poderão alegar que estão agindo dentro da lei, e ainda contribuem para a grandeza do Brasil, pois vendem o tório puro ao invés do minério, como em qualquer país subdesenvolvido.

O mesmo farão com o urânio que o Brasil já se obrigou moralmente a vender-lhe. Basta uma companhia particular, como a Orquima, destinada a servir de intermediária, e êles em pouco tempo obterão quase de graça aquilo que outros países ou não vendem ou vendem com mais valor que o ouro.

Os acordos

Afirma o professor Tavares, que são favoráveis ao Brasil dois dos acordos feitos com os Estados Unidos, o de cooperação para usos civis de energia atômica e o programa conjunto de cooperação para o reconhecimento dos recursos de urânio do Brasil. Neste, há apenas um item desfavorável, já aludido.

O terceiro acôrdo, o da troca de trigo por tório, foi prejudicial. O Conselho Nacional de Pesquisas nada teve a ver com êle. Segundo o professor, a culpa foi do "nosso inefável Itamarati", que "cedeu ante a pressões internas e externas".

O negócio da China

Lembra o professor o texto da notícia da revista "Nucleônios", relatando o negócio da China que foi a barganha de tório brasileiro e outras terras raras, "para acumulação de estoques nos Estados Unidos", por excedentes de trigo.

Assim, o futuro problema da falta de urânio e tório para as futuras necessidades de energia, foi resolvido, pelos Estados Unidos, trocando suas sobras de trigo.

Evocando Churchill

Evocando uma frase de Churchill, que em 1913 dizia aos inglêses que "devemos nos tornar donos, cu por qualquer maneira, os controladores, nas fontes, ao menos de certa proporção de abastecimento do óleo natural de que carecemos" o professor Dias Tavares lembra que a luta pela hegemonia mundial não é mais exclusivamente em tôrno do petróleo.

Disse que nenhum cientista desconhece que os países que detêm a hegemonia mundial estão fadados a ceder esta a países cujos recursos foram apenas vislumbrados: China, Brasil e India, pois, estão na iminência de ver esgotadas suas fontes clássicas de energia.

Por isso, tais países procuram suprir essa falta firmando acôrdo com todos os países que possam vender urânio, tório, petróleo, como o Brasil e a Bélgica.

A responsabilidade do Congresso

— Estamos numa nova era, e o futuro do Brasil depende do que a Câmara ora legisle sôbre o caso de nossas reservas atômicas. Para que o Brasil tenha, ao lado da India a liderança mundial, isso depende em grande parte do atual Congresso.

Sugere o professor que a Comissão Parlamentar de Inquérito indague à Orquima e outras firmas, o que foi feito do tório por elas extraído, a quanto chega êsse tório, onde se encontra armazenado, qual a quantidade de cério extraído e qual a percentagem de tório relativamente ao cério.

Outras investigações sugeridas: como é feita a venda do tório, ou da lama de tório, e por que preço; quais as relações da firma Klein & Saks com a Orquima.

Finalmente, o professor Armando Dias Tavares disse que os interêsses em jôgo haverão de obstruir o projeto Dagoberto Sales. Daí ser imprescindível que o govêrno, em defesa dos interêsses nacionais, proíba a exportação de quaisquer minerais atômicos, antes de transformada em lei a referida matéria.

Inquérito atômico também no Senado

O senador Carlos Sabóia propõe uma comissão de inquérito

TAMBÉM o Senado vai investigar a exploração e o comércio de minérios atômicos no Brasil. O senador Carlos Viriato Saboia, da UDN do Ceará, apresentou requerimento, ontem, pedindo a constituição de uma comissão de inquérito, com êsse objetivo.

Composta de sete membros, segundo o requerimento, a comissão deverá promover, de imediato e em curto prazo, rigorosa sindicância e competente inquérito sôbre tôdas as formas e modalidades de delinqüência, de fraudes e contravenções que afetam e perturbam a vida administrativa do país.

OS ASPECTOS

Eis os ítens que a Comissão de Inquérito do Senado deverá investigar:

1 — Evasão de divisas, através dos mais variados processos fraudulentos, como por exemplo o falso faturamento de mercadorias exportáveis, em relação ao prêço, qualidade e quantidade;

2 — Causas e efeitos do mercado no câmbio-negro; comprovação de sua existência;

3 — Especulação ilícita no mercado cafeeiro, tendo em vista os relatórios secretos ou não, existentes no Itamarati e enviados, periòdicamente, pela embaixada brasileira em Washington;

4 — Verificação de contravenções na entrada de bens e pertences de imigrantes, porventura desviados para o comércio ilícito, atendendo à existência de falsos imigrantes que logram permanecer no País mediante contratos de trabalho graciosos;

5 — Aplicação da renda extraordinária oriunda da venda de ágios; e

6 — Exploração e comércio de minérios atômicos.

Após o inquérito e sindicância referentes aos assuntos especificados, a Comissão dará ampla publicidade ao relatório respectivo, sugerindo as medidas que julgar necessárias.

"Habeas-corpus" livra ladrões de relógios

UM "habeas-corpus" livrou ontem Daniel e Paulino Reis, presos ontem como autores de um furto de 800 relógios na quinta-feira Santa.

Os relógios foram roubados do escritório de Egon Franck, no largo de São Francisco, 26 (edifício Patriarca), sala 902. A prisão dos dois gatunos foi efetuada pela turma do investigador Osvaldo, do 8.º Distrito Policial, em diligência feita na casa da rua Barão de Ubá, 140, moradia provisória dos dois e onde foram encontrados 2 mil e 500 relógios. Interrogados pelos policiais, Daniel e Paulino confessaram serem os relógios furtados, inclusive no edifício Patriarca.

Parte do roubo (também confessaram) foi vendida em Apa-recida do Norte, São João de Meriti, Belford Roxo e Nova Iguassu. O investigador Osvaldo já conseguiu recuperar grande parte dos relógios vendidos nessas localidades.

Segunda-feira, Negrão vai receber estudos do aumento

O secretário de Finanças acelera os trabalhos — Ainda não se sabe desde quando vai vigorar — Reunião dos "barnabés"

PARA concluir os estudos necessários à concessão do aumento de salários ao funcionalismo municipal, estiveram reunidos, ontem, durante mais de quatro horas, com o sr. Nelson Moufarrej, secretário de Finanças, 14 diretores dessa Secretaria.

O sr. Moufarrej, que prometeu entregar ao prefeito segunda-feira, o resultado dos estudos que vem fazendo, quer ver se consegue ter, antes disso, uma base para dar um pronunciamento, para que o sr. Negrão de Lima, possa anunciar ao funcionalismo a partir de quando deverá vigorar o aumento.

EXAME CONJUNTO

Os estudos que estão sendo efetuados pela Secretaria de Finanças, tão logo estejam concluídos, serão examinados, em conjunto com as tabelas elaboradas pela Secretaria de Administração, que serão entregues ao prefeito quarta-feira.

NAS MESMAS BASES

Tanto os secretários de Administração e Finanças, como o próprio prefeito, afirmaram que o aumento será concedido nas mesmas bases dos funcionários federais. O que tem retardado a mensagem do prefeito à Câmara é o prazo de vigência do aumento. As condições em que se encontra a Prefeitura, não permite que o prefeito afirme ser possível concedê-lo a partir de janeiro.

MESMAS VANTAGENS

As vantagens (salário família, adicionais e outras) também serão concedidas nas mesmas bases dos funcionários federais.

Para os cargos que têm vencimentos mais elevados que os correspondentes no govêrno federal (procuradores e advogados da Prefeitura, delegados fiscais etc.) está sendo estudada uma solução para que cesse a anomalia, criada com a nova redação do artigo da Lei Orgânica.

NO GUANABARA

Funcionários, membros da Coligação dos Servidores Municipais, estiveram, ontem, no Guanabara, para apresentar ao prefeito um memorial pedindo: aumento a partir de janeiro, mesmas bases do funcionalismo federal.

O prefeito Negrão, ao atender à Comissão, disse que mandaria examinar as reivindicações, certo de que seria encontrada uma solução satisfatória.

General
CANROBERT PEREIRA DA COSTA
(6.º MÊS)

Annadina Tumba Pereira da Costa, Hailton Reis Machado, senhora e filhos, José Geraldo Pereira da Costa, senhora e filhas, convidam os parentes e amigos para a missa que, farão celebrar pela boníssima alma de seu querido e inesquecível espôso, pai, sogro e avô CANROBERT, segunda-feira, dia 30, às 8 horas, na capela do Colégio Militar. A todos que comparecerem sinceros agradecimentos.

"A Rádio Eldorado anuncia"

Atendendo à solicitação de milhares de ouvintes, a ZYZ-22 irradiará, hoje às 20 horas, o Recital de Despedida de:

"FERNANDO GERMANI"

Organista Oficial do Vaticano
Considerado o mais completo do mundo
Execuções de — FRESCOBALDI — SCHUBERT — BACH
NO
MAIOR ÓRGÃO DA AMÉRICA
Transmissão direta da Basílica de N. S. Auxiliadora, (DOS SALESIANOS) em Santa Rosa — Niterói
Locutor: HERALDO TAVARES
Uma iniciativa de
"CIECHELLI CARNES E COMESTÍVEIS"
Rua Visconde de Pirajá, 261
Uma grande Organização a serviço de Sua Alimentação
ZYZ-22 — RÁDIO ELDORADO — 550 KLCS.
RIO DE JANEIRO

"O NOSSO TURFE ESTÁ INFESTADO DE LADRÕES"

Declara taxativamente à TRIBUNA DA IMPRENSA José Gomes de Paiva
Como se conta a história da "moleza" do páreo de Cafute — Está disposto a confirmar tudo perante a C.C. — Necessidade de uma ação moralizadora

EM face da "onda" havida antes e depois do segundo páreo de ontem, no final do qual, rodando espetacularmente, Jequié estragou uma "moleza" arrumada a dedo pelos maus elementos que infestam o nosso turfe, procuramos ouvir o senhor José Gomes de Paiva, proprietário de Cafute, animal que, segundo se dizia, fôra puxado.

INFESTADO DE LADRÕES

O conhecido criador e proprietário do nosso turfe, que ainda se encontrava descontrolado com o ocorrido, foi logo nos declarando:

— "Infelizmente, a realidade é essa. O nosso turfe está infestado de ladrões. Gente desonesta, que faz do turfe um meio para ganhar dinheiro, burlando a boa fé dos incautos".

— "O caso de Cafute, na última quinta-feira, comprova que uma quadrilha de trapaceiros anda agindo deslavadamente no turfe carioca".

PROPOSTA DESONESTA

— "Imagine o senhor, que na quarta-feira á tarde, fui procurado pelo treinador Carlos Ribeiro, que se declarando a mando do proprietário de Geada, propôs mandar puxar o Cafute, para garantir a vitória de Jequié e dupla com sua equinha".

— "Repeli a proposta e tratei de tomar as precauções que se faziam necessárias, colocando o meu cavalo sob a guarda de pessoa de confiança, a fim de evitar fôsse feita alguma maldade com o mesmo.

Saí das cocheiras com a cabeça fervendo, pensando um meio de evitar a tramóia. Tão logo cheguei em casa, fui procurado por Orellána, treinador do meu cavalo que depois de me declarar ter sido "cantado" para mandar puxar Cafute, pedia instruções de como deveria agir, a fim de evitar aborrecimentos.

Disse-lhe então que se conservasse calmo, pois tôdas as providências necessárias, seriam por mim tomadas.

AVISADA A C.C.

— "Por intermédio de um amigo, tratei imediatamente de cientificar a Comissão de Corridas do que se passava e aguardei o desenrolar da carreira.

Momentos antes dos animais irem para a fita, chamei Orellána e perguntei-lhe qual a ordem que havia dado ao jóquei. Fui cientificado por êle que a ordem dada ao Josemary Baffica, era correr na ponta, a qualquer preço".

ATITUDE ESTRANHA

— "Ao ser dada a partida, senti que a tramóia havia se concretizado. Meu cavalo, por razões que sòmente o seu piloto podera explicar, ficou logo fora de corrida".

"Sei que o joquei diz não ter aceito a proposta mas sei que foi "cantado". Acho que a C.C. deve instaurar rigoroso inquérito, para saber as razões que levaram Baffica a contrariar as ordens recebidas".

UM EXPURGO

— "Caso a C. C., queira, estou disposto a comparecer à sua presença para desmascarar a tramóia feita".

E, finalizando:

— "São tantos os maus elementos que infestam o Jockey Club, que se faz necessário um expurgo no meio. Raro é o dia, em que não se tem ciência de uma "moleza" levada a efeito, em geral com grandes proveitos pecuniários para os "larápios".

Ainda ha vagas

Programa e informações para a corrida de amanhã

1.º PÁREO — 1.300 metros — Às 14 horas — Cr$ 50.000,00

		Kg.	Ct.	
1—1	Curare, P. Irigoyen	56	20	Continua tinindo.
2—2	Oxford, J. Ramos	58	25	Rival certo.
3—3	El Mambo, M. Silva	52	40	Serve como azar.
4—4	B. de Lacre, Henrique	52	50	Difícil.
	5 Newmarket, A. G. Silva	52	60	Volta regular.

2.º PÁREO — 1 000 metros — À 14,25 horas — Cr$ 65.000,00

		Kg.	Ct.	
1—1	Itapagé, O. Macedo	54	30	Será dos primeiros.
	2 Minaz, A. Portilho	54	40	Difícil.
3—3	Juramento, M. Silva	54	50	Estréia com bons privados.
	4 Capistrano, J. Graça	54	50	Nada.
3—5	Relicário, A. Marçal	54	40	Estreante. Pode ganhar.
	6 Repique, R. Martins	54	50	Páreo duro.
4—7	Fanfarrão, J. Marinho	54	50	Estreante. HÁ fé.
	8 Winethou, J. Baffica	54	60	Nada.

3.º PÁREO — 1 600 metros — Às 14,50 horas — Cr$ 200.000,00
Grande Prêmio "José Carlos de Figueiredo"

1—1	Quiproquó, J. Marchant	55	20	Tinindo.
2—2	R. Gamme, J. Portilho	55	20	Vai dar uma canseira.
3—3	Cadi, A. Portilho	55	40	Difícil.

4.º PÁREO — 1 300 metros — Às 15,20 horas — Cr$ 70.000,00

		Kg.	Ct.	
1—1	Mistinguette, O. Moura	56	30	Bom azar.
	" Laxmi, A. Cardoso	56	30	Reforça o número.
2—2	Aurora, M. Silva	56	25	Tinindo.
	3 Inauma, J. Baffica	56	30	Difícil.
3—4	Senda, D. Moreno	56	30	Muita chance.
	5 Dumba, N/Corre	52	—	Não correrá.
4—6	Enchanted, F. Irigoyen	56	30	Pode ganhar. Melhorou.
	7 Husa, L. Acuña	56	30	Nada vem fazendo. Logo ...

5.º PÁREO — 1.000 metros — Às 15,50 horas — Cr$ 65.000,00

		Kg.	Ct.	
1—1	Mobar, A. G. Silva	54	20	Retrospecto.
	" Silvino, A. Araújo	54	30	Pode formar a 11.
2—2	B. D'or, M. Silva	54	40	Difícil.
	" Brachetto, G. Almeida	54	40	Estreia preparado.
3—3	Relatório, M. Henrique	54	30	Bom azar.
	4 Bomarneiro, Fernandes	54	50	Uma bala e são 1000 metros.
4—5	Clairon, U. Cunha	54	20	Difícil.
	6 Juar, O. Ulhôa	54	40	Não gostamos.

6.º PÁREO — 1.000 mts. — Às 16,50 — Cr$ 60.000,00 (Betting)

		Kg.	Ct.	
1—1	Dourados, xx	52	20	Volta bem.
	2 Penta, J. Marinho	54	40	Sempre perigosa.
2—3	Don Juan, O. Ulhôa	58	30	Deve melhorar, na grama.
	4 D. Fulano, H. Lima	54	50	Difícil.
3—5	Saturno, J. Ramos	54	30	Gosta do gramado e está bem.
	" Meteoro, A. G. Silva	52	30	Difícil.
4—6	Joliz, D. Moreno	52	20	Continua ótimo.
	" Cadeado, B. Marinho	52	20	Grande rival.
	" Nick, A. Ribas	60	20	Na grama é fôrça.

7.º PÁREO — 1.400 mts. — Às 16,50 — Cr$ 60.000,00 (Betting)

1—1	Labelle, D. Moreno	56	40	Inimiga certa.
	2 Dalila Kid, J. Ramos	56	60	Nada.
2—3	Igia, Js. Baffica	56	20	Sempre confirmando.
	4 Mandepur, A. G. Silva	56	30	Perigosa. Cuidado.
	5 Lila, A. Araújo	56	40	Serve como poule alta.
3—6	Léa, J. Barros	56	30	Volta regular.
	7 Aracotaba, J. Viana	56	35	Levam fé.
	8 Labiosa, L. Diaz	56	20	Gosta do gramado.
4—9	Desolina, H. Lima	56	30	Não gostamos.
	10 Saira, J. Graça	56	30	Anda bem. Pode ganhar.
	" G. Borralheira, N/Corre	56	—	Não correrá.

8.º PÁREO — 1.400 mts. — Às 17,20 — Cr$ 70.000,00 (Betting)

1—1	Kenny, L. Diaz	58	20	Rival certo.
	" Kisber, U. Cunha	54	20	Ótima ajuda.
	2 Hayo, J. Baffica	54	40	Volta tinindo.
2—3	Quiz, P. Tavares	58	30	Vai correr muito.
	4 El Vallente, A. Cardoso	54	40	Reaparece regular.
	5 Maron, O. Macedo	54	60	Turma forte.
	6 Samural, H. Vasconcellos	50	50	Muito difícil.
3—7	Sagú, J. Portilho	54	30	Volta bem. Levam fé.
	8 Hilo Deoro, M. Silva	50	40	Turma forte.
	9 Tejo, A. Reis	54	50	Bem corrido pode ganhar.
	10 Orloff, D. Moreno	54	60	Difícil.
4—11	Helvético, J. Ramos	54	50	Pouca chance.
	12 Cardeal, J. Marinho	50	40	Não gostamos.
	13 Quintilius, O. Ulhôa	56	20	Difícil perder.
	" Quinsu, A. Caceres	54	20	Vai ajudar.

Importante Liquidação em Leilão

3.036 metros de Tecidos de lã Francesa e 374 metros de Linhos Franceses.

RUA BUENOS AIRES, 49-sobrado

O leiloeiro BRÍCIO autorizado pelo Banco do Brasil S. A. venderá em leilão, quarta-feira, 2 de Maio de 1956, às 15 horas, em seu escritório: peças de tecidos de lã francesa, para vestidos, manteaux e tailleurs; linhos franceses, enfroisable, côres: verde, azul, rosa, etc. Vide anúncio detalhado no "Jornal do Comércio" de amanhã. Mais inf. tel.: 43-3523.

PROLAR S.A.
O SIMBOLO DA SEGURANÇA ECONOMICA

RESULTADO DOS SORTEIOS PARA TODAS AS SERIES
ABRIL DE 1956

PRÊMIOS

1.º — 66402 4.º — 02809 7.º — 09332 10º — 32402
2.º — 66606 5.º — 06809 8.º — 09366 11º — 66401
3.º — 02606 6.º — 06332 9.º — 32366 12º — 66403

INVERSÕES

Do 1.º	Do 2.	Do 3.º	Do 4.º
66024	66066	02066	02089
66042	66660	02660	02098
66204	——	——	02890
66240	——	——	02908
66420	——	——	02980
Do 5.º	Do 6.º	Do 7.º	Do 8.º
06089	06233	09233	09636
06098	06323	09323	09663
06890	——	——	——
06908	——	——	——
06980	——	——	——
Do 9.º	Do 10º	Do 11º	Do 12º
32636	32024	66014	66034
32663	32042	66041	66043
——	32204	66104	66304
——	32240	66140	66340
——	32420	66410	66430

Diretor-Presidente: — M. DO N. VARGAS NETTO
Fiscal do Govêrno: — ARMÊNIO CRUZ

QUEIRAM INFORMAR SÔBRE ESTES PLANOS
NOME _____
ENDEREÇO _____
CIDADE _____

MATRIZ Rua 7 de Setembro, 99 RIO DE JANEIRO

Quintilius, 700 metros em 42"1/5, com boa ação

Agradou a passada de Dourados — Relação dos aprontos anotados

ENTRE os aprontos de ontem, a nossa reportagem destacou o de Quintilius, anotado no último páreo. Esse defensor do Stud Paula Machado passou 700 metros em 42" 1/5, com boa ação, fazendo prever uma grande atuação na carreira de encerramento.

Outro animal que impressionou bem foi Dourados. Montado por Manoel Silva, na reta oposta, Dourados estabeleceu 43" cravados para 700 metros, boa marca para a sua turma.

Abaixo, apresentamos a relação dos aprontos anotados:

CURARE, D. P. Silva, 600 em 35" 3/5.

OXFORD, J. Ramos, 600 em 39".

EL MAMBO, M. Silva, 600 em 36" 2/5.

2.º Páreo:

ITAPAGE', O. Macedo, 360 em 22".

RELICARIO, A. Marçal, 600 em 38" 3/5.

FANFARRAO, J. Marinho, 360 em 22" 3/5.

WINETHON, J. Baffica, 600 em 39"2/5.

3.º Páreo:

QUIPROQUO', J. Marchant, 800 em 50" 2/5.

ROYAL GAMME, J. Portilho, 800 em 48" 1/5.

CADI, A. Portilho, 800 em 48" 2 quintos.

4.º Páreo:

MISTINGUETTE, O. Moura, 600 em 37" 1/5.

LAKME', A. Cardoso, 600 em 38"

ENCHANTED, Lad, 600 em 40" 2/5.

5.º Páreo:

MOBAR, A. G. Silva, 600 em 37" 2/5.

SILVINO, A. Araújo, 360 em 24"

BOMARNEIRO, O. Fernandes, 600 em 38" 1/5.

6.º Páreo:

DOURADOS, M. Silva, 700 em 43", reta oposta.

D. JUAN, O. Ulhôa, 360 em 23".

METEORO, A. G. Silva, 360 em 22" 3/5.

CADEADO, B. Marinho e NICK A. Ribas, 600 em 37".

7.º Páreo:

LABELLE, D. Moreno, 600 em 37" 2/5, na grama.

DALILA KID, J. Ramos, 600 em 37".

IGIA, J. Baffica, 600 em 39".

LILA, A. Araújo, 600 em 37" e 2 quintos.

SAIRA, J. Graça, 360 em 22".

8.º Páreo:

KENNY, L. Diaz, 600 em 38".

KISBER, U. Cunha, 600 em 36" e 2 quintos.

HAYO, J. Baffica, 700 em 45" e 2 quintos.

SAGU, J. Portilho, 800 em 53".

QUINTILIUS, O. Ulhôa, 700 em 42" 1/5.

O LÍDER JOGA EM CASA

DIFICIL COMPROMISSO PARA O MONTE CARLO — AZ DE OURO UM SÉRIO ADVERSARIO — HORÁRIO DOS ENCONTROS

O MONTE Carlo F. C., da Gávea, um dos líderes do campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, terá domingo um de seus mais difíceis compromissos, enfrentando o Az de Ouro, de Inhauma. Embora o clube líder atue em seus próprios domínios, o quadro de Inhauma é sério adversário em qualquer local.

AMBOS APTOS A VITÓRIA

Não só o Monte Carlo tomou tôdas as providências para mandar a campo a sua fôrça máxima, a fim de garantir a sua posição de líder, pois o Az de Ouro tomou idênticas providências, a fim de não descer na tabela. O clube de Inhauma está com 4 pontos de diferença de seu adversário, e se vencê-lo, ficará em igualdade de condições, o que interessa ao Az de Ouro, e a todos os outros clubes, menos ao Monte Carlo.

HORÁRIO

O encontro está programado para às 16 horas, o jôgo entre os amadores e para às 14 horas o encontro preliminar entre os aspirantes dos dois clubes.

ÚLTIMAS PARA HOJE

La Niévre vai correr com destaque

Silis, mais uma do Cabral — Montarias oficiais, cotações e "forfaits" para esta tarde

PARA o programa desta tarde, a reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA apurou que os responsáveis pela estreante La Niévre, esperam destacada atuação sua, que correrá com bons exercícios. Temem, no entanto, Kzerade, que anda correndo muito. No sexto páreo, Silis é artigo de fé, valendo lembrar que se trata de uma defensora do Stud Peixoto de Castro cuidado por Carlos Cabral, que continua a manter uma regularidade impressionante nas performances de seus animais.

Ainda no quarto páreo, podemos garantir que há muita fé em Gaiuta, apesar da presença de Goyattá, que corre bastante na areia, e que é considerado a fôrça do páreo.

Abaixo, o programa oficial, com montarias, cotações e "forfaits":

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

LEIA O
Boletim da Gávea
Assinaturas pelo telefone 32-0325
Preço: Cr$ 70,00

1.º PÁREO — 1.000 METROS — ÀS 14,00 HORAS — CR$ 55.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	M. Copacabana, G. Alm.	54	20
2—2	Sornette, N/Corre	54	—
	3 Hollands, J. Baffica	56	30
3—4	Parma, P. Fernandes	52	40
	5 Érgura, N. Pereira	50	50
4—6	Ercia, L. Lins	50	40
	7 Nyrza, M. Silva	52	20

2.º PÁREO — 1.600 METROS — ÀS 14,25 HORAS — CR$ 65.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Pilgrim, O. Moura	55	30
2—2	Hospodar, R. Martins	55	25
3—3	Riacho, P. Tavares	55	20
4—4	Ojavilo, N/Corre	55	40
	5 Efebo, L. Acuña	55	30

3.º PÁREO — 1.600 METROS — ÀS 14,50 HORAS — CR$ 65.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Kzerade, J. Graça	55	20
2—2	Estrêla Oeste, J. Baffica	55	50
	3 Télus, J. Lopes	55	80
3—4	Hannah, H. Rebello	55	25
	5 Evidência, N. Pereira	55	40
4—6	La Niévre, L. Diaz	55	20
	7 Taluda, J. Marchant	55	30

4.º PÁREO — 1.400 METROS — ÀS 15,20 HORAS — CR$ 75.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Goyattá, L. Diaz	55	20
2—2	Horban *, O. Ulhôa	55	40
3—3	Buoyant, J. Marinho	55	30
	4 Cedro, L. Leiton	55	50
4—5	Gaiúta, M. Silva	53	30
	6 Blast, U. Cunha	55	40
	* ex-Onicaro.		

5.º PÁREO — 1.600 METROS — ÀS 15,50 HORAS — CR$ 50.000,00

		Ks.	Ct.
1—1	Fair Clever, M. Silva	56	20
2—2	Neon, J. Marchant	52	30
3—3	Dick Powell, P. Labre	52	25
	4 Kantar, N/Corre	54	60
4—5	Ibsen, A. Cardoso	58	40
	" Galo da Serra, L. Lins	56	40

6.º PÁREO — 1.300 METROS — ÀS 16,20 HORAS — CR$ 65.000,00 (BETTING)

		Ks.	Ct.
1—1	La Reine, M. Silva	56	20
	2 Hargita, S. Barbosa	56	60
2—3	Silis, J. Marchant	56	20
	4 Commediene, J. Baffica	56	40
	5 Descalda, A. Marçal	56	60
3—6	Nuria, D. Moreira	56	40
	7 Genucia, U. Cunha	56	30
	8 Labelle, N/Corre	52	—
4—9	Ma Pomme, N. Pereira	56	60
	10 Provita, P. Labre	56	40
	11 Gar El Bazar, O. Macedo	56	55

7.º PÁREO — 1.200 METROS — ÀS 16,50 HORAS — CR$ 70.000,00 (BETTING)

		Ks.	Ct.
1—1	Apanágio, M. Silva	55	20
	2 Argumento, A. Portilho	55	40
2—3	Monte Polar, A. Araújo	55	30
	4 Ijossé, J. Marinho	55	40
3—5	Tino, J. Marchant	55	25
	6 Histórico, A G Silva	55	30
4—7	Biasé, U Cunha	55	30
	8 Torino, A. Reis	52	40
	9 Ladim, O. Moura	55	80

8.º PÁREO — 1.500 METROS — ÀS 17,20 HORAS — CR$ 50.000,00 (BETTING)

		Ks.	Ct.
1—1	Rapineiro, D. Moreira	58	20
	2 Firebolt, W. Lima	58	40
2—3	Golden Gate, A G. Silva	56	30
	4 Marques, L. Acuña	56	50
	5 Régio, M. Chirino	56	60
3—6	Escaravelho, G. Almeida	58	50
	7 Moxotó, N/Corre	56	40
	8 Gomo, L. Lins	56	60
4—9	Carrancho, R. Filho	58	25
	10 Magista, Js. Baffica	58	30
	11 Cleofas, A. Marçal	56	80

EMBORA COM O CAMPO REDUZIDO

Quiproquó é a atração principal do G. P. "José Carlos de Figueiredo"

Bem situado na distância e na pista o tordilho do "Stud" Peixoto de Castro — ROYAL GAME pela primeira vez irá enfrentar a milha — CADI, adversário perigoso em pista de grama leve

A PROVA central de amanhã na Gávea será o Grande Prêmio "José Carlos de Figueiredo", na distância de 1600 metros e dotação de Cr$ 300 mil. Embora o campo desta prova clássica esteja bastante desfalcado, promete sensacional disputa, uma vez que os três participantes possuem credenciais para vencer a prova. Entretanto, a atração principal, sem dúvida alguma, é a nova apresentação do tordilho Quiproquó.

BEM SITUADO

Em pista de grama e na distância de 1600 metros, o cavalo Quiproquó está muito bem situado. Corre muito nesta espécie de pista o filho de The Phoenix e na milha sempre produziu excelentes exibições.

Quiproquó é um parelheiro que agrada bastante nas distâncias médias onde obtém, aliás, os seus maiores triunfos.

PRIMEIRA VEZ

A presença do recordista Royal Game deverá dar muito brilho à prova. O parelheiro argentino, que estreou auspiciosamente aqui na Gávea, batendo o recorde do quilômetro, em pista de grama, está credenciado a uma ótima corrida.

Esclarecemos, entretanto, que o pensionista de Cornélio Ferreira nunca abordou esta distância. Sempre foi um animal especialista em "tiros curtos". Na Argentina, a maior distância que êle já correu foi 1100 metros.

A milha será, pois, um sério obstáculo às pretensões do conduzido de José Portilho.

O terceiro concorrente à milha do Grande Prêmio "José Carlos de Figueiredo" é o Cadi. Em pista de grama normal, o pensionista de Levy Ferreira será um adversário dos mais perigosos.

Corre uma barbaridade no "tapete verde" o "grandalhão". Também a distância de 1600 metros se enquadra muito bem aos seus recursos de animal de distâncias médias.

A presença de Cadi, caso não haja chuva no G. P. "José Carlos de Figueiredo", dará a esta prova uma disputa das mais árduas, pois com a sua característica de parelheiro ligeiro, vai brigar com Royal Game e nos metros finais deverá aparecer Quiproquó, para completar a disputa.

Barbadas do Geraldo

PARA as próximas corridas, o treinador Geraldo Morgado fêz as seguintes indicações:

Sábado	Domingo
1 — 1	1 — 2
3 — 1	5 — 1
4 — 5	6 — 1
7 — 3	8 — 1
Duplas	**Duplas**
1 — 14	1 — 12
3 — 14	5 — 13
4 — 14	6 — 14
7 — 23	8 — 13

Programa de têrça-feira

Montarias oficiais

1.º PÁREO — Às 14 horas — 1.300 metros — Cr$ 45.000,00.

		Ks.	Ct.
1—1	Admirável, C. Carvalho	58	30
2—2	Irônico, XX	60	30
	3 Evoé, não corre	58	—
3—4	Stack, D. Moreira	60	25
	5 Ouronegro, R. Filho	58	40
4—6	Tremonti, J. Tinoco	60	30
	7 Gamo, J. Marinho	58	50

2.º PÁREO — Às 14,25 — 1.400 metros — Cr$ 50.000,00.

		Ks.	Ct.
1—1	Eska, A. Araújo	54	30
2—2	Blackland, E. Castillo	54	30
3—3	Invertina, R. Martins	56	40
	4 Candongas, A. G. Silva	56	40
4—5	Bombéa, O. Fernandes	54	30
	6 Corona, J. Tinoco	56	50

3.º PÁREO — Às 14,50 — 1.000 metros — Cr$ 70.000,00.

		Ks.	Ct.
1—1	Portaló, L. Lins	54	20
	2 Rubirosa, P. Labre	54	30
2—3	Bórgia, M. Silva	52	25
	" Bergere, G. Almeida	52	25
3—4	Farolette, E. Castillo	54	30
	5 Pedro Bala, J. Marinho	54	35
4—5	Centenaire, U. Cunha	54	40
	" Addio, A. G. Silva	54	40

4.º PÁREO — Às 15,10 — 1.400 metros — Cr$ 70.000,00.

		Ks.	Ct.
1—1	Rigoletto, O. Ulhôa	55	20
2—2	Tio Luiz, D. Moreira	58	30
	3 El Triton, A. Silva	55	40
3—4	Histórico, P. Labre	55	35
	5 Jerônimo, E. Castillo	55	40
4—6	Toiete, J. Marchant	55	30
	" Taful, A. G. Silva	55	30

5.º PÁREO — Às 15,30 — 1.400 metros — Cr$ 70.000,00.

		Ks.	Ct.
1—1	Rosemarie, O. Ulhôa	55	30
	2 Havatana, A. G. Silva	55	40
2—3	Bong Lai, E. Castillo	55	30
	4 Miss Bageense, J. March.	55	25
3—5	Ipoméa, M. Silva	55	30
	6 Bela Divisa, J. Vianna	51	30
4—7	Ingarana, P. Labre	55	40
	8 Experiência, N. Pereira	55	50

6.º PÁREO — Às 16,20 — 1.400 metros — Cr$ 50.000,00 — (Betting).

		Ks.	Ct.
1—1	Tke, R. Martins	56	25
	2 Firebolt, W. Lima	58	40
2—3	Meteoro, J. Ramos	56	30
	4 Mon Ami, C. Paranhos	54	35
	5 Gomo, L. Lins	56	50
3—6	Garrancho, R. Filho	58	30
	7 Gin Fizz, A. Marçal	56	50
	8 Baicuri, D. Moreno	56	60
4—9	Golden Gate, A. G. Silva	56	30
	10 Moxotó, não corre	56	—
	11 Marquez, L. Acuña	56	40

7.º PÁREO — Às 16,50 — 1.600 metros — Handicap Especial — (Areia) — (Betting).

		Ks.	Ct.
1—1	L'Inconnu, A. G. Silva	56	20
	2 Divino, J. Ramos	52	40
2—3	Everglade, L. Diaz	56	20
	4 Hércules, L. Lins	54	35
3—5	Homero, não corre	57	—
	6 Bomba H, E. Castillo	57	30
	" Disciplina, M. Silva	55	30
4—7	Rubaiyat, J. Portilho	53	40
	8 Fastener, O. Ulhôa	54	30
	" Ronsard, não corre	54	—

8.º PÁREO — Às 17,20 — 1.400 metros — Cr$ 65.000,00. — (Betting).

		Ks.	Ct.
1—1	Dourando, J. Marinho	56	30
	2 Lapacho, L. Diaz	56	40
	3 Haralem, A. Araújo	56	50
2—4	Bambinal, M. Silva	56	30
	5 Bomarsol, J. Baffica	56	30
	6 Dark Boy, L. Acuña	56	40
3—7	Jerry, D. Moreno	56	35
	8 El Indio, A. Ribas	56	30
	9 Fairy Tale, J. Portilho	54	40
4-10	Saci, E. Castillo	56	30
	" First Love, A. Cardoso	56	30
	" Ouro, M. Henrique	56	30

Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje... Compre já!
30 DIAS DE FEIRA
CAMISARIA PROGRESSO
Praça Tiradentes, 2 e 4

CAMPEONATO DO DEPARTAMENTO AUTÔNOMO

Série "Júlio Neves" — Tabela do turno

6-5				Cruzeiro	X	Oity	
Oriente	X	Nacional		S. José	X	Oriente	
U. Ricardo	X	C. Grande		U. Ricardo	X	R. Sofia	
Oity	X	Realengo		**3-6**			
R. Sofia	X	Cruzeiro		Realengo	X	U. Ricardo	
13-5				Nacional	X	C. Grande	
Nacional	X	Realengo		Oity	X	S. José	
Cruzeiro	X	C. Grande		Oriente	X	R. Sofia	
S. José	X	R. Sofia		**10-6**			
U. Ricardo	X	Oriente		C. Grande	X	Oity	
20-5				S. José	X	Nacional	
Realengo	X	S. José		U. Ricardo	X	Cruzeiro	
Oriente	X	Cruzeiro		R. Sofia	X	Realengo	
Oity	X	U. Ricardo		**17-6**			
R. Sofia	X	Nacional		Cruzeiro	X	S. José	
27-5				Oity	X	Oriente	
C. Grande	X	Realengo		Nacional	X	U. Ricardo	
C. Grande	X	R. Sofia					
24-6							
Realengo	X	Cruzeiro					
Nacional	X	Oity					
Oriente	X	C. Grande					
S. José	X	U. Ricardo					
1-7							
C. Grande	X	S. José					
R. Sofia	X	Oity					
Cruzeiro	X	Nacional					
Realengo	X	Oriente					

Uma pedra no caminho

O Sporting Clube do Rio de Janeiro em difícil compromisso — Vai se deslocar da Zona Sul para Campinho — O Rio-São Paulo pode surpreender

O RIO São Paulo, de Campinho, pode surpreender domingo um dos líderes do campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA (são dois, o Sporting Clube do Rio de Janeiro e o Monte Carlo). O Sporting é o adversário do Rio São Paulo, que em seu campo cresce de poderio e é sempre bem sucedido principalmente quando enfrenta um clube de expressão e credenciado como é o líder.

Os dirigentes do Rio São Paulo estão tomando inúmeras precauções para o compromisso de domingo. Todos os craques já foram avisados da importância do encontro e como devem receber os seus coirmãos (como verdadeiros líderes que são). Espera o clube de Campinho, conseguir evitar que o Sporting aumente mais 4 pontos na tábua de colocações, para que fique equiparado com os demais (muitos), na segunda colocação. Esse é um dos principais encontros pela rodada do próximo domingo.

HORÁRIO E LOCAL

Os dois clubes acertaram o horário de 16 horas, para o encontro principal e 14 horas, para o encontro preliminar que reunirá as equipes de aspirantes dos dois clubes. O local é dado pelo Rio-São Paulo, que tem campo, no largo do Campinho, que domingo deverá ser pequeno para receber o público que quer ver o líder atuar.

LEIA
TRIBUNA DA IMPRENSA

CONTRA O BONSUCESSO

Difícil compromisso, para o Sete de Setembro — Contra os juvenis do Bonsucesso o encontro do clube do Lebion — Pela manhã, em Teixeira de Castro, o encontro — Convocação

O SETE de Setembro, do Lebion, dando prosseguimento ao seu calendário, em disputa do Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, enfrentará domingo, em Teixeira de Castro, o quadro de juvenis do Bonsucesso F.C.

Êsse é um dos mais difíceis compromissos, para clube inscrito no campeonato, na próxima rodada, entre aquêles que não jogam com clubes inscritos.

PELA MANHÃ

O encontro arranjado pelo Sete de Setembro, será realizado pela manhã, com início às 9 horas, no estádio da av Teixeira de Castro, em Bonsucesso.

CONVOCAÇÃO

Os dirigentes do Sete de Setembro, convocarão todos os seus amadores, para estarem na sede, às 8 horas da manhã, para seguirem incorporados, para o local do encontro.

Indócil na Fita

MUITO comentado o primeiro páreo de quinta feira, vencido por Princesse. Ninguém queria nada com a dupla, parecendo que havia decreto para a 13, com Raspa.

No final, o pilôto de Sana Gene quase estragou a festa querendo fazer fita. Foi para o "ôlho", perdendo por cabeça para Raspa.

Convém que os srs. comissários examinem atentamente o filme da carreira. A dupla 13 abriu com mais 13.000 **poules**, o que só seria possível em caso de alguma anormalidade.

• • •

Gonçalino foi ouvido e nada transpirou, não se sabendo se a CC aceitou as desculpas apresentadas ou registrou-as para seu julgamento habitual das segundas-feiras.

Nada conseguimos apurar a respeito, mas continuamos atentos ao assunto.

• • •

OS INVENTORES ÊSSES SUJEITOS

Os inventores, êsses sujeitos notáveis, parecem que ainda não tomaram conhecimento da era atômica. Ou, se tomaram, tomaram demais. Vejamos três "inventos" da nossa era:

O sr. Georges F. Jorgenson, por exemplo, que é, sem dúvida nenhuma, espírito sensível embora justiceiro, inventou uma palmatória para dar nos meninos travessos. Ela tem a engenhosa e caritativa propriedade de quebrar-se, se, no curso da correção disciplinar, o pai ou o mestre se entusiasmaram demasiadamente e carregam no bôlo. A resistência dêsse instrumento de tortura foi calculada matemàticamente, de sorte a produzir os efeitos disciplinares requeridos, sem pôr em perigo as partes fisiológicas do paciente, objeto da correção.

◆◆◆

Donald B. Gallie e Karl K. Gottsbalck tiveram que se dedicar em conjunto a um descobrimento verdadeiramente sensacional. As minhocas que se usam como isca na pesca perdem suas qualidades gustativas em certas temperaturas. Constatou-se, depois de grandes e misteriosos estudos, que a minhosa de primeira qualidade (do ponto de vista dos peixes) é a que se conserva em temperaturas constantes de 15,5 graus centígrados. Gallie e Gotsbalck inventaram um aquecedor ou depósito térmico portátil que mantém as minhocas nessa temperatura ideal.

◆◆◆

Mas o matemático Tousenel foi muito longe, quando procurou estabelecer uma relação numérica entre o "homem perfeito" (tipo ideal) e o homem civilizado. Assim:

"O homem civilizado atual está para o homem perfeito assim como 12 está para 32, isto é, assim como a adição está para a multiplicação. O homem perfeito seria expresso pelo produto 3x4 (o primeiro cubo pelo primeiro quadrado) ao passo que o homem civilizado não vai além da soma 12 dêsses dois números".

Entenderam? Nem eu.

DEPOIS DO CRIME

Os criminosos cantaram "Muié Rendêra"

FOI um crime estúpido. Dois fulanos, numa tendinha, resolveram dar uns tiros num homem. O homem não gostou, foi chamar a Rádio-Patrulha, que veio correndo. Quando os policiais chegavam perto dos valentes: o tiroteio.

Democracino, um dos criminosos, conta assim:

"Vi um dos guardas encaminhar-se na minha direção. Estávamos "altos" porque nós tínhamos bebido muito. Na minha "cegueira" perdi o juizo. Arranquei o meu revólver da cintura e disparei. Eu não queria nada com polícia.

Depois do primeiro tiro o guarda caiu. Moacir, o outro criminoso, pulou em cima do outro guarda. Brigou com êle, atirou-o numa poça de lama depois de tomar-lhe a arma. Um tiro pelas costas liquidou a questão.

Democracino conta:

— "Aí resolvemos fugir. Descarregamos, então, as armas em cima do primeiro guarda, que ainda estava vivo (e uma das balas perfurou a mão que o guarda levou à altura do coração).

Fugiram para Caxias. Depois para o morro de Mangueira, para a tendinha de "Pernambuco", passando primeiro pela favela de Cordovil e pelas malocas da Penha, para despistar.

Cesário, Antônio Cesário da Silva, bandido e ex-investigador, foi o "coiteiro" dos criminosos. Levou os dois para o seu sítio, onde os dois iam trabalhar de graça, capinando, em troca de comida e abrigo.

Fala Moacir:

— "A morte dos guardas foi bobagem da gente, por causa da bebida. Mas nós não somos bandidos ladrões como estão dizendo. Prefiro ser fuzilado do que ouvir me chamar de ladrão.

Cesário foi prêso junto com os dois criminosos. Quis tirar o corpo fora, mas fala Democracino:

— "Mentira dêsse homem. Você sabia o que nós tinha feito. Até falou que você também tinha um crime nas costas, um homem que você enterrou no seu sítio.

O crime foi em Vigário Geral. Êles foram presos em Gramacho, no Estado do Rio.

Quase tôda a polícia andou atrás dos criminosos, sem perder tempo, seguindo tôdas as pistas, trabalhando de verdade, como nem sempre acontece.

Trecho da confissão de Democracino:

— "Na tendinha nós comemos uma dúzia de ovos cozidos, para comemorar. Tomamos umas duas garrafas de cachaça e cantamos "Muié Rendêra". A despesa foi Cr$ 500 que nós não tinha. Deixamo uma arma que valia mais e ficou elas por elas, porque dormimo lá também.

TUDO QUE SEU MESTRE MANDAR.. "...FAZEREMOS TODOS!"

(Desenho de HILDE)

De LUIZ LOBO A SEMANA PASSOU ASSIM:

STALIN

"O NOSSO mestre e líder o maior gênio da humanidade, Joseph Vissarionovitch Stalin, chegou ao fim de sua gloriosa vida. A política de Stalin viverá através das eras, e a posteridade, agradecida, há de bendizer seu nome, como nós o fazemos." (*Discurso de G.M. Malenkov, em 9 de março de 1953.*)

"O NOME imortal de Stalin há de permanecer para sempre em nossos corações, no coração do povo soviético e de tôda a humanidade progressista.

"A glória de seus grandes feitos em benefício do povo e para felicidade de todos, especialmente dos trabalhadores do mundo, viverá para tôda a eternidade. Nós podemos, com tôda a razão, ter orgulho de que durante os últimos 30 anos vivemos e trabalhamos sob a sábia orientação do camarada Stalin." (V. M. Molotov, discurso pronunciado em 9 de março de 1953.)

"SALVE o pai, o sábio professor e o brilhante líder do partido, do povo soviético e dos trabalhadores de todo o mundo, êste vulto de incomparável grandeza e valor, que é o querido camarada Stalin." (*Nikita Kruchev, discurso pronunciado no aniversário de Stalin, em* 1952.)

"A FÔRÇA e a sabedoria da palavra de Stalin jamais poderão ser ultrapassadas. Como um farol, ela iluminou o roteiro da nossa luta e elevou o moral do povo e do exército e salvou a pátria e o mundo. "O gênio e a vontade de ferro de Stalin são as garantias de que construiremos o mundo comunista. Stalin é a bandeira, o lábaro, a esperança de tôda a humanidade. Stalin, nosso querido mestre e líder, será sempre o gênio tutelar do comunismo." (Nikolai Bulganin, no aniversário de Stalin, em 1952.)

ERA MENTIRA POR FORA MAS VERDADE POR DENTRO

EM sua cabine Edeibel Abraham, comandante do navio "Star of Suez", colocara uma fotografia com dedicatória (falsa) de Ivonne Madi, miss Egito de 1947, dizendo a todos que era sua noiva. Um dia, apareceu no navio, como passageira, a ainda bela jovem Edeibel, nervoso, contou-lhe tudo e pediu-lhe que não o desmoralizasse. Acedendo, ela se fêz passar por sua noiva durante a viagem. E o resultado é que quando os dois saltaram de braço dado, no pôrto de Liverpool, estavam noivos de verdade, prestes a contrair matrimônio, muito felizes.

AINDA MÔNACO

SE chovesse em Mônaco durante as festividades ao ar livre, no casamento de Rainier e Grácia Patrícia, o principado ganharia muito bom dinheiro. Revelou-se, agora, que a "Lloyds of London" garantia o espetáculo contra mau tempo.

Se chovesse seria um desastre, principalmente para a companhia inglêsa. O montante do seguro, assim como o prêmio, não foram revelados, mas calcula-se que tenha sido um dos maiores seguros de todos os tempos.

E já que o assunto é êste, convém lembrar que o príncipe Rainier III convidou pessoas da sociedade de vários países do mundo para o seu casamento, gentileza que não estendeu ao Brasil (nem tinha porque estender).

Gostaríamos de ouvir, a respeito, um muito famoso cronista social que anunciou, há tempos, já ter em seu poder a lista de convidados brasileiros, que só não publicava para criar suspense...

Mulher não

NA cidade de Mansbo, na Suécia, os médicos mostram-se seriamente apreensivos com um fenômeno que há dez anos vêm observando: não têm nascido crianças do sexo feminino. Os casais começam, por isso, a ficar preocupados, por sua vez, porque dentro de alguns anos os rapazes, meninos de hoje, não terão com quem casar. Pelo menos moças de sua idade.

Super boy

MALCOLM AINGE, criança de cinco anos de idade, tentava saltar de um caminhão em movimento, quando lhe passou sôbre o ventre uma das rodas do veículo, que pesava três toneladas, informa-se de Londres.

O menino levantou-se chorando e queixando-se de dores. Verificou-se porém, no hospital de Chadwell Heath, no Essex, que a criança sofrera apenas leves contusões. Há dois anos passado Malcolm caira da janela de um segundo andar sem sofrer o mais leve arranhão.

O TELEGRAMA

FOI o caso que "O Globo" recebeu um telegrama e o telegrama foi parar na primeira página do jornal. Dizia apenas isto:

"Considerando recente redução oito por cento vencimentos e breve aumento trezentos por cento tarifa telegráfica, felicito antecipadamente aniversário vinte e nove julho conceituado órgão noticioso".

Vinha assinado: "Funcionário Verba Três".

UMA HISTÓRIA EM CADA FOTO

Estas pessoas fizeram notícia

OLEGARIO MARIANO

PERDEU sua Boneca, uma cadelinha portuguêsa, companheira de Uisque. Quem encontrar a bichinha e levar à rua Pompeu Loureiro, 36, será gratificado com um soneto à maneira antiga. Característica principal de Boneca: não gosta de versos modernos.

GRANDE OTELO

QUANDO várias boas companhias de teatro estão lutando pelo título de melhor, quando artistas realmente importantes desempenham grandes papéis, o Benedito se destaca, conseguindo ser o melhor, pelo seu papel dramático na TV, em "Câmara Um".

MAL. DUTRA

QUANDO nasceu Luís Gustavo, um menino rosado, pêso-pesado e um tanto chorão, tornou-se notícia pela sua alegria. Daquela data em diante ganhava outro título, o de bisavô, título que ostenta muito satisfeito, passeando pela rua Redentor, na Lagoa.

GRACIA PATRÍCIA

AINDA não acabou de ser notícia. Descobriram que ela não está usando salto-alto, o que deve estar constrangindo seu real marido, mais baixo que ela vários centímetros. Os boateiros internacionais dizem mais que o príncipe Pierre, pai de Rainier, vai casar.

PADRE GÓIS

DA igreja de São Judas Tadeu, confessa e comunga os jogadores rubronegros, que colocou sob a proteção daquele santo. José Araújo, comentarista esportivo e vascaíno, mandou para o Vaticano, uma foto dêle com a faixa de tricampeão, e uma carta indignada.

CAROLINA

CARDOSO de Menezes, de quem Peter Kreuder disse que era "o piano mais gostoso do mundo", resolveu entrar, também, na pobre noite carioca. No lugar onde muitos já falharam, inclusive o Alvarenga do Ranchinho, ela vai abrir o "Carolina".

LOTT

"O JANOT Pacheco do céu político", como foi chamado na Câmara dos Deputados, por criar nuvens onde elas não existem, resolveu tornar-se, também, membro do Legislativo. E vetou o Parlamentarismo, que, pelo jeitão da maioria, não vai sair nunca.

ESTER DE ABREU

RESPONDEU, afinal, a pergunta que muita gente fazia, de uns tempos para cá: Que fim levou o romance com o coronel Dulcídio? Pois acabou. Porque a artista, no auge da carreira, não largava seus fados e cantorias para montar uma casa portuguêsa.

RODAPÉ

O CASO DO MARACANÃ

O CASO do Maracanã começou na Câmara dos Vereadores. Um vereador sugeriu a venda do Maracanã, como meio da Prefeitura se livrar do "abacaxi".

Mas, logo em seguida foi para os jornais, com grande destaque. Uma das manchetes a respeito dizia: Querem vender o Maracanã — O Flamengo interessado na compra do Estádio Municipal.

E a notícia se espalhou.

Logo, alguns jornais vascaínos noticiaram também: O Vasco no páreo do Maracanã. E diziam que um grupo de vascaínos já estava reunido para discutir a maneira de fazer frente às despêsas. Qualquer lance do rubronegro seria batido, nem que fôsse preciso vender o time todo, a sede náutica, a social e mais alguma coisa.

Anunciou-se o Flamengo versus Vasco.

Vem Fadel Fadel e diz: Tudo não passa de pilhéria. Ouvindo um vereador falar na possibilidade da venda do Estádio, êle havia dito que compraria o Maracanã, que faria qualquer loucura para comprar o Maracanã, que gostaria de ter o Maracanã só para êle e para o Flamengo treinar.

Daí a confusão. O Vasco pode comprar o estádio, que não interessa ao Flamengo. Mas a turma do Vasco já veio dizer que também estava brincando.

A DESCULPA DE FLÁVIO COSTA NA ITÁLIA: OS JOGADORES ESTRANHARAM O CALOR

Vovô Matthews

STANLEY Mathews, o mais famoso de todos os jogadores britânicos, desmentiu os rumores, circulando em Blackpool, segundo os quais era sua última temporada.

Mathews, que tem 40 anos de idade, declarou:

"Leio no fim de cada temporada que vou me afastar. Usarei ainda minhas chuteiras no mês de agôsto, e espero ainda fazê-lo por um ano ou dois".

O "feiticeiro do drible" deve partir para o Kenka, por três semanas, e em seguida irá à Africa do Sul, onde estará no dia 9 de maio — dia do jôgo entre a Inglaterra e o Brasil, em Wembley.

Mas é possível que os selecionadores necessitem dêle.

Piada triste

EM Lisboa o que atrapalhou foi o cansaço da viagem e a emoção da estréia. Em Zurich foi o ferrôlho e o jôgo pesado. Em Viena foi o juiz. Em Praga foi a neve e o frio. Em Milão, para terminar, o que atrapalhou foi comida demais no almôço — macarrão.

Quando é que vão reconhecer a verdade?

Desprezados 13

A TURMA do atletismo vai lá fora e ganha, por oito pontinhos mas ganha, o campeonato para o Brasil. As moças do vôlei vão lá fora e estão quase ganhando o campeonato para o Brasil. Os homens do vôlei vão lá fora e também estão perto de ganhar o campeonato para o Brasil. Até as moças do basquete resolveram ganhar um campeonato.

Mas o futebol é que é o jôgo do brasileiro, onde o brasileiro é doutor, mestre, tratadista, profeta e etc. E viva o futebol.

Os líderes

SANTO de casa não faz mesmo milagre. Os cariocas saem daqui para serem campeões em Belo Horizonte, no Recife etc. Vão para Portugal e acontece assim: o Benfica de Oto Glória e o Pôrto de Yustrich estão empates, em primeiro lugar, sozinhos.

E a seleção brasileira não conseguiu muita coisa contra a seleção portuguêsa.

Do Peru

DO Peru resolveram cancelar a temporada do Flamengo, porque o rubronegro estava sem quatro dos seus titulares. Agora, convencidos de que êste argumento não vale, oferecem ainda mais para o tricampeão ir jogar.

Êles devem ter tomado conhecimento da campanha dêste ano.

CONFERÊNCIA E TV

MANDAM dizer da Europa os que acompanham a seleção, que Flávio Costa tem feito várias conferências sôbre futebol, inclusive para técnicos europeus de futebol. Uma destas conferências foi para trinta treinadores checos e dois russos, em Praga. Dizem as notícias que foi um sucesso.

Outras notícias dizem que os brasileiros foram convidados para comparecer a um programa especial de televisão na Inglaterra, onde se exibirão controlando a bola de cabeça, com o joelho ou fazendo embaixada com os pés mesmo. Um outro número seria formar a roda e fazer a bola andar, com os jogadores só fazendo uso da cabeça. As apresentações dos nacionais, antes e no intervalo dos jogos têm agradado plenamente.

A conferência do Flávio deve ser "Como não se deve jogar futebol". E o convite para a televisão nós consideramos muito justo, porque, sabemos por experiência que o jogador brasileiro não gosta é de correr e arriscar a perna.

GANHANDO ÀS CHILENAS AS BRASILEIRAS SERÃO CAMPEÃS DO BASQUETE

Hoje à noite a última rodada do Torneio Internacional no Ginásio Gilberto Cardoso

SE AS BRASILEIRAS vencerem as chilenas, esta noite no Maracanãzinho, sagrar-se-ão campeãs invictas do Torneio Internacional de Basquetebol Feminino, que hoje será encerrado.

Se a vitória, porém, pertencer ao Chile, o certame estará empatado entre o Brasil e o país que triunfar na preliminar de logo mais, que será disputada pelo Paraguai e Argentina.

Jôgo difícil

Apesar das chilenas terem perdido seguidamente para as guaranis e as portenhas, não se pode dizer que as brasileiras são as grandes favoritas. As moças do Chile jogaram muito mal frente ao Paraguai mas atuaram cem por cento melhor contra a Argentina. Não será de admirar, portanto, que lutem esta noite por uma grande reabilitação, justificando os grandes nomes que integram a equipe e o fato do Chile ser o único país duas vêzes campeão sul-americano.

O quadro do Brasil, por seu turno, ainda não atingiu ao melhor, embora tenha sido muito mais eficiente diante das paraguaias, anteontem, que frente às argentinas, na última terça-feira. Por isso mesmo — e porque as chilenas vão se superar em busca da vitória — será um jôgo perigoso, difícil, para as comandadas de Charles Borer.

A preliminar

O jôgo inicial de hoje promete ser dos mais interessantes. Paraguai e Argentina, ambos vencedores do Chile e ambos perdedores do Brasil, lutarão por uma vitória que valerá o vice-título se as brasileiras derrotarem as chilenas e valerá uma decisão extra, amanhã, se as nacionais perderem.

Apêlo à torcida

As jogadoras brasileiras pediram aos cronistas dos jornais e das emissôras que façam um apêlo à torcida para que compareça em pêso ao Ginásio do Maracanã, a fim de incentivá-las na conquista do título e evitar uma decisão extra.

Preços populares

A CBB cobrará os seguintes preços populares: Cadeiras Numeradas — Cr$ 60,00; Cadeiras Sem Número — Cr$ 40,00; Arquibancadas — Cr$ 20,00; e Militares (Arquibancadas) — Cr$ 10,00.

Pormenores

PARAGUAI X ARGENTINA — As 20,30 horas — Juizes: Aladino Astuto, brasileiro, e Gonzalo Bulmes, chileno. Oficiais de Mesa: José Guió Filho e José Pinho. PARAGUAI: 3, Miriam; 4, Arminda; 7, Anselma; 9, Edith; e 12, Africa; e mais: 5, Júlia; 6, Gladys; 8, Aida; 10, Eva; 11, Eliza; 13, Hedi; e 14, Rosa. ARGENTINA: 5, Emma; 7, Enriqueta; 8, Dora; 9, Irma; e 14, Ester; e mais: 3, Irene; 4, Edelwis; 6, Enice; 10, Mabel; 11, Tereza; 12, Elda; e 13, Edda.

CHILE X BRASIL — As 21,45 horas — Juizes: Manoel Montero de Espinoza, paraguaio, e Mário Lescurieux, argentino. Oficiais de Mesa: Armando Coelho e Sérgio Rosa. CHILE: 5, Luz; 6, Ismenia; 9, Marta; 10, Irene; e 12, Omesima; e ainda: 3, Adriana; 4, Iolanda; 7, Lucila; 8, Blanca; 11, Amália; e 13, Cristina. BRASIL: 4, Aglaé; 5, Nair; 7, Marta; 9, Marlene; e 12, Marli; e ainda: 3, Ivone; 6, Wilma; 8, Zilá; 10, Atila; 11, Maria Helena; 13, Laura; e 14, Neide.

Apresentação de valôres novos, eis uma das características principais da seleção brasileira de basquetebol feminino que está intervindo no Torneio Quadrangular Internacional que hoje chega ao seu término, no Maracanã. Zilah, Jane e Wilma constituem uma parcela positiva desta nova geração.

TRIBUNA DA IMPRENSA

CADERNO 2

ANO VIII SÁBADO-DOMINGO, 28-29 DE ABRIL DE 1956 N. 1.923

Em Lima amanhã os brasileiros tentarão o Campeonato de Remo

Os argentinos serão os maiores adversários

LIMA (Noticiário Especial) — Tendo os argentinos como grandes favoritos e os brasileiros como principais adversários, será realizado amanhã, na baia de Callao, o "Quarto Campeonato Sul-Americano de Remo".

Pelos aprontos que vêm sendo efetuados, as guarnições dos argentinos estão em forma excelente, podendo repetir os grandes feitos de 1948 e 1952. Os brasileiros, sob a direção técnica de Rudolf Keller, estão bem e poderão lutar bastante para superar o favoritismo da Argentina.

A representação do Uruguai, que seria uma terceira fôrça do certame, não estará presente a todos os páreos, não devendo figurar no cômputo geral. Quanto aos peruanos, apesar da vantagem local, não deverão afetar ao favoritismo da dupla Argentina e Brasil. Todavia, tanto os peruanos como os chilenos, poderão influir na contagem geral, através da conquista dos postos secundários. Completando o quadro de concorrentes, sem possibilidades, estarão os equatorianos.

Segundo as informações dos técnicos e cronistas especializados que já se encontram nesta capital, a raia de Callao não atende às necessidades do Remo, pois o mar é constantemente revôlto e picado.

O programa

Está assim organizado o programa:

1.º Páreo — Outriggers a 4, Com Timoneiro — 1, Argentina; 2, Equador; 3, Peru; 4, Brasil; e 5, Chile.

2.º Páreo — Outriggers a 2, Sem Timoneiro — 1, Brasil; 2, Chile; 3, Peru; e 4, Argentina.

3.º Páreo — Single-Skiff — 1, Chile; 2, Uruguai; 3, Brasil; 4, Peru; e 5, Argentina.

4.º Páreo — Outriggers a 2, Com Timoneiro — 1, Argentina; 2, Peru; 3, Chile; 4, Uruguai; e 5, Brasil.

5.º Páreo — Outriggers a 4, Sem Timoneiro — 1, Chile; 2, Peru; 3, Argentina; e 4, Brasil.

6.º Páreo — Double-Skiff — 1, Brasil; 2, Uruguai; 3, Argentina; e 4, Peru.

7.º Páreo — Outriggers a 8 Remos — 1, Chile; 2, Argentina; 3, Brasil; 4, Peru; e 5, Equador.

Os campeões

O Campeonato Sul-Americano foi disputado pela primeira vez, a 4 de abril de 1948, no Estádio de Remo de Melilla, Montevidéu, Uruguai, tendo êste resultado:

Campeão — Argentina, com 67 pontos; vice-campeão, Uruguai, com 38; 3.º lugar, Brasil, com 33; 4.º lugar, Chile, com 18; e 5.º lugar, Peru, com 5.

O segundo certame realizou-se a 2 de março de 1952, em Valdivia, Santiago, Chile, com esta classificação final:

Campeão, Argentina, com 71 pontos; vice-campeão, Brasil, com 39,5; 3.º lugar, Uruguai, com 34,5; 4.º lugar, Chile, 27; e 5.º lugar, Peru, com 5.

O terceiro campeonato foi efetuado no Rio de Janeiro, Brasil, em 2 de maio de 1954, com esta posição final:

Campeão, Brasil, com 75 pontos; vice-campeão, Uruguai, com 42; 3.º lugar, Chile, com 35; e 4.º lugar, Peru, com 27.

Barcos do Brasil

As sete guarnições do Brasil utilizarão barcos de quatro procedências. O "Dois Com", "Dois Sem" e "Quatro Sem" (alemães); "Quatro Com" e "Oito" (inglêses); "Single-Skiff" (italiano); e "Double-Skiff" (argentino) — Da "Sport Press".

Amanhã o "Rallye" Rio-Itatiaia Country Club

Na mesma ocasião será disputada a GINKANA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

FINALMENTE, amanhã será realizada a prova automobilística de regularidade "II Rallye Rio-Itatiaia Country Club". Esta competição vem despertando o maior interêsse entre os volantes cariocas, e — deve-se assinalar — na relação dos muitos inscritos figuram também corredores de outros Estados, principalmente de São Paulo.

Portanto, espera-se que a manhã automobilística de domingo seja um absoluto sucesso e atraia a atenção dos desportistas para a "Rodovia Presidente Dutra", onde se desenvolverá o "rallye".

Também a "ginkana"

A "ginkana" patrocinada pela TRIBUNA DA IMPRENSA e que terá lugar em volta do lago do Itatiaia Country Club, também está despertando grande interêsse por parte dos volantes amadores. Sabe-se que várias caravanas de automóveis partirão desta capital e de São Paulo, a fim de tomar parte na prova e em busca da bela taça que será oferecida ao vencedor, por êste jornal.

PARA tratar da realização do "II Rallye Rio-Itatiaia Country Club" e da "Ginkana" que será patrocinada pela TRIBUNA DA IMPRENSA, visitou a redação dêste jornal o sr. Leslie Roch Dawidson (foto) — diretor social do Itatiaia Country Club — que veio esclarecer detalhes sôbre aquelas duas interessantes competições automobilísticas que estão entusiasmando os volantes amadores. O sr. Dawidson informou que, além da parte esportiva propriamente dita, haverá outros motivos de atração para todos que comparecerem amanhã, à sede do seu clube, entre os quilômetros 156 e 157 da "Rodovia Presidente Dutra". Assim sendo, será oferecido um almôço aos concorrentes das provas automobilísticas e convidados, seguindo-se, na parte da tarde, uma linda festa campestre nas magníficas instalações do Itatiaia Country Club. Outra notícia agradável foi transmitida pelo sr. Leslie Dawidson: de agora em diante, tôdas as grandes iniciativas e realizações do esporte brasileiro, contarão com o apoio integral do Itatiaia Country Club. Ontem mesmo, o sr. Dawidson estêve em contacto com os dirigentes da Confederação Brasileira de Basquetebol, assentando os primeiros detalhes com respeito à colaboração que o seu clube prestará à entidade nacional, por ocasião do II Campeonato Mundial de Basquetebol Feminino, a realizar-se no Brasil, em 1957. O Itatiaia Country Club procurará também homenagear sempre todos os desportistas que venham a conquistar feitos gloriosos, principalmente quando estiver em jôgo o nome do Brasil.

Percurso

A saída para o "rallye" será dada em frente à sede do Automóvel Clube do Brasil (7 horas) e a chegada dar-se-á na estrada do Itatiaia Country Club, estabelecendo-se a classificação por média horária.

Poderão concorrer três categorias: até 1.300 cc.. De 1.300 a 2.000 cc. e acima de 2.000 cc. O concorrente que fizer o percurso (cêrca de 180 kms) dentro da média horária será o vencedor da sua categoria. O campeão da prova será aquêle que fizer o melhor tempo das três categorias. A classificação geral dos concorrentes far-se-á à proporção que os mesmos passem por um ponto especialmente determinado e desconhecido.

O percurso completo da prova é o seguinte: Rua do Passeio, Cinelândia, Rua 13 de Maio, Rua Almirante Barroso, Rua México, Avenida Nilo Peçanha, Avenida Rio Branco, Praça Mauá, Avenida Rodrigues Alves, Avenida Brasil, Rodovia Presidente Dutra e chegada em frente ao Itatiaia Country Club.

Cinco pessoas poderão acompanhar o volante durante a prova. Êste é o limite máximo permitido. O volante que parar o seu carro no quilômetro final será desclassificado. Em caso de impedimento momentâneo, o volante de um carro poderá designar um outro para substituí-lo.

"Ginkana"

Para a "ginkana" patrocinada pela TRIBUNA DA IMPRENSA, só serão admitidos carros de turismo, de fabricação em série, cujos modelos se acham à venda no país. Os carros conversíveis correrão obrigatoriamente com a capota fechada.

O volante correrá acompanhado de uma senhora ou senhorita e o carro deverá cumprir todo o percurso de porta fechada. Será declarado vencedor o volante que ultrapassar o maior número de obstáculos no menor espaço de tempo e que obtenha a menor quantidade de pontos perdidos. Cada obstáculo valerá um ponto.

Além da bela taça oferecida pela TRIBUNA DA IMPRENSA ao vencedor da "ginkana", a senhora ou senhorita (acompanhante) que se apresentar mais bem trajada esportivamente, receberá também um prêmio.

Obstáculos

Os carros inscritos na "ginkana" partirão um de cada vez, a fim de transpor os seguintes obstáculos:

1.º Obst.: — O condutor e a acompanhante deverão saltar do carro (desligar o motor) e dançar a música que será apresentada aos concorrentes, dando uma volta em tôrno da mesa colocada no local, (tempo máximo de 1 (um) minuto).

2.º Obst.: — A acompanhante salta e sobe numa escada, mordendo uma pêra ou maçã pendura, sem a tocar com as mãos, voltando a seguir para o carro, (tempo máximo de 1 (um) minuto).

3.º Obst.: — A ajudante coloca um capuz sôbre a cabeça do motorista e lhe entrega um bastão, com o qual êle deverá, no prazo limite quebrar uma moringa cheia dágua suspensa (tempo máximo 1 (um) minuto).

4.º Obst.: — A acompanhante segura um cavalo e o concorrente monta, dando uma volta em tôrno da praia do lago, voltando ao local de saída.

5.º Obst.: — O condutor e a acompanhante descem do carro. A acompanhante amarrará uma corda em qualquer parte do carro e, depois de rodar a corda, o concorrente deverá pular 3 vêzes.

6.º Obst.: — O condutor salta do carro (desliga o motor) e apanha uma escada. Abre-a, sobe e procura badalar o sino suspenso, colocando depois a escada no local onde a encontrou.

7.º Obst.: — A acompanhante salta do carro, abrindo a tronqueira (porteira rústica), fechando-a, após a passagem do carro.

— Cada concorrente receberá ao terminar o obstáculo, do fiscal, um cartão numerado, que deverá ser entregue (todos os cartões) ao juiz de chegada da prova ou aos cronometristas do Automóvel Clube do Brasil.

Prêmios

O vencedor do "II Rallye" Rio-Itatiaia Country Club" receberá duas taças. Uma oferecida pela TRIBUNA DA IMPRENSA e outra pelo Itatiaia Country Club. Prêmios iguais serão conferidos ao vencedor da "ginkana". Serão também oferecidas medalhas especiais aos vencedores destas duas provas e medalhas comemorativas a todos os participantes.

Além dêsses prêmios, os concorrentes do "rallye" e da "ginkana" concorrerão aos seguintes: 1 máquina fotográfica "Hobiflex" com flash, 1 rádio de cabeceira, 1 liquidificador, 1 ventilador, 1 estatueta, 1 torradeira elétrica, 1 quebra-luz, 1 geladeira portátil, 1 cafeteira elétrica, 1 relógio de mesa, etc.

As duas taças que a TRIBUNA DA IMPRENSA oferecerá aos vencedores do Rallye e da Ginkana

FOTOS DE MILÃO

Foi essa a equipe brasileira que começou o jôgo em Milão, dia em que a Seleção perdeu a invencibilidade (Foto da "Sport Press").

Eis a "Azurra", os representantes do futebol italiano, vencedores do Brasil (3 x 0) na partida de Milão. (Foto "Sport Press")

RODAPÉ

A EUROPA DIZ COISAS FEIAS

EM 1938 o futebol brasileiro já era individualista. Muito enfeitado, cheio de bordados, inegàvelmente bonitinho. Um futebol de circo.

Em 1938 a Europa gostou do nosso estilo. Admirou as qualidades inatas do jogador brasileiro. Aplaudiu o seu malabarismo. Deixou-se surpreender, muitas vêzes, com a nossa capacidade de improvisação.

Seus críticos mais austeros e solenes profetizaram maravilhas para o futebol brasileiro no dia em que chegássemos a aplicar todos aquêles recursos para um futebol à base de conjunto, em equipe.

Tínhamos qualidades fabulosas para chegar ao domínio do futebol em todo o mundo: velocidade, inteligência, elasticidade, perfeito domínio de bola, uma imaginação rica e driblávamos muito bem. Faltava-nos apenas uma disciplina tática e técnica, e um jôgo menos individualista.

Em 1954 voltamos — como seleção — à Europa. Com uma camisa amarelona, feia, muito diferente daquela (branca e azul) com que a França e os mais severos críticos do Velho Mundo nos viram em 1938. Cheio de reformas, com o novo futebol brasileiro — diziamos a todos.

E a Europa, pelos seus mais autorizados julgadores, achou graça. Aquilo que foi à Suiça nunca foi o futebol brasileiro. Era um espantalho, uma caricatura quando muito. Nossos maiores méritos acabaram sendo uma goleada sôbre os humildes e bisonhos rapazes do México e uma chuteirada na cara do ministro Sebes, um pequeno "papa" do futebol húngaro.

Dezoito anos depois de 1938, 2 anos depois de 1954, voltamos agora à Europa. Menos temperamentais, mais polidos. Mas ainda muito pretensiosos. Dizendo também que os europeus iriam conhecer o novíssimo futebol brasileiro.

E o que acontece? A Europa desta vez não acha mais graça. Já vai perdendo a paciência, agastando-se com justa razão. Começando a desconfiar de que o futebol brasileiro não é mais artigo de importação. Vai perdendo a graça.

Desta vez suas palavras são duras, machucam, doem de verdade — e uma dor medonha. Vejamos o que a velha Europa diz do "novíssimo futebol brasileiro".

O MELHOR

Comecemos pelos que falam bem e menos dizem:

"Il Tempo", de Roma: "a Itália humilhou os orgulhosos brasileiros". "Os morenos do Brasil fizeram um jôgo acadêmico, como se fôssem profissionais de ténis. Estão tão enamorados do futebol que esquecem o essencial: mandar a pelota às rêdes".

"Il Corriere Della Sera", de Milão: "Entre os brasileiros havia mais imaginação. Entre os italianos, mais idéias lúcidas".

"Il Messaggero", de Roma: "Foi uma exibição muito modesta para aquêles que aqui chegaram como artistas da bola: os brasileiros".

"A Gazeta Dello Sport": os "formidáveis brasileiros carecem de jôgo de conjunto, o que se pode obter fàcilmente quando há jogadores quase perfeitos.

O PIOR

Agora vamos ao pior. Lembrando para começar as críticas de *"L'Equippe"* um jornal parisiense, o melhor jornal esportivo do mundo, que viu o "futebol brasileiro batido por estar desorganizado e desvairado".

Vejamos o *"Tutosport"*, de Turim: "Acreditávamos que sua organização fôsse muito mais adiantada, porém são os mesmos que compareceram, em 1954, ao Campeonato Mundial na Suíça. A vitória italiana foi bem mais fácil do que se podia esperar e prever".

E finalmente a terrível sentença do *"Corriere Dello Sport"*, de Roma: "O FUTEBOL BRASILEIRO ESTÁ EM DECADÊNCIA, POR CAUSA DO WM, QUE NÃO COMBINA COM O ESPÍRITO DOS SEUS JOGADORES. ACREDITAMOS QUE O FUTEBOL BRASILEIRO ESTÁ CONDENADO A SOFRER A MESMA CRISE POR QUE PASSOU O FUTEBOL ITALIANO NO PASSADO".

BRASILEIROS TENTARÃO NOVOS BICAMPEONATOS SUL-AMERICANOS

URUGUAI, Montevidéu — (Noticiário Especial) — Será encerrado esta noite o Campeonato Sul-Americano Feminino de Voleibol, cabendo às equipes líderes invictas do Uruguai e do Brasil lutar pelo título. O encontro deverá ser equilibrado, embora a equipe brasileira seja tècnicamente melhor. Além do valor das moças uruguaias, que progrediram, bem como dos fatores local e torcida, há um grande obstáculo a transpor: a arbitragem. No penúltimo jôgo, frente às peruanas, foi necessário um esfôrço extraordinário para não perder pois a dupla paraguaia-uruguaia fêz o impossível para favorecer o Peru. Amanhã, será a vez dos homens. Jogarão Uruguai e Brasil, igualmente líderes invictos, decidindo o título masculino, em situação paralela à do feminino. Ressalte-se que, na hipótese de vitórias dos brasileiros, os esportes amadoristas festejarão mais dois bicampeonatos sul-americanos. As duas últimas etapas são estas: HOJE — Paraguai x Peru e Uruguai x Brasil (femininos) e Chile x Peru (masculino). AMANHÃ — Chile x Paraguai e Uruguai versus Brasil (masculino).

3 FINALISTAS SUL-AMERICANOS NA "COPA DO MUNDO" DE 1958

Brasil, "cabeça-de-chave" do Grupo I — Argentina no Grupo II — Uruguai e Paraguai no mesmo Grupo — 51 nações conseguiram inscrever-se para tentar a viagem a Estocolmo

SUIÇA, Lausanne — (Noticiário Especial) — Os países americanos conseguiram magnífica vitória junto ao Comitê de Organização do Campeonato Mundial de Futebol (1958) quando lhes foram concedidas quatro vagas de finalistas.

Assim, os países das Américas Central e do Norte lutarão por vaga, enquanto que os países sul-americanos, disputarão três outras. O número de nações participantes bateu todos os recordes já estabelecidos (51 países — foram recusadas as inscrições da Etiópia e da Coréia do Sul, por terem usado formulários inadequados) o que obrigará a um número maior de eliminatórias.

OS GRUPOS

Os países ficaram distribuídos da seguinte forma:

EUROPA — Grupo 1: Dinamarca, Inglaterra e Eire;
Grupo 2 — Bélgica, França e Islândia;
Grupo 3 — Bulgária, Hungria e Noruega;
Grupo 4 — Alemanha do Leste, Tcheco-Eslováquia e País de Gales;
Grupo 5 — Áustria, Luxemburgo e Holanda;
Grupo 6 — Finlândia, Polônia e União Soviética;
Grupo 7 — Grécia, Rumânia e Iugoslávia;
Grupo 8 — Itália, Irlanda do Norte e Portugal;
Grupo 9 — Escócia, Espanha e Suiça.

AMÉRICA DO SUL — Grupo 1 — Brasil, Peru e Venezuela;
Grupo 2 — Argentina, Chile e Bolívia;
Grupo 3 — Colômbia, Paraguai e Uruguai.

AMERICA CENTRAL E DO NORTE — Grupo 1 — Costa Rica, Curaçao e Guatemala;
Grupo 2 — Canadá, México e Estados Unidos.

Nessa zona haverá apenas 1 qualificado jogando o vencedor de um grupo contra o vencedor do outro.

ÁSIA-ÁFRICA — Subgrupo 1 — China Nacionalista x Indonésia; o vencedor deverá jogar contra a China Popular;
Subgrupo 2 — Israel x Turquia; o vencedor dêsse encontro deverá jogar contra o ganhador do subgrupo 1;
Subgrupo 3 — Egito x Chipre, que pela primeira vez se inscreve no Campeonato Mundial;
Subgrupo 4 — Síria x Sudão; o vencedor jogará contra o ganhador do subgrupo 3.

Os vencedores dos subgrupos 1 e 2 deverão jogar contra os vencedores dos subgrupos 3 e 4. Haverá sòmente 1 qualificado para êsse grupo Ásia-África.

OUTRAS NOTAS

Chegaram atrasadas 11 inscrições. Destas, 9 países foram aceitos: Portugal, Chipre, China Nacionalista, Peru, Bolívia, Colômbia, Venezuela, Egito e Turquia. A Coréia do Sul e a Etiópia tiveram suas inscrições negadas porque não foram feitas em formulários adequados.

O Comitê de Organização observou que lhe haviam sido enviadas 53 inscrições. E' a maior participação desde a criação do Campeonato Mundial.

O sr. Vizilio, representante do Uruguai no Comitê de Organização foi nomeado comissário do grupo da América do Norte. Depois da sessão, o sr. Vizilio protestou contra o fato da América do Sul ter apenas 3 grupos. O representante do Uruguai desejaria que um quarto grupo fôsse atribuido à América do Sul, mas isso em detrimento da Europa. (Noticias da "France Press" e da "United Press").

Foram a Roma — Viram o Papa

OS cruzmaltinos foram a Roma e viram o Papa. Depois de perder para o Lazio os membros da delegação do Vasco da Gama estiveram no Vaticano, onde S. S. os recebeu em audiência especial, tendo com êles mantido longa palestra. Como sempre acontece em tais ocasiões, houve o registro fotográfico, destacando-se entre os jogadores vascainos, à direita, o meia Dino, que já pertenceu ao Botafogo e milita agora no futebol italiano. Aliás, ontem, outra grande delegação era recebida pelo Papa: a do selecionado brasileiro que está excursionando pela Europa.

Festa na Portuguêsa

A PORTUGUESA vai oferecer amanhã, ao seu quadro social, uma noite-dançante, das 23 às 3 horas, em sua sede, à rua Barão de São Félix.

Será exigido o traje de passeio completo.

Flamengo homenageado pelo povo de Campos

MOVIMENTO INTERESTADUAL

CAMPOS, Estado do Rio (Especial) — Esta cidade está festejando a equipe do Flamengo, tricampeã carioca que, amanhã, jogará amistosamente com o Americano local.

Grandes homenagens estão sendo prestadas aos dirigentes, técnico e jogadores, as quais prosseguirão amanhã, antes do encontro. Será inaugurada uma placa como saudade a Gilberto Cardoso, campista de nascimento e considerado o maior presidente do Flamengo em todos os tempos.

As duas equipes deverão começar assim:

AMERICANO — Alcides; J. Ramos e Naime; Marreca, Euclides e Nilton; China, Carlinhos, Maneco, Ronaldo e Arthur.

FLAMENGO — Ari; Tomires e Servilio; L. Roberto, Milton e Jordan; Joel, Rubens, Henrique, Dida e Zagalo.

OUTROS INTERESTADUAIS

A equipe do Madureira jogará amanhã, em Sabará, Minas, contra o Siderúrgica, e na terça-feira, em Monlevade. O Canto do Rio atuará em Petrópolis, dia 1.º de maio, frente ao Serrano. O América Mineiro embarcará segunda-feira para o Rio, a fim de, no dia seguinte, enfrentar o Flamengo em São Januário. Em Vitória, Espírito Santo, um misto do Fluminense enfrentará o Vitória, local, na tarde de domingo, jogando na terça-feira contra o Rio Branco. (Noticiário da "Sport Press").

A apresentação de "Moskito"

Num coquetel oferecido à imprensa e às figuras da indústria e do comércio (foto), a Intimex Indústria e Comércio S/A apresentou o primeiro veículo motorizado de fabricação inteiramente nacional: a motonete MOSKITO. Durante a apresentação, que se verificou na sede da Intimex, a motonete MOSKITO foi exibida aos presentes, tanto em funcionamento, como numa exposição dos detalhes da construção, obtendo plena aprovação de todos. A motonete MOSKITO está sendo lançada por um preço econômico, razão pela qual será uma das soluções para os graves problemas do transporte pessoal, na opinião unânime dos que assistiram a sua apresentação

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PONTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápido — Rua Santa Luzia 806 — 1.º — Tels.: 42-2992 e 52-3021.

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 277 — sala 907 — 12.º — Tel.: 22-6870

Seleção do Brasil treinará amanhã (coletivo) na Turquia

Radiografia para De Sordi — Nilton Santos emagrece — Canhoteiro voltará — Juiz italiano — Escalados também os inglêses

O EMBARQUE da delegação brasileira para Istambul, onde cumprirá o penúltimo compromisso, enfrentando a seleção turca, deverá dar-se hoje, pela manhã, por via aérea.

Flávio Costa revelou que pretende realizar dois treinos amanhã, e segunda-feira, um individual e um coletivo, para que os jogadores tomem conhecimento do terreno onde vão jogar.

DE SORDI

O zagueiro De Sordi continua acusando fortes dôres na clavícula, motivo porque o dr. Giffoni solicitou providências para um exame radiográfico. A sua presença no "match" contra os turcos constitui dúvida, encontrando-se Pavão de sobreaviso. Gino já está recuperado. O médio Formiga está gripado mas não causa preocupações.

QUILOS A MENOS

O zagueiro Nilton Santos, que tem sido um dos valores de rendimento técnico mais regular nas apresentações do selecionado brasileiro, está com dois quilos a menos do pêso normal, sendo possível que Flávio venha poupá-lo dos treinos, para facilitar a recuperação.

Flávio Costa revelou a sua disposição de manter o quadro, apenas, com a volta de Canhoteiro à ponta-esquerda. Tudo dependerá, logicamente, das condições físicas que os jogadores apresentem na última revisão médica. Se De Sordi não estiver em condições, entrará Pavão. Mas a vontade de Flávio, é manter o quadro que vem jogando, com a volta de Canhoteiro.

CONFIRMADO O JUIZ

Está confirmado que o juiz para o jôgo de têrça-feira próxima em Istambul será o italiano Marchetti, do quadro internacional da FIFA.

ESCALADOS OS INGLESES

LONDRES — A seleção de futebol da Inglaterra que enfrentará o "scratch" do Brasil, a 9 de maio próximo, no estádio de Wembley, foi ontem escalado. E' a seguinte: Matthew (Coventry); Hall (Birmingham) e Byrne (Manchester United); Dickinson (Portsmouth), Wright, capitão (Wolverhampton) e Edwards (Manchester United); Stanley Matthews (Blackpool), Atyeo (Bristol City), Taylor (Manchester United), Hanes (Fulham) e Grainger (Sheffield United).

A composição da equipe foi anunciada em Sheffield, depois de uma reunião do Comitê de Seleção, que se reuniu naquela cidade. O quadro tem quatro modificações em relação ao que empatou por 1 x 1 com a Escócia, faz 15 dias. Tôdas as alterações são no ataque. A principal foi a escalação do veterano Stanley Matthews, "o mago do dribling", que conta 41 anos e que integrou umas 50 vêzes o selecionado inglês.

Stanley Matthews vai substituir o extrema-direita Tom Finney, que deve se internar num hospital no mesmo dia do jôgo, a fim de ser operado numa perna. Atyeo, que fazia parte da equipe vitoriosa sôbre a Espanha, no inverno passado, substitui Taylor na meia-direita, passando êste para o lugar de Lofthouse como centro-avante. Finalmente, um novo jogador internacional, o jovem Grainger, substitui o sul-africano Bill Pery na extrema-esquerda.

TECIDOS
SANFORIZADO
MARCA REGISTRADA
NÃO ENCOLHEM
AMÉRICA FABRIL
MARCA REGISTRADA
UM PRODUTO DA
AMÉRICA FABRIL

Clubes brasileiros no Exterior:

Vasco da Gama hoje em Liverpool: Everton

VÁRIOS clubes brasileiros continuam no exterior enquanto outros se preparam para tomar igual destino.

Hoje, em Liverpool, na Inglaterra, o Vasco da Gama estará jogando contra o Everton, da 1.ª divisão inglêsa.

Amanhã, o Botafogo atuará contra o Espanhol, na cidade de Barcelona, na Espanha. O São Cristóvão, deverá jogar em Paris, França, provàvelmente contra o Racing. A Portuguêsa Carioca tem possibilidades de atuar nas Ilhas Canárias. O Bonsucesso, que vem de vencer o "Comnicaciones", da Guatemala (2 x 0, tentos de Vadinho e Waldemar) voltará amanhã à campos guatemaltecos para atuar contra o Municipal.

O América segue hoje para o Peru, onde na 5.ª feira, em Lima, deverá enfrentar o Municipal (o jôgo com o "Sport Boys", marcado para amanhã foi adiado para outra data). O Corintians, aguardará até 4. feira a confirmação do convite para excursionar pelas Américas do Norte e Central. Também o Vila Nova, de Minas Gerais, já confirmou que fará um longo giro pelas três Américas e, possivelmente, pela Europa. Cogita-se, ainda, de levar ao exterior clubes do Pará, Pernambuco, Bahia, Paraná e Rio Grande do Sul, embora ainda não haja nada oficialmente confirmado. O Fluminense é esperado amanhã de volta do Peru, onde não pôde completar sua excursão ("United Press", "France Press" e "Sport Press").

Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje... Compre já!
30 DIAS DE FEIRA
CAMISARIA PROGRESSO
Praça Tiradentes, 2 e 4

Esse público bateu todos os recordes em campos da Itália. Começou fazendo bonés de papel-jornal, para sofrer menos com o Sol (foto) e depois teve que bem utilizar os agasalhos por causa das fortes chuvas. Ninguém saiu antes do apito final. Todos festejaram os três a zero. (Foto "Sport Press")

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO 98
Das 13 às 18 horas

A bola foi cruzada por Zózimo, para dentro da área. Correu Gino para a cabeçada mas Viola saiu rápido do arco e fêz a defesa (foto), enquanto Didi, Cervato, Bernasconi e Segato aparecem no lance (Foto "Sport Press")

GUIA MÉDICO

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestino — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 — 3.º andar — Tels.: 42-3189 e 26-0318

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica médica — Aparelho digestivo — Av. Graça Aranha, 306, sala 1008 — Têrças, quintas e sábados — Das 14 às 16 horas — Tel.: 32-1721 — Res. 26-5978.

Acidentados

Clínica São Francisco Xavier — Rua São Francisco Xavier, 653 — Fone: 28-1884 — Dr. Edie Fonseca

Piorréia

DR. J. GURGEL
Dentista e médico — Tratamento clínico cirúrgico — Êxito comprovado — Terças, quintas e sábados — Rua México, 11 — 18.º and. — Sala 1602 — Tel.: 52-5550 42-7650.

Cirurgia

DR. JOSÉ HILÁRIO
Docente da Faculdade Nacional de Medicina — Chefe de Cirurgia do IAPC — Cirurgia do coração Cirurgia geral
Hora marcada 42 9772 — 27-3640 — 47-4638

Doenças Nervosas

DR. HELIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20, salas 107-8 — das 8 às 12 horas — Tels. 32-1063 e 42-9085

DR. A. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 9 às 12 na cidade Sta. Luzia, 799, 2.º sala 206 — 52-1104 — e das 14 às 16 em Copacabana — Tel.: 57-3260.

Doenças Sexuais

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44, 3.º and — Diàriamente — Tel.: 22-3367

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupciai — Rua da Assembléia 98, sala 72 — Tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 horas

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons. Praça Floriano 31, Ed. Glória sala 301 — 14 às 17 horas — Tels. 22-7247 e 23-2849

Doença dos Olhos

DR. GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Oculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares, 120, apto. 104 — Tel. 47-0408 e 27-4057

Câncer

DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do cancer e das lesões pré-cancerosas — Segundas quartas e sextas-feiras, das 16 às 18 horas — Av. Rio Branco 257, 14.º and sala 1413 — Tel. 22-1229

Clínica Geral

DR. LUIZ FRAGA
Nervosismo — Doenças mentais — Complexos — Perturbações sexuais — Friezas — Rua Senador Dantas 76 — 4.º andar — Tel. 52-5999 — Diàriamente das 14 às 18 horas — Atende à noite no consultório com hora marcada

Hemorróidas

DR. LUIZ SODRÉ
Tratamento das doenças anu retais, das colites e retocolites ameblanas — Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel.: 22-0698.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 25, salas 612-13 — Tels. 22-6737 e 37-1531 Hora marcada

DR. MARIO M. TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopédia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons. Alvaro Alvim, 27 — 12.º andar — apto. 123 — Diàriamente das 14 às 16 horas — Tel. 22-1079.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tel.: 43-1065 e 23-0268.

Dr Milton de Almeida
OUVIDOS-NARIZ-GARGANTA
3as 5as SABADOS - 15 às 19 HORAS
LARGO CARIOCA 5 - 1º and. SALA 101
TEL. 22-0707 e 37-1512

Pele e Sífilis

DR. AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furunculos — Verrugas — Micoses — Assembléia 13 — Pmes 42-1155 Res 58-1059 — Das 16 às 19 hrs

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Assembléia, 51 — 11.º andar — Tel. 22-4908 — De segunda a sexta-feira, das 15 às 19 horas Hora marcada.

Société Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova

BRETAGNE 1 de maio
PROVENCE 29 de maio
BRETAGNE 19 de junho
PROVENCE 17 de julho
PROVENCE 4 de setembro

Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires

PROVENCE 17 de maio
BRETAGNE 7 de junho
PROVENCE 5 de julho
PROVENCE 23 de agôsto

PASSAGENS DE LUXO, PRIMEIRA CLASSE ETC. Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes da França Italia Espanha, Israel e Siria

Agentes Gerais:
COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.
Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

O Engenheiro Leal quer vencer o E. C. Juventus

O E C Juventus, de Maria da Graça, uma das maiores surprêsas do Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA, enfrentará domingo em Engenheiro Leal, a agremiação local, que tem o nome da localidade. E' um compromisso difícil para o E C Juventus, já que o Engenheiro Leal, possuidor de uma excelente equipe, pode quebrar a campanha vitoriosa do quadro surprêsa

MUITO PÚBLICO

Esperam os dirigentes do Engenheiro Leal receber em sua sua praça de esportes, grande número de torcedores, como domingo último contra o Milionário da Vila da Penha Os locais, embora possuidores de uma boa equipe até agora por falta de chance, não conseguiram um triunfo no campeonato e querem tirar o cartaz do Juventus, que no início foi considerado um dos "sopas" do campeonato.

HORÁRIO

O jôgo entre êsses dois clubes está marcado para iniciar-se às 16 horas, o jôgo principal e às 14 horas o jôgo preliminar entre os aspirantes dos dois quadros.

E:c. PRIMEIRO DE MAIO: 37 ANOS DE EXISTÊNCIA

COM um baile em sua sede social o Esporte Clube Primeiro de Maio (rua Bonfim) inicia, hoje, as festividades comemorativas de seu 37.º aniversário de fundação. O clube de S. Cristóvão, que entre outros títulos conta o de bicampeão do Departamento Autônomo da FMF é atualmente dirigido pelos desportistas Felipe Gomes, Nelson Romar, Osvaldo F. Reis, Lourival Soares, Armando Moreira, tendo como grande benemérito o sr José Ferreira Agostinho, que hoje será mais uma vez homenageado.

CURSO DE TÉCNICA DE

RELAÇÕES PÚBLICAS

Adaptado aos problemas das emprezas comerciais e industriais. De particular interêsse para Negociantes, gerentes de Lojas e de Vendas, chefes de Publicidade e de Pessoal e para os que almejam ingressar nesta nova e rendosa carreira.
Curso intensivo e prático em 4 meses.
Profs.: Florindo Villa-Alvarez e
uma equipe de Técnicos especializados.
Matrículas abertas Informações sem compromisso

INSTITUTO PROMOVENDAS DE ENSINO TÉCNICO
(Em colaboração com a Ass. Brasileira de Propaganda)
R. Alcindo Guanabara 17-21 S/ 1109/10 Fones 52-5875 e 23-3045

A "ALA MOÇA" DERROTOU OS "CONSERVADORES" DO "LICA"

TEM nova diretoria o LICA (Liberdade Independentes Clubes Associados), desde têrça-feira última Um movimento da "gente moça" do clube conseguiu, num pleito democrático e concorrido, derrotar a chamada "Ala Conservadora", que há vários anos vinha gerindo os destinos da mais elegante agremiação esportiva de Realengo.

Para presidente e vice-presidente da Comissão Executiva foram eleitos os srs. Evanildo de Oliveira e Rubem Lemos Pôrto, respectivamente.

O advogado Francisco Rodrigues de Paola e o sr. Kleber Damiance foram eleitos, respectivamente, presidente e vice-presidente do Conselho Deliberativo.

Finalmente, o Conselho elegeu o jornalista Aparecido Baioneta da Silva para, juntamente com os srs. Boaventura da Cunha Pereira Magessi e Jorge de Brito, formar a Comissão Fiscal.

Uma das primeiras providências da nova diretoria será propor ao Conselho Deliberativo a nomeação de uma comissão para fazer a reforma dos Estatutos do clube. Os atuais Estatutos estão obsoletos e eivados de erros.

Pretende também o presidente eleito dar maior assistência à parte relativa ao futebol, coisa de que as 2 últimas diretorias do clube se despreocuparam completamente.

O quadro social do LICA deposita grandes esperanças na "gente moça", que ora dirige o clube.

Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA

Jôgo ..... (.....) .....
Nome do clube — Bairro — "Goals"

..... (.....) .....
Nome do adversário — Bairro — "Goals"

Data: ..../..../1956 Local: .....

Assinatura dos Capitães dos times: .....

.....

Assinatura dos Diretores de Esportes: .....

Escalação do:

Escalação do:

Autores dos tentos

Resultado da Preliminar:

Êste é o modêlo da súmula que será fornecida pela TRIBUNA DA IMPRENSA. Para os jogos da terceira rodada, êste modêlo servirá de súmula, devendo ser recortado e preenchido e entregue na *Redação da TRIBUNA DA IMPRENSA*, segunda-feira, às 19 horas, ou até quarta-feira, às 22 horas.

PROGRESSO X MARAVILHA

O JÔGO DE INFANTO-JUVENIS DOS DOIS CLUBES AGUARDADO COM EXPECTATIVA

O TIME infanto-juvenil do Progresso F.C., que disputara o campeonato da categoria promovido pelo Departamento Autônomo, jogará, domingo, um amistoso com o E.C. Maravilha, de Quintino Bocaiuva.

EXPECTATIVA

O Maravilha e o Progresso são dois tradicionais clubes suburbanos. Por isso, o jôgo de seus times de infanto-juvenis vem sendo aguardado com o maior interêsse. Clarel, técnico do time do Progresso, escalou o seguinte quadro: José Carlos; Zèzinho e Cidinho; Nicolau, Sérgio II e Válter I; Didi, Valter II, Sérgio I, Santos e Ailton.

Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA:

DOIS CLUBES DA ZONA SUL NA LIDERANÇA DO CERTAME

DOIS representantes da Zona Sul lideram o Campeonato TRIBUNA DA IMPRENSA até a segunda rodada. São êles o Monte Carlo F. C., da Gávea e o Sporting Clube, de Copacabana, com oito pontos ganhos obtidos em dois jogos contra clubes inscritos.

CORREM PERIGO

Tanto o Sporting como o Monte Carlo terão jogos difíceis no próximo domingo.

O Sporting Clube enfrentando o Rio-São Paulo (vice-líder) no campo dêste, em Campinho. O Monte Carlo jogando com o Ás de Ouro F. C. (Inhaúma) no campo do Aeropôrto. Se triunfarem, Sporting e Monte Carlo terão firmado consideràvelmente sua situação Perdendo cederão também a liderança.

TABELA DE JOGOS

Outros bons jogos estão programados para domingo, sendo a seguinte, a tabela:

Vila F. C. x Cadete F. C. — Honório Gurgel.
E. C. São Martinho x A. A. Souza Batista — Comércio Exterior.
E. C. Rio-São Paulo x Sporting Clube — Campinho.
Monte Carlo F. C. x Ás de Ouro F. C. — Inhauma.
Milionários F. C. x Independente Vila da Penha — Vila da Penha.
Europeu F. C. x Campos Elíseos F. C. — Cia. Intendência.
S. C. Saican x Navarrinho F. C. —Praça do Carmo.
Liberdade F. C. x Atlético F. C. — Niteroiense.
S. C. Vitória x Itaoca F. C. — Itaoca.
E. C. Liberdade de Costa Barros x Milionários Pilares — C. Neto.
E. C. Centenário x E. C. Bom Jesus — Vila Isabel.
A. A. Universal x C. E. Filhos de São Jorge — Honório Gurgel.
Estrêla Nova F. C. x E. C. Mocidade — Ipanema.
E. C. Maravilha x Inconfidência F. C. — Quintino.
Mocidade F. C. x São Paulo F. C. — Anchieta.
A. E. Rodoviária x Olinda F. C. — Alto Boa Vista.
S. C. Alvi-Negro x Bauru F. C. — Quintino Bocaiuva.
S. C. Brasileiro x Vila da Penha F. C. — Praça do Carmo.
U. D. Coelho Neto x Inhaumense F. C. — Coelho Neto.
Sete de Setembro F. C. x Bonsucesso (juvenis) — Bonsucesso.
C. R. Cruzada do Leme x Pavunense F. C. — Pavuna.
Paula Freitas F. C. x Ouro Verde F. C. — Honório Gurgel.
Ipiranga F. C. x G. E. Joaquim Nabuco — Praça do Carmo.
S. C. Star x Jardim Atlântico F. C. — Manufatura.
E. C. "108" x Iankee F. C. — Inhauma.
E. C. Real x Onze Unidos F. C. — Santa Tereza.
Society F. C. x Acadêmico da Vila F. C. — Portuguêsa.
E. C. Juventus x E. C. Engenheiro Leal — Engenheiro Leal.
Maracanã E. C. x Unidos do Liberdade — Caju.
E. C. Cruzeiro x Acre F. C. — São Cristóvão.
A. A. Inhauma x Atlanta F. C. — Cintra Vidal.
Braz Cubas F. C. x E. C. Aduaneiro — Pilares.
E. C. Alvorada x Cruzeiro F. C. — Engenho de Dentro.

Os resultados dos jogos de domingo poderão ser comunicados a partir das 18,30 horas, pelo telefone 32-8188 a Arthur Parahyba ou Júlio Neves, a fim de serem publicados na segunda-feira.

COLOCAÇÃO

A situação, por pontos ganhos, até a segunda rodada é a seguinte:

1.º Monte Carlos F. C. (Gávea) ; Sporting Clube (Copacabana) 8
2.º E. C. Boa Vista (S. Cristóvão); U. D. Coelho Neto (Coelho Neto); S. C. Alvi Negro (Quint. Bocaiuva); E. C. Juventus (Maria da Graça); E. C. Alvorada (Encantado); E. C. Rio-São Paulo (Campinho); Maracanã E. C. (Tijuca); E. C. Saican (Praça do Carmo); Vila F. C. (Honório Gurgel) 6
3.º E. C. Bandeirantes (Pedregulho); Liberdade F. C. (Leblon); S. C. Star (Méier); Ás de Ouro F. C. (Inhauma); A. E. Rodoviária (Alto Boa Vista); S. C. Maravilha (Quintino Bocaiuva); Acadêmicos F. C. (Vila Isabel); E. C. Bom Jesus (Vila Isabel); Palestrino F. C. (Lucas); C. E. Filhos de S. Jorge (H. Gurgel); Milionários F. C. (Vila da Penha); Estrêla Nova F. C. (Ipanema) 4
4.º S. C. Brasileiro (Praça do Carmo); Acre F. C. (Centro); E. C. U. S. A. (Andaraí) 3
5.º Society F. C. (Santa Tereza); E. C. São Martinho (Cidade Nova); Navarrinho F. C. (Rio Comprido); E. C. Cinelândia (Centro); E. C. Real (Rio Comprido); E. C. Miramar (Todos os Santos); C. E. Osvaldo Cruz (Osvaldo Cruz); Inst. Martinho Guimarães (Centro); Anajatuba A. C.; Milionários dos Pilares F. C.; A. A. Universal; Mocidade F. C. (Anchieta) 2
6.º Santo Agostinho F. C. (Andaraí); Progresso F. C. (Engenho de Dentro); E. C. Cruzeiro (Madureira) 1

Dia Pan-Americano

A última reunião semanal do Rotary Club do Rio de Janeiro foi programada para comemorar o "Dia Pan-Americano". Convidado, o ilustre Professor Francisco San Tiago Dantas pronunciou conferência alusiva à data, sendo muito aplaudido.

Ainda nessa mesma reunião, o rotariano Antenor Rangel Filho evocou a figura de 'Tiradentes', registrando-se, assim, no Clube, o 21 de Abril.

Foi prestada, como de praxe, homenagem ao Pavilhão Nacional, ao início e ao término dessa reunião rotária.

FUTEBOL NA AREIA:

Grêmio e Caiçaras líderes em perigo

SOB a presidência do comte. Euzébio de Queiroz, realizou-se, ontem, a reunião do Conselho de Representantes da Liga Esportiva do Leblon. Nesta reunião, de caráter ordinário, foram apreciadas as súmulas dos últimos jogos, julgados alguns casos em pauta e apontados os juízes para a próxima rodada.

O Campeonato da Areia de 1956 prossegue bem organizado e muito disputado. No próximo sábado, pela 6.ª rodada, os dois líderes vão defrontar-se com os dois vice-líderes. Espera-se que êsses jogos sejam equilibrados e que os líderes mantenham suas posições.

MODIFICAÇÃO

Ao regulamento da Liga, foi, ontem, adicionado um artigo, para prever um acontecimento invulgar, como o que atrapalhou a realização do jôgo do campo do Torino, o que impediu a prática do futebol.

O Torino apenas comunicou o fato à Liga, já em cima da hora havendo então inversão do campo. Porém, não houve tempo para que a preliminar fôsse disputada e, por isto, o Torino perdeu os pontos e foi multado em Cr$ 100.

A GOLEADA

A vitória do Grêmio era esperada. Mas não pelo escore de 7x0, que tanto receio inspira, agora, a seus próximos adversários.

O Grêmio alinhou: Godô, Catarina e Almir — Chiquinho, Zé Armando e Zé Carlos — Ricardo, Zé Macaco, Ronaldo, Fabiano e Anão.

Os tentos foram assinalados por Ricardo (3), Zé Macaco (2), Anão e Fabinho. O 1.º tempo terminou com o resultado de 3x0.

Com Almir em tarde de gala, Zé Carlos muito firme e Chiquinho alimentando bem, o ataque pôde manobrar a vontade. Na ofensiva destacou-se Zé Macaco que, além de obter dois belos tentos, muito contribuiu para o elevado placar.

PRÓXIMA RODADA

Apenas dois jogos serão realizados em Ipanema; os três restantes terão por local a praia do Leblon.

Tatuis x Lagoa.
Cobrinhas x Grêmio.
IAPETC x Caiçaras.
Leblon x Pinguins.
Pelicano x Torino.

EMPATE JUSTO

CENTENARIO E SAICAN (INFANTO-JUVENIS)

CENTENÁRIO e Saican empataram de 1x1 no amistoso de infanto-juvenis disputado domingo na Praça do Carmo. O time do Centenário jogou bem, demonstrando preparo técnico e físico dos melhores.

O TIME DO CENTENÁRIO

Formou assim, o quadro do Centenário: Tuim, Joel e Valter; Celso, Lucio e Carlos; Dinho, Paulinho, Naval, Carlinhos e Ari.

AGATEAGA
— JÓIAS —
Vendas a vista e a prazo
Jóias, Relógios e Bijouterias
Rua Lucidio Lago, 96
6.º — s/608 — Méier

O Centro Cultural Brasil Itália

convida a todos para hoje, sábado, dia 28, às 17 hs., no Auditório do Ministério da Educação e Cultura, assistirem a uma "SÉRIE DE DOCUMENTÁRIOS ITALIANOS". Entrada franca.

Prestigiando o trabalho
do encanador evoluído...

O SISTEMA DE ENCANAMENTOS Yorkshire hidrolar
é uma garantia de maior durabilidade das instalações hidráulicas!

Vasão inalterável da água - os paredes do cano de cobre não enferrujam e não retêm detritos!

Instalação mais rápida, com grande economia na mão-de-obra - não necessita roscas! Em apenas 3 minutos V. faz a junta aquecendo a conexão que traz anéis de solda em sua parede interior.

Neutralidade absoluta para água potável - oficialmente aprovado o emprêgo de canos de cobre em instalações hidráulicas, inclusive para a distribuição de água potável!

a boa qualidade do material empregado valoriza o trabalho do encanador!

solicite a presença de um vendedor

LAMINAÇÃO NACIONAL DE METAIS S.A.
Rua Antônio de Godói, 88 — São Paulo

Representantes:
PIGNATARI - ADMINISTRAÇÃO, INDUSTRIA E COMÉRCIO S. A. - Filial
Av. Rio Branco, 173 - 11.º andar - Tel.: 42-1740 - Rio de Janeiro

EM BELO HORIZONTE
BRASIL PALACE HOTEL
PRAÇA 7 — FONE: 4-0440

AGUA FIGARO
Tinge os cabelos instantaneamente em preto ou castanho
AGUA FIGARO
MEIO SÉCULO DE EXISTÊNCIA

JACY Campos teve o privilégio, que invejamos, de conversar e se tornar amigo de Julie Harris, êsse prodígio que nos impressiona dia a dia, e acaba de receber o prêmio de melhor atriz do ano dos Estados Unidos, com sua interpretação de "O Canto da Cotovia".

Pela segunda vez a "descoberta" de Elia Kazan conquista o "Oscar" do teatro norte-americano. A primeira lhe deram pela sua "performance" em "I am a camera" de Henry Cornelius, que interpretou com Laurence Harvey o "Romeu" daquele inesquecível filme de Castelani.

Na foto, Jacy Campos e Julie Harris conversam num dos intervalos do "Wind from the South", que ela apresentou na televisão da CBS. Essa viagem aos Estados Unidos marcou a vida de Jacy Campos, atualmente muito elogiado pelo seu programa "Câmera UM" na TV-Tupi. Julie Harris acabamos de ver em "East of Eden".

LEONARDO Villar é um dos pontos altos de "Volpone", que estreou ontem, com grande sucesso, no Teatro Ginástico. Sua interpretação do "Juiz", papel que foi criado na versão francesa que Dullin dirigiu no "Atelier", por Beauchamp, mereceu aplausos destacados do público. Leonardo Villar, compartilhou com Walmor Chagas, Fredi Kleemann, e Jorge Chaia, os maiores aplausos na noite de estréia.

CARLOS Perry é por demais conhecido. Todos já ouviram falar do seu "Teatro em Casa", uma iniciativa que deve ser sempre louvada. Perry está em franca atividade. Tomará parte na peça de Hermilo Borba Filho, "O Circo", que Geraldo Queiroz está dirigindo para o Movimento Brasileiro de Arte. E com Alfredo Souto de Almeida vai preparar outro programa do seu "Teatro em Casa". Dirigirá a comédia de Fonseca Moreira "Não é êle". Enquanto Alfredo Souto de Almeida, que está preparando, para o grupo de teatro amador de Gávea "O Tablado", a peça "O Macaco da Vizinha", dirigirá "A Monomania" de Bartholomeu de Magalhães, autor por êles já apresentado.

A BRASILIANA continua sua trajetória de sucessos. Agora em São Paulo tem merecido grandes elogios da crítica e verdadeira consagração do público. O conjunto de Askanasi prepara-se para visitar a Argentina e o Uruguai, embarcando em seguida para os Estados Unidos, onde pretendem conquistar a Broadway. Depois dessa temporada na América seguirão para a Asia. Na foto um dos números da revista, ou como se anunciam "show folclórico", o "Candomblé" que se baseia nos "pontos" do ritual africano feito na Bahia. Gilberto Bréa, seu criador, infelizmente, deixou o elenco preferindo ficar em São Paulo onde fundou sua escola de danças folclóricas.

IRACEMA de Alencar e Paulo Padilha foram homenageados pelos Artistas Unidos na noite de estréia de "Mademoiselle". Ambos receberam duas taças simbólicas, por terem sido os escolhidos da Associação Brasileira de Críticos Teatrais, respectivamente, a melhor atriz e a maior revelação de ator do ano passado. Adolfo Celi, convidado, fêz a entrega da taça de Paulo Padilha e Graça Melo entregou a taça de Iracema de Alencar. Foi uma homenagem simples mas que tocou a todos os presentes no final da representação de "Mademoiselle". Na foto, o instante em que o elenco aplaudia, cena aberta, seus colegas homenageados

FIGURAS E FATOS

NOTÍCIAS TEATRAIS VINDAS DE TÔDA PARTE

JOÃO AUGUSTO

A SEMANA QUE PASSOU

A SEMANA passou com boas notícias. Uma delas a da vinda da Cia. dos Jovens, conjunto italiano que nos trará de volta Romolo Valli, que tanto admiramos no "Piccolo". Além da futura visita do "Rideu" de Bruxelas, que Vaneau foi encarregado de convidar pela direção do Teatro Brasileiro de Comédia que deve ser louvada por essa iniciativa. Sôbre o diretor belga comentou-se muita coisa já perdida. Chegou-se a publicar que êle dirigiria uma peça de Arthur Azevedo (A Capital Federal) — mas na verdade ficou decidido que autor brasileiro ficará na fila. Vaneau parece que dirigirá mesmo "A Máquina Infernal", de Cocteau.

Sôbre a vinda de Ingrid Bergmann também foram publicadas notícias, sendo que uma delas transforma o oratório de Honneger num "back-ground" musical, uma espécie de sonoplastia, para os versos de Claudel. Os nossos cronistas sociais precisam tomar cuidado quando falarem do que não entendem muito. "Joana na Fogueira", de Paul Claudel, inspirou a Honneger, músico dos mais consagrados, um oratório, que movimenta coros e tem sua parte declamada, o que fará a sempre admirável Ingrid Bergmann. A direção do espetáculo é de Rosselini.

Outro assunto focalizado na semana foi a interdição, em S. Paulo, da peça de Jota Gama "Copacabana S/A", ex-"O Papai é o maior", ex-"O Coringa", que Jayme Costa mudou de nome para explorar o sucesso de "Santa Marta Fabril S/A". A atitude da Censura, que consentiu a mesma peça no Rio e deixou-a em cartaz quatro dias em S. Paulo, suscitou uma onda de protesto que culminou com um comunicado da Associação Paulista de Críticos Teatrais, que, em solidariedade, agora transcrevemos:

"A APCT, de acôrdo com a decisão unânime de sua diretoria, vem, de público, protestar contra a decisão da Censura ao suspender os espetáculos da Cia. Jayme Costa com a peça "Copacabana S/A", no Teatro Natal, após quatro dias de representações. A APCT não está negando à Censura o direito que lhe cabe de proibir representações de peças por ela consideradas impróprias, tendo em vista a legislação em vigor (e neste sentido a APCT pretende promover uma campanha para revisão da lei que julga pouco coerente com as atividades artísticas teatrais), mas protesta contra o fato de a Censura haver permitido a representação da peça em foco para, logo depois, modificar sua decisão, com graves prejuízos para o conjunto, que, tendo o visto daquela entidade, inclusive modificando cenas, lançou-se à montagem do original com as despesas inerentes a tal empreendimento. O gesto de indecisão da Censura pode ser motivo de grande inquietação para tôda classe teatral, que não se sente segura com as deliberações tomadas pelo citado organismo policial que, de uma hora para outra, sem normas que justifiquem tal medida, poderá suspender espetáculos planejados com antecedência, perdendo-se todo o trabalho e acarretando prejuízos de tôda ordem. (a) Clóvis Garcia, presidente da APCT".

Marilyn, a magnífica, há muito vem trilhando o caminho do teatro. Chegou mesmo, a pouco tempo, a frequentar o Actor Studio de Nova York. E seus últimos filmes são quase todos, tirados de peças da Broadway. Senão vejamos: está acabando de filmar (com o quase genial Joshua Logan) a versão de "Bus Stop" que foi um grande sucesso no teatro. E logo depois começará com Laurence Olivier "The sleeping prince" que Viven Leigh criou nos palcos de Londres. Estará agora entre nós com "O pecado mora ao lado" que é a versão cinematográfica de "The seven year itch", de George Axelrod e que, segundo consta, acaba de entrar para o repertório da Cia. Tonia-Celi-Autran.

Veremos assim Tonia Carreiro num papel vivido por Marilyn Monroe e Paulo Autran, provàvelmente, num que foi interpretado por Tom Ewell, o que lhe dá grande responsabilidade.

Célia (Martins Coelho Gonçalves) Blar é das poucas atrizes que não saem do noticiário. Primeiro foi aquela confusão no "Crime e Castigo", que Gianni Ratto preparava. Célia merecia mesmo um papel melhor do que lhe deram. Depois foi a notícia de que seria a primeira figura numa temporada do elenco do sr. Zampari no Teatro Natal de São Paulo. Ela foi a última a saber da história. No coquetel que ofereceram a Maurice Vaneau falaram mais da elegância em que estava do que do próprio homenageado. Há pouco Jânio Quadros estêve assistindo à "Casa do Chá do Luar de Agôsto", que bate verdadeiro recorde de bilheteria, e Célia, em nome dos seus colegas, ofereceu-lhe uma gaiola que usam no espetáculo. Jânio penteou-se e recebeu dela a homenagem. Depois escreveu um bilhete agradecendo e elogiando o significado da peça. Agora chegnos outra notícia de Célia, um pouco triste, mas que não é grave. Sofreu um acidente ao sair de um carro: prendeu a mão na porta amassando um dos dedos, tendo de procurar um pôsto médico. Esperamos que Célia não tenha sofrido nada, e aqui estamos para matar as saudades que ela sente da Gondola, do Arpoador e dos "bate-papos".

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES

Recomendamos os filmes com asterisco (*).
Scope = "Cinemascope"
A = Filme americano
B = Britânico
F = Francês
I = Italiano
M = Mexicano
N = Nacional
Casos especiais: FI (Franco-Italiano), IB (Italo-britânico), etc. Outras nacionalidades: por extenso.

FILMES E HORARIOS ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES:

AS AVENTURAS DE HAJJI BABA (Scope/A), aventura oriental, com John Derek e Elaine Stewart. Colorido. Só sábado: São Luis e Leopoldina.

CACANDO MUMIAS NO EGITO ("Abbott and Costello meet the Mummy"/A), comédia dirigida por Charles Lamont, com Budd Abbott, Lou Costello e Marie Windsor. Odeon, Alaska, Ipanema, Miramar e América: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Censura: livre.

CARMEN JONES (Scope/A), versão negra e moderna da ópera de Bizet, com Dorothy Dandridge e Harry Belafonte. Direção: Otto Preminger. Côres "DeLuxe". Só domingo: São Luis e Leopoldina. Proibido até 18 anos.

O ESCUDO NEGRO DE FALWORTH ("The Black Shield of Falworth"/Scope/A), aventura medieval, com Tony Curtis, Janet Leigh, Barbara Rush. "Technicolor". Reapresentação no Lebion: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Proibido até 10 anos.

O LADRÃO DO REI ("The King's Thief"/Scope/A), capa-e-espada dirigido por Robert Z. Leonard, com Ann Blyth, Edmund Purdom e David Niven. "Eastmancolor". Cines Metro: meio-dia (Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (circuito). Proibido até 10 anos.

O REI DO CIRCO ("The King Circus"/Vista-Vision/A), comédia dirigida por Joseph Pevney, com Dean Martin e Jerry Lewis, Zsa Zsa Gabor e Joanne Dru. "Technicolor". Segunda semana. Plaza (meio-dia), Astória, Olinda, Primor, Mascote e Colonial: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Também: Haddock Lobo. Censura: livre.

PERDOA-ME, AMOR ("Aint Misbehavin'"/A), comédia romântica dirigida por Edward Buzzell, com Piper Laurie, Rory Calhoun, Jack Carson e Mamie Van Doren. "Technicolor". Vitória, Copacabana, Pirajá, Botafogo, Mem de Sá: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Censura: livre.

RICARDO, CORAÇÃO DE LEÃO (Scope/A), ficção histórica, com Virginia Mayo e George Sanders. "Warnercolor". Só domingo: Eskye (1,30 — 3,30 — 5,30 — 7 — 8,40 — 10,20. Censura: livre.

SANGUE POR AMOR ("Cavalleria Rusticana"/I), drama dirigido por Carmino Gallone, com Anthony Quinn, May Britt, Kerima e Ettore Manni. Preto-e-branco. Matiú: 2 — 4,40 — 6,20 — 8 — 9,40. Para Todos, Art Palácio e Alvorada: 2 — 2,40 — 3,20 — — 8,40 — 10,20. Outros: Presidente e Palácio-Higienópolis. Proibido até 18 anos.

SEMENTES DO MAL ("Running Wild"/A), policial dirigido por Abner Biberman, com William Campbell, Mamie Van Doren, Keenan Wynn e Kathleen Case. Preto-e-branco. Império, Ipanema, Floriano, Madureira: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20. Proibido até 18 anos.

TERRIVEL COMO O INFERNO ("To Hell and Back"/Scope/A), biografia de Audie Murphy, o soldado mais condecorado da última guerra, dirigida por Jesse Hibbs, com Audie Murphy. "Technicolor". Segunda semana. Rex: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Impróprio até 10 anos.

UM FIO DE ESPERANÇA ("The High and the Mighty/Scope/A), drama dirigido por William Wellman, com John Wayne. "Warnercolor". Só sábado: Eskye (1,30 — 4 — 6,40 — 9,30) e Mello. Proibido até 10 anos.

UMA ESTRANHA EM MEU DESTINO ("Strange Lady in Town"/Scope/A), dirigido por Mervyn LeRoy, com Greer Garson e Dana Andrews. "Warnercolor". Astecа, Caruso, Paz, Pathé, S. José, Coliseu, Imperator e São Pedro. Proibido até 14 anos.

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.
COLONIAL (42-8312) — "O Rei do Circo" (Vista-Vision/A).
FLORIANO (43-9074) — "Sementes do Mal" (A).
IDEAL (42-1218) — "Super-Homem e o Demônio das Selvas" (A).
MEM DE SÁ (42-2232) — "Perdoa-me, Amor" (A).
POPULAR (43-1854) — "Império do Crime", "Fogo de Emoções" e "A Vingança do Monstro" (A)
PRESIDENTE (42-7136) — "Sangue por Amor" (I).
PRIMOR (43-6681) — "O Rei do Circo" (Vista-Vision/A).
RIO BRANCO (43-1639) — "Tentação Verde" (A).
SÃO JOSÉ (42-0392) — "Uma Estranha em meu Destino" (Scope/A).

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.
IMPÉRIO (22-9346) — "Sementes do Mal" (A).
METRO-PASSEIO (22-6490) — "Dela Guardei um Beijo" (Scope/A).
ODEON (23-1508) — "Caçando Múmias no Egito" (A).
PATHÉ (22-8795) — "Uma Estranha em meu Destino" (Scope/A)
PALÁCIO (23-0838) — "O Pecado Mora ao Lado" (Scope/A).
REX (22-6337) — "Terrível como o Inferno" (Scope/A)
VITÓRIA (43-9030) — "Perdoa-me Amor" (A).

ZONA SUL

ALASKA — "Caçando Múmias no Egito" (A).
ALVORADA (27-2936) — "Sangue por Amor" (I).
ART PALACIO (57-2795) — "Sangue por Amor" (I).
ASTORIA (47-0466) — "O Rei do Circo" (Vista-Vision/A).
AZTECA (45-6812) — "Uma Estranha em meu Destino" (Scope/A).
BOTAFOGO — "Perdoa-me, Amor" (A).
CARUSO — "Uma Estranha em meu Destino" (Scope/A).
COPACABANA (57-5134) — "Perdoa-me, Amor" (A).
FLORESTA (26-0237) — "A Renegada" (A) e "O Falcão Negro" (seriado).
GUANABARA (26-9339) — * "O Cangaceiro" (N).
IPANEMA (47-3806) — "Sementes do Mal" (A).
LEBLON (27-7803) — "O Escudo Negro de Falworth" (Scope/A).
LEME (27-6417) — "A Caminho das Estrêlas" (A).
METRO-COPACABANA (27-9797) "Dela Guardei um Beijo" (Scope/A).
MIRAMAR — "Caçando Múmias no Egito" (A).
PAX (27-6621) — "Uma Estranha em meu Destino" (Scope/A).
PIRAJÁ (47-2668) — "Perdoa-me, Amor" (A).
POLITEAMA (28-1143) — "O Suplício de Lady Godiva" (A).
RIAN (47-1144) — "A Fonte dos Desejos" (Scope/A).
ROXY (37-8345) — "O Pecado Mora ao Lado" (Scope/A).
ROYAL — Sessões Passatempo.
SÃO LUIZ (25-7679) Sábado: "As Aventuras de Hajji Baba". Domingo: * "Carmen Jones" (Scope/A).

TIJUCA

AMERICA (48-4319) — "Caçando Múmias no Egito" (A).
AVENIDA (48-1667) — "Caçando Múmias no Egito" (A).
CARIOCA (28-8178) — "O Manto Sagrado" (Scope/A).
ESKYE (28-5813) — Sábado: "Um Fio de Esperança", Domingo: "Ricardo, Coração de Leão" Scope/A).
ESTACIO DE SÁ (32-3923) —
HADDOCK LOBO (48-9610) — "O Rei do Circo" (Vista-Vision/A). "Escravos da Babilônia" (A).
MADRID (48-1184) — * "O Pecado Mora ao Lado" (Scope/A).
METRO-TIJUCA (48-9970) — "Dela Guardei um Beijo" (Scope/A).
OLINDA (48-1033) — "O Rei do Circo" (Vista-Vision/A).
TIJUCA (48-4518) — "Perdoa-me, Amor" (A).

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7575) — "Sangue de Mestiço" (A).
BELMAR — "A Revanche do Monstro" (A).
CATUMBI (23-3681) — "Tira a Mão Daí" (N).
COELHO NETO — "Região do Ódio" e "Uma Garota de Sorte" (A).
FLUMINENSE (28-1404) — "Genival é de Morte!" (N)
MARACANA (48-1910) — "Caçando Múmias no Egito" (A).
NATAL (48-1480) — "A Revanche do Monstro" (A).
PALÁCIO-VITÓRIA (48-1971) — * "O Último Bravo" (A).
SANTA ALICE (36-1310) — * "O Pecado Mora ao Lado" (Scope/A).
VILA ISABEL (38-1310) — "Vera Cruz" (A).

SUBURBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "Caçando Múmias no Egito" (A).
ALFA (29-8215) — "O Ébrio" (N)
BARONESA (JPA 633) — "O Derradeiro Assalto" (A).
BENTO RIBEIRO — "O Rei do Movimento" (N).
CAMPO GRANDE (CGE 828) — "Com o Céu no Coração" (Scope/A).
COLISEU (29-8753) — "Uma Estranha em meu Destino" (Scope/A).
IMPERATOR — "Uma Estranha em meu Destino" (Scope/A).
IRAJÁ (29-8330) — "Tropel dos Vingadores" (A).
MADUREIRA (29-3733) — "Sementes do Mal" (A).
MASCOTE (29-0411) — "O Rei do Circo" (Vista-Vision/A).
MEYER (29-1222) — "Scaramouche" (A).
MOÇA BONITA — "Terrível como o Inferno" (Scope/A).
MODERNO (BNG 842) — "Vera Cruz" (A).
MONTE CASTELO (29-8230) — "Terrível como o Inferno" (Scope/A).
PALÁCIO SANTA CRUZ — "A Rua do Delfim Verde" (A).
REAL (29-3467) — "A Vingança dos Piratas" e "Sabaka" (A).
ROULIEN (49-5691) — "Feras Humanas" (A).
RYDAN (49-1638) — "O Golpe" (N).
PARA TODOS (29-3191) — "Sangue por Amor" (I).
TODOS OS SANTOS (49-0300) — "De Tanga e de Sarong" (A).
VAZ LOBO (JPA 242) — "O Tesouro Perdido do Amazonas" (A).

SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "Caçando Múmias no Egito" (A).
LEOPOLDINA — Sábado: "As Aventuras de Hajji Baba". Domingo: * "Carmen Jones" (Scope/A).
MAUÁ — "Sangue por Amor" (I)
MELLO (30-3077) — Sábado: "Um Fio de Esperança". Domingo: "Ricardo, Coração de Leão" (Scope/A).
ORIENTE (30-1131) — "Terra da Sedução" (B).
PARAISO (30-1060) — "O Monstro do Mar" (A).
PENHA (30-1121) — "Os Irmãos Corsos" (A).
RAMOS (30-1094) — "Tira a Mão Daí" (N).
ROSARIO (30-1880) — "Tentação Verde" (A).
SANTA CECILIA (20-2666) — "Hiena dos Mares" (A).
SANTA HELENA — "Sangue de Mestiço" (A).
SÃO GERALDO (30-9332) — "O Tigre Sagrado" (A).
SÃO PEDRO (30-4181) — "Uma Estranha em meu Destino" (Scope/A).

Mais de mil convites no casamento de Daisy

Reportagem de M. AREOSA

DAISY Munhoz da Rocha é uma jovem simples e simpática, com 21 anos de idade e nascida no Paraná (Curitiba), onde seu pai foi governador. Viajando com freqüência de seu Estado para o Rio — conheceu, aqui, aquêle com quem hoje se casará!

Tudo começou num jantar-dançante no Country, onde os dois foram apresentados. Êle, sr. Roberto Paulino, simpatizou com Daisy e ela com êle. A amizade continuou mesmo depois, em jantares que se repetiram com muita música e um "bate-papo", amigo e prolongado.

* Hoje, às 17.30, Daisy e Roberto casam-se na igreja de Nossa Senhora do Carmo — sendo oficiante o padre Mafei, amigo do noivo. Daisy é filha do dr. Bento Munhoz da Rocha Netto e da senhora Flora Camargo Munhoz da Rocha. Roberto é filho do dr. Fernando Paulino e da senhora Maria Augusta Paulino. Serão padrinhos da noiva o senhor e senhora Cafe Filho e o senhor e senhora Osmário Ribas. Do noivo, o sr. e sra. Jácome Berenguer e sr. e sra. Jorge Ludolf. Daisy usará um elegante vestido em renda "Chantilly", acompanhado de um véu curto, em camadas, preso a uma grinalda de flôres de laranjeira. Para a cerimônia, foram enviados cêrca de mil convites.

* Daisy e Roberto irão para o Norte, em lua-de-mel, o que permitirá à jovem senhora Roberto Paulino conhecer as coisas bonitas que há por lá e que até agora ainda não havia tido oportunidade de ver de perto. Ela já foi à Europa e aos Estados Unidos — mas o Velho Mundo foi o que mais recordações lhe deixou. Estêve na França, na Itália, Suíça, em Portugal e na Espanha — tendo trazido, de cada um dêsses lugares, recordações e muitas flâmulas para a sua coleção. Roma, com suas obras de arte e a beleza do Vaticano, ficou-lhe para sempre na memória. Da Suíça, os lagos e de Portugal, a simpatia e a cultura do povo — bem como os seus velhos castelos de Sintra, o palácio de Queluz, o convento de Mafra e o mosteiro de Jerônimos, às margens do Tejo, transformaram-se, para Daisy, nas mais belas recordações dessa viagem realizada em 1950. Viajar é um dos grandes sonhos de Daisy. Sempre que tiver uma oportunidade repetirá essa viagem ou outra qualquer, por mais longa que seja. Roberto também gosta — e por isso não haverá problema.

Nos Estados Unidos, Daisy aperfeiçoou um pouco o seu inglês e aprendeu a patinar no gêlo, o que já fazia com certa perícia, apesar de alguns tombos, que não constituíram impedimento a que continuasse o esporte.

* Daisy gosta muito de ler. Pelas suas mãos já passaram quase tôdas as obras de Machado de Assis e Érico Veríssimo. Estudou nos Colégios Sion (Curitiba) e Sacre Coeur (Rio), sendo boa aluna em ambos, principalmente em português — a redação era o seu forte. Depois que se formou, deixou de escrever coisas bonitas, a não ser em cartas. Lê jornais e revistas com freqüência, ficando a par dos acontecimentos políticos, para o que tem em casa um mestre, que a ajuda a desvendar os casos mais intrincados. Não perde crônica (boa) e é fã número 1 de sua mãe, cujos artigos, muito antes da publicação, já passaram pelos seus olhos de entendida. Daisy ainda não tentou ser cronista mas, se algum dia o fizer, mestra não lhe faltará — pois d. Flora por certo a ensinará a manejar o estilo com graça e propriedade.

* Depois da lua-de-mel Daisy e Roberto irão morar num bonito apartamento na av. Atlântica — que anteriormente pertenceu ao sr. André Mesquita, chefe do cerimonial do Palácio do Catete, no govêrno Café Filho. O apartamento, muito elegante, não terá nada de modernismos: terá móveis em estilo clássico, todo decorado pelo sr. Júlio Sena.

Hoje é dia de aniversário da "Oração aos Moços"

HÁ 35 ANOS, RUY BARBOSA COMBATIA AS OLIGARQUIAS

— (Reportagem de LUIZ ERNESTO)

SÃO PAULO, 28 (Sucursal) — Mil novecentos e vinte. Ruy Barbosa reúne num livro seus artigos sôbre a intervenção federal na Bahia. E faz, então, seu cinquentenário jurídico. Por isso é escolhido paraninfo dos estudantes de São Paulo. Mas havia uma dificuldade séria. Ruy não era professor da velha Faculdade paulista. E o regulamento da Congregação era taxativo. Os 80 rapazes que se formavam estavam aborrecidos. Como trazer Ruy?

Dois dêles foram mais persistentes. José Soares de Melo e Cristiano Altenfelder da Silva vão recorrer ao diretor da Faculdade. A casa de Herculano de Freitas era no Paraíso. Ambos se dirigem para lá. Mas havia mais uma dificuldade. Herculano era antigo adversário de Ruy. Ministro de Justiça de Hermes, fôra duramente criticado pelo baiano. Rivalidade que continuou pela imprensa, pelas tribunas. Melo e Altenfelder tremiam.

O velho Herculano os recebeu com poucas palavras. Escutou-os também quieto. Súbito levantou-se e ergueu a voz:

— "Não! Para Ruy, nesta Faculdade de Direito de São Paulo, abrem-se tôdas as exceções. Êle será o vosso paraninfo!".

Foi paraninfando essa turma que Ruy escreveu sua célebre "Oração aos Moços". Hoje, 35 anos depois, os rapazes de 1920 homenageiam Ruy e a "Oração aos moços". Mas nenhum dêles é mais rapaz. Nem são mais 80. Vinte e cinco dêles já morreram.

Ruy não aceita

Mas quase que a "Oração aos Moços" não é escrita. E' que Ruy, primeiro, aceitou a honra acadêmica. Êsse dia foi dia de festa na Faculdade quando os emissários voltaram do Rio. Mas dias depois chega carta do mestre para Soares de Melo. Os acadêmicos deveriam eleger outro padrinho. Com 70 anos, Ruy andava enfêrmo, (dois anos depois, a moléstia o abateria fatalmente). E deprimido. Ferido por injustiças e pretericões. Iria viajar à Europa para curar talvez mente e espírito. Reservara mesmo um camarote na Royal Mail.

Os estudantes, contudo, não se conformam. Chega ao Brasil, nessa época, o rei Alberto da Bélgica. Rei, estudantes e povo querem Ruy na capital do país. Êle vem do interior de Minas, onde convalescia. Mais uma embaixada acadêmica está no Rio.

Êle os recebe na biblioteca de sua casa, em São Clemente. E' junho de 1920.

O presidente "depurado"

Ali estão, com êle, os jovens Soares de Melo, Cristiano Altenfelder da Silva, Carlos Pinto Alves, Urbano Rezende da Costa, Antônio Catapretta, Valentim Gentil, Antônio Queirós Teles, Horácio Lafer e Edgar Batista Pereira. Todos da turma da Faculdade. Alguns amigos de Ruy comparecem. Entre êles, o velho Palma e Sá Viana, mestre de Direito. Dona Maria Augusta e as filhas estão também presentes.

A rapaziada insiste. Lançam argumentos. Há cinquenta anos (1870), Ruy se formara pela mesma Faculdade! As festas, ficariam para mais tarde. Em 1921. Mas que Ruy escrevesse o discurso. Se não pudesse ir, seria lido. A pressão é grande. Ruy cede. E acaba paraninfo de verdade.

Então, vem uma meia hora boa de conversa. Ruy está lúcido naquela tarde de junho. Rememora fatos. Dá testemunho. E, quando fala da sua turma de 1870, surpreende os rapazes. E' quando diz:

— "Minha turma deu três presidentes da República. Rodrigues Alves, Afonso Pena e um "depurado"...

No animado da conversa, Ruy soltava uma verdade. O "depurado" era êle. Dois anos antes (1918) o govêrno lhe roubara um título conquistado nas urnas. O de presidente da República.

O ano se conclui mas a festa não se faz. A rapaziada da academia espera Ruy para a solenidade em março de 1921. Mas um telegrama avisa. Ruy estava pior. Não poderia vir. Soares de Melo volta ao Rio. Sobe a Petrópolis. Ruy lhe entrega o discurso. Êle lê sofregamente as palavras do mestre na viagem pelo diurno da Central. Na estação da Luz está Batista Pereira (futuro biógrafo de Ruy). Todos correm para um solar dos Campos Elísios. Reynaldo Porchat, o grande orador de São Paulo, concorda em ler a peça ilustre.

Véspera da formatura. Ruy, de repente, telegrafa. Diz que virá para a festa. Os estudantes vivem horas de vibração. Hora antes de embarcar, porém, seu médico, Miguel Couto, proíbe a viagem. Novo telegrama. A formatura já chegou. Ruy não vem, mesmo. Mas todos bebem suas palavras de gênio. Alguns choram. A Faculdade vibra com Ruy na voz de Porchat.

Noite ainda estão na estação telegráfica, professôres e alunos. E Porchat reluzente. São os telegramas para Ruy que ficara no Rio. A Congregação o chama de o "máximo dos brasileiros". Potchat diz que o auditório "aclamou delirantemente as palavras do mestre.

E Soares de Melo, o mais feliz de todos telegrafa assim: "Beijo as mãos excelso mestre cujas sagradas palavras me guiarão tôda a existência como imperecível lição evangélica patriotismo e direito".

A "Oração aos Moços"

No dia seguinte, lá está o discurso de Ruy no "Estado de São Paulo". Amadeu Amaral foi quem reviu original e composição. O original fôra, antes, revisto e emendado por Ruy. Carlos Pinto Alves, publica logo depois tôda a obra na revista "Dionisius". Revista de estudante. Carlos, o diretor. Por isso o título sai assim: "Oração aos Moços". O nome pegou e vive até hoje.

Êle mesmo vai levar 50 exemplares da revista para Ruy, no Rio. O mestre o recebe carinhosamente. Veste um imenso sobretudo. A cabeça alva e grande se destaca do quadro. Ruy é ainda loquaz. Fala muito da Bahia. E diz, a certa altura:

— ... "pois na Bahia os velhos senhores de engenho tinham direito até à virgindade das negras".

Foi o suficiente para sua mulher pôr a criançada (os netos de Ruy) para fora da sala. Disse rápido:

— "Vão embora, vão embora, o vovô está falando!"

Ruy continua a conversa. Diz que gostou do título. "Oração aos Moços". Bem aplicado.

Hoje a "Oração aos Moços" é conhecida em todo o país. Muitas editôras lançaram edições de milhões de exemplares. E há tradução dela em meia dúzia de línguas. Fora do país, foi mais vendida na Itália. Entre nós, tem sido catecismo cívico. De duas gerações.

A HOMENAGEM — Não podendo ir à formatura, Ruy homenageia os rapazes de São Francisco, chamando-os de "caros colegas"

A "turma de Ruy" homenageia

É HOJE a homenagem que a "turma de Ruy" fará pelos trinta e cinco anos da "Oração aos Moços". Homenagem na Faculdade, claro. Missa, sessão solene e almoço dos remanescentes da velha turma. José Soares de Melo agora é professor de Direito na velha Academia. Êle mesmo fará o discurso oficial, perante a estátua de Ruy, sob as Arcadas.

E se encontrarão os velhos amigos. Agora, Carlos Pinto Alves tem cultura imensa e escreve muito. Cristiano Altenfelder faz política (ex-candidato a senador) e cultiva café. Horácio Lafer fêz carreira política, passando pelos estudos de filosofia. Queiroz Telles preside entidade da classe rural. Há advogados. Professores. Deputados. Um secretário de Estado. Faltam vinte e cinco que faleceram. Valentim Gentil quando morreu era presidente da Assembléia Legislativa.

Nenhum dêles, hoje, esquecerá Ruy Barbosa:

"Ora, senhores bacharelandos, pesai bem que vos ides consagrar à "lei", num país onde a lei absolutamente não exprime o consentimento "da maioria", onde são as minorias, às oligarquias mais acanhadas, mais impopulares e menos respeitáveis, as que põem, e dispõem, as que mandam e desmandam em tudo; a saber: num país, onde, verdadeiramente, "não há lei", não há, moral, política ou juridicamente falando".

O povo hoje deve lembrar-se muito do "depurado".

Teatros e "boites"

2º MÊS DE GRANDE ÊXITO!!!

TEATRO DULCINA — OTELO — RESERVAS FONE 32-5817 — AR REFRIGERADO PERFEITO — MAIS DE 50 REPRESENTAÇÕES — DE W. SHAKESPEARE — TRADUÇÃO DE MANUEL DE OLIVEIRA RIBEIRO — CELIA · TONIA · AUTRAN

Hoje, às 21 hs. — Amanhã e têrça-feira, dia 1.º, vesp. às 16 hs.

André VILLON — Mário BRASINI — Fernanda MONTENEGRO — Fernanda AUSTREGÉSILO — TRÊS e Meia Luz — Será que as mulheres preferem os burros? — TEATRO de BOLSO — RESERVAS 22-3422 A PARTIR DAS 13 HORAS

HOJE, às 20 e 22 horas — AMANHÃ, às 16 e às 21 horas

Jardel Filho — Cruz — Ankito & Cia — na revista MULHERES na PRAÇA — de Mario Lago e Victor Lima — MÚSICA DE KALUA — Rosemarie — Sulamita — Nancy Monteiro — Moacyr de Carvalho — Marlene Dumont — Ariston

HOJE, às 20,20 e 22,20 — AMANHÃ, vesperal às 16 horas

No TEATRO GINÁSTICO

Av. Graça Aranha, 187 — Reservas: Tel.: 42-4521

HOJE, AS 16 E AS 21 HORAS

3.ª FEIRA, DIA 1.º, VESP. AS 16 HORAS

VOLPONE

de Ben Jonson — Adap. STEFAN ZWEIG. Trad. Brutus Pedreira e Mário da Silva com o elenco PERMANENTE DO T. B. C.

— "Uma comédia de gente sem coração"

Local — VENEZA
Época — RENASCENÇA
Tempo — ALEGRO VIVACE

Proibido até 18 anos

TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA — TBC

O TABLADO

Volta a apresentar

"PLUFT, O FANTASMINHA"

de

MARIA CLARA MACHADO

Todos os domingos às 15.30 e 17 horas.

Reservas a partir de 4.ª-feira — Tel.: 26-4555

TEATRO COPACABANA

Ar refrigerado — Tel.: 57-1818, ramal teatro

"OS ARTISTAS UNIDOS"

apresentam

"MADEMOISELLE"

Dir. GRAÇA MELLO — Cenário FAUSTO DE ALBUQUERQUE — Modelos de JACYRA

com IRACEMA ALENCAR — GRAÇA MELLO — LAURA SUAREZ — ANNA BEATRIZ — PAULO PADILHA — AURIMAR ROCHA — LAURO SIMÕES e GLÓRIA COMETH

HOJE, VESPERAL AS 16 HS. E A NOITE, AS 21,30 HS.

ALDA GARRIDO — DELORGE — OS FILHOS DA BIRUTA — de C. LLOYDS — Teatro RIVAL — TEL. 22-2721

HOJE, AS 16, AS 20 E 22 HORAS
POLTRONAS A Cr$ 60,00 — AR REFRIGERADO

OSCARITO e família em PAPAI FANFARRÃO — Comédia de JOSÉ WANDERLEY e MARIO LAGO — GLÓRIA

AS 20 E 22,30 HS. — AMANHÃ, AS 16 E AS 20

Carolina

CAROLINA CARDOSO DE MENEZES

Pela primeira vez exibindo-se num BAR-BOITE como atração e tocando para dançar com o seu ritmo

AV. ATLÂNTICA, ESQ. JOAQUIM NABUCO
POSTO 6 — RESERVAS: 47-2438

A PEDIDO, SOMENTE MAIS 4 DIAS
Segunda-feira, haverá espetáculo às 21 horas

O show dos MILHÕES! — ULTIMAS SEMANAS — FOLIAS dos PATINS e das ÁGUAS DANÇANTES — Skating VANITIES & Dancing WATERS — TEATRO REPÚBLICA — Diariamente — AV. GOMES FREIRE — TEL. 22-0271

Diariamente, às 21 horas. Aos sábados às 20 e 22 horas
Vesperal às quintas-feiras, sábados e domingos, às 16 horas

CINEMA

ELY AZEREDO

NOVOS FILMES EM "VISTA-VISION"

ALÉM de "Ladrão de Casaca", que veremos segunda-feira, a Paramount se prepara para lançar os seguintes filmes em "Vista-Vision": "A Rosa Tatuada" (*The Rose Tatoo*), produção de Hal B. Wallis, dirigida por Daniel Mann, com Anna Magnani, Burt Lancaster, Marisa Pavan, Ben Cooper e Virginia Grey; baseado em Tennessee Williams.

"Comandos do Ar" (*Strategic Air Command*), dirigido por Anthony Mann, com June Allyson, James Stewart, Frank Lovejoy, Alex Nicol, Barry Sullivan e Bruce Bennett.

"O Bobo da Côrte" (*The Court Jester*), escrito, produzido e dirigido por Norman Panama & Melvin Frank, com Danny Kaye, Glynis Johns, Basil Rathbone, Angela Lansbury e Cecil Parker.

"Aventura Sangrenta" (*The Far Horizons*), dirigido por Rudolph Maté, com Fred Mac Murray, Charlton Heston, Donna Reed, Barbara Hale, William Demarest, Alan Reed e Eduardo Noriega.

"Horas de Desespêro" (*Desperate Hours*), produzido e dirigido por William Wyler, com Humphrey Bogart, Fredric March, Arthur Kennedy, Martha Scott, Dewey Martin e Mary Murphy.

"O Homem que Sabia Demais" (*The Man who Knew Too Much*), produzido e dirigido por Alfred Hitchcock, com James Stewart, Doris Day, Bernard Mills, Brenda de Banzie, Daniel Gélin.

"Escreva sôbre cinema"

"POR falta de espaço adiamos para quarta-feira o artigo de Flávio Manso Vieira, "Da Sensibilidade e Estética Superior de Elia Kazan", selecionado entre os que atenderam ao nosso convite "Escreva sôbre cinema e ganhe quinhentos cruzeiros". É um artigo de quatro laudas, como outros que estão chegando, provàvelmente por culpa das antigas bases da iniciativa divulgadas no último número da "Revista de Cinema". É que a revista é preparada com grande antecedência. O limite agora em vigor é de três laudas datilografadas, rigorosamente em espaço dois.

Os artigos devem ser endereçados a Ely Azeredo, rua do Lavradio, 98. Os publicados recebem Cr$ 500,00 e se candidatam a uma assinatura (12 números) da "Revista de Cinema".

"Caçando Múmias no Egito"

("Abbott and Costello meet the Mummk")

COM Bud Abbott & Lou Costello, Marie Windsor, Michael Ansara, Peggy King, Dan Seymour, Kurt Katch, Richard Karlan, Richard Deacon, Edwin Parker, Mel Welles, George Khoury. Produzido por Howard Christie (Universal). Direção de Charles Lamont. "Screenplay" de John Grant, baseado num argumento de Lee Loeb. Em preto-e-branco.

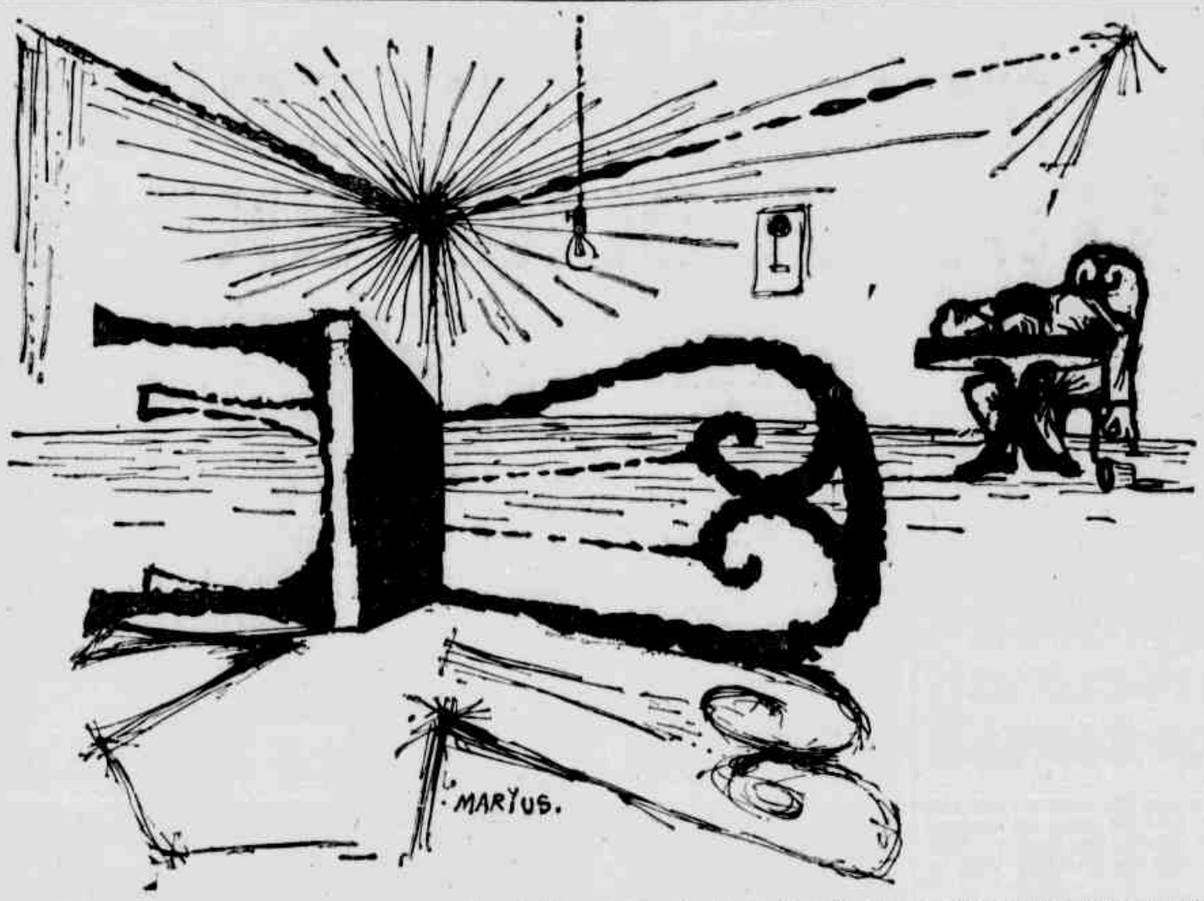
NUMA semana ruim como esta, não poderia faltar uma chanchada de Abbott e Costello. O título brasileiro, "Caçando Múmias no Egito", define melhor que qualquer crítica a insignificância de "**Abbott and Costello meet the Mummy**", fitinha repleta de canastrões (exceção: Marie Windsor) e dirigida pelo primário Charles Lamont num Egito de péssimo papelão.

Tudo acontece porque um arqueólogo (Kurt Katch) descobre a múmia do príncipe Klaris, portadora da medalha que encerra o segrêdo da tumba da princesa Ara, onde há um tesouro. Enquanto os asseclas de madame Rontru (Marie Windsor) e os fanáticos da seita de Klaris procuram a medalha, Costello a engole involuntàriamente ao lanche, e só a "devolve" sob a pressão do pavor, quando perseguido por Klaris, que, como tôda múmia que se preza, assombra os profanadores de seus domínios. No final, surgem três múmias em cena — Klaris e, sob disfarce, Abbott e o aventureiro Hetsut —, uma caveira, um monstro pré-histórico e outros bichos. A confusão é tão grande que só uma carga de dinamite consegue encerrar o filme sem um incômodo acréscimo na metragem.

NOVO ESTÚDIO DO "BALLET DE MEUDES"

O "Curso de Ballet de Meudes" já está funcionando em suas novas dependências, à rua Santa Clara, 165, em edifício especialmente adaptado para o fim a que se destina dotado dos indispensáveis requisitos de técnica e de confôrto, capazes de proporcionar às suas alunas um curso de danças verdadeiramente proveitoso dentro de um ambiente atraente pela sua elegância e comodidade.

Dispondo de amplo salão para danças, ornamentado e de bem aparelhado ginásio para ginástica e "ballet" acrobático, o "Ballet de Meudes" que, pela sua técnica e beleza, já transpôs Copacabana e até mesmo o Distrito Federal para ser apreciado em outras localidades do país — estará em condições mais vantajosas para prosseguir na missão de educar através da arte.



TRIBUNA DAS LETRAS

Ilustrações de *Marius*

O fato literário

O ENTÊRRO

Terminou a polêmica entre Coutinho e Salles. Já domingo último o leitor a procurava nas colunas do "Diário de Notícias", e não lhe achava o menor final. Como um torrão de açúcar, diluira-se.

Os leitores guardaram, porém, lembranças da grande batalha. Em primeiro lugar, Coutinho disse, com tôdas as letras, que o "review", isto é, o noticiário editorial que Salles faz semanalmente em seu rodapé não é crítica, e não se diferencia do que êle, Afrânio Coutinho, faz em sua coluna. "Não julguemos que assim estamos fazendo crítica. Esta é outra coisa". Assim, os leitores que pensavam possuir o jornal dois críticos, um oficial e outro oficioso, concluem, tendo em vista a informação cheia de autoridade e de humildade de um dos interessados, que nenhum dos dois faz crítica.

Esta é a grande ausente dos suplementos e seus arredores.

Outro item importante da carta de Coutinho é o concernente às origens européias da "nova crítica". Respondendo a Salles, Coutinho diz que seu contendor parece ter bebido nas páginas de suas "Correntes Cruzadas", isto é, em suas "apostilas escolares", as alegações sôbre as raízes européias e até aristotélicas do movimento. O que lhe dá a idéia de algum êxito em sua pregação estética. E salienta que o livro do meio cacete Etiemble sôbre Rimbaud é uma tese universitária.

Há outro aspecto melancólico na polêmica: Coutinho não apenas proclama a morte da crítica de rodapé e lhe dá atestado de óbito, como reconhece que sua pregação não atingiu os frutos desejados. Sequaz hebdomadário da "nova crítica", limitando-se a divulgar princípios e padrões de julgamento, não encontrou êle, ainda, pela proa, quem se servisse eficazmente dessa técnica de julgamento literário em profundidade para um labor de crítico.

Nutre-se de esperanças, que é a última que morre. O aliciamento é mesquinho e morrinhento.

Sales, por sua vez, diz que Coutinho, apesar de ter permanecido cinco anos nos Estados Unidos, não voltou tão aperfeiçoado como seria de desejar. "De sua estada de cinco anos nos Estados Unidos — obtempera Sales — percebi que êle tirou um proveito, não vedado aos que ficaram por aqui visitando as livrarias e furtando ao escasso repouso algumas horas de leitura diária". E isto parece limitar muito a polêmica, como ela fôsse, não entre dois julgadores de livros e idéias, um dêles treinado no exterior, mas entre um freguês da Livraria Leonardo da Vinci (Sales) e outro da LER (Coutinho).

Morreu a polêmica, envelheceu, exatamente, como os rodapés de crítica que, dando brilho e proveito material aos seus autores, duram menos que as rosas de Malherbe, sem ter destas a maravilhosa louçania.

BARZINHO

Conto de DALTON TREVISAN

ERA um barzinho de rua transversal; as mesas sem toalha e as paredes sem espelho, o que convinha a pessoas como êle, que não gostavam de se ver enquanto bebiam. Era uma noite fria, o barzinho quase deserto. Entrava, sem dizer boa-noite, sentava-se na última das mesas, o gordo saía de trás do balcão com a garrafa. Enquanto êle ficava no barzinho (e ficava até a hora de fechar), o gordo deixava a garrafa aberta sôbre o balcão. Trazia o seu jornal dobrado no bolso, abria-o enquanto fazia círculos úmidos na mesa com o cálice.

Antes de beber, abre o jornal e lê uma notícia inteira. Então, ergue o cálice e fecha os olhos, bebendo de um trago. Quando abre os olhos, já tristes, sôbre o cálice vazio, vê no teto a sombra redonda da lâmpada. O gordo dá volta ao balcão, enche o cálice até as bordas, derramando algumas gotas. Êle espera o dia em que, escondendo o rosto atrás do jornal, lamberá com a língua as gotas perdidas... E' no quarto ou quinto cálice que começa a bebê-lo em mais de um gole. Só então, estende as pernas sob a mesa e contempla a sombra redonda no teto ou lê o seu jornal. Não olha para o gordo, entre suas garrafas atrás do balcão. E' um gordo de cabeça calva e alvacenta, com um galhinho de arruda na orelha, o esponjoso nariz vermelho das fotografias de Clemenceau. Certas horas da noite, esconde-se sob as prateleiras com o ouvido colado na caixa negra do rádio. Não sabe se o gordo escuta corridas de cavalos, jogos de futebol ou música sinfônica, o som do rádio não chega até sua mesa. Aflige-se porque o gordo não lhe vem encher o cálice, bate no pires com o cálice vazio.

O barzinho é um longo corredor escuro, com quatro ou cinco mesas encostadas na parede e o balcão no meio, atrás do qual o gordo abaixa a cabeça por causa das prateleiras cheias de garrafas. Sôbre o balcão há várias tigelas de temperos e um vidro de pepinos azedos, com bolor branco boiando sôbre o vinagre. E nenhum espelho nas paredes ou entre as prateleiras de garrafas.

Não gosta de se ver no espelho enquanto bebe. Nos outros bares há sempre um espelho na frente do balcão e quando tem várias caras no espelho se pergunta, qual, entre elas, é a sua. Descobriu aquêle barzinho e vem de noite, senta-se na sua mesa, com o jornal dobrado no bolso. E' sempre o mesmo jornal, poído nas dobras, lê uma notícia inteira antes de emborcar o primeiro cálice. Os raros, muito raros frequentadores, ao vê-lo no fim do corredor, sentam-se de costas para êle. Ninguém gosta de sentar-se num bar vazio de cara com um desconhecido. E se alguém, por imprudência ou solidão, senta-se à sua frente, os olhos dos dois, por mais que os desviem, uma hora se cruzam e não deve ser um sentimento agradável porque cada um foge depressa com seu olhar.

Naquela noite, estava na mesa, de costas para a parede, junto à porta do reservado. Quando alguém (em geral o gordo) entra ali, êle sente o odor familiar de amoníaco. Como tinha chovido (era uma noite fria de junho) o gordo espalhou serragem pelos ladrilhos soltos do corredor. Ele tinha as meias molhadas colando na sola dos sapatos. Não tira o chapéu, com uma sombra no rosto e bebe ali no canto. O único diálogo entre êle e o gordo é quando na hora de fechar, depois de ir duas ou três vêzes ao biombo que esconde a porta da rua, o gordo ergue o sujo avental na barriga para tirar o relógio do bolsinho da calça e, sem olhar para o homem, começa a contar o dinheiro da gaveta, dizendo: é hora de ir para casa, meus senhores... O gordo diz meus senhores, como se as cinco mesas do bar estivessem cheias de gente.

Antes de se levantar, êle enxuga com a palma da mão as gotas perdidas sôbre a mesa e, com a outra mão, guarda o jornal no bolso, e sai, dizendo boa-noite. Anda devagar pelo corredor como se não quisesse ir para casa. Entre o biombo e a porta, oculto do gordo e da rua, lambe com avidez na palma da mão as gotas recolhidas na mesa. Tem uma casa e uma família, nada para fazer em casa. Gosta é de ficar no barzinho olhando sôbre a mesa os círculos úmidos do cálice. E' um barzinho frio, escuro, com odor de amoníaco cada vez que deixam aberta a porta dos fundos. Não fala com ninguém, nem com o gordo atrás do balcão.

Ali não se sente só. Sabe que sôbre o balcão há uma garrafa aberta (o gordo não a fecha com a rolha, senão quando êle já se foi) e que ninguém, nem mesmo o gordo com seu rubro nariz de Tigre da França lhe dirá, pingando uma lágrima dentro do cálice: não beba mais, meu amor... Pelas sete chagas de Jesus Cristo, seja o teu último cálice! Não tem vergonha de beber ali na frente do outro. O gordo é uma pessoa que compreende as coisas. Ademais, o barzinho não tem nenhum espelho nas paredes.

Sim, o gordo é uma pessoa que compreende as coisas. Sabia quando êle não tinha dinheiro, porque deixava o jornal dobrado no bolso e ainda depois do quinto cálice continuava a bebê-lo de um trago. E quando se ergue, antes do barzinho fechar, encosta a sua cadeira na mesa e sai sem dizer boa noite, o gordo não lhe corre atrás, com seu pano úmido na mão. Êle volta no dia seguinte e o relógio no bolsinho do gordo e a aliança na ruiva mão cabeluda do gordo já foram o relógio e a aliança dêle. Desde que o gordo passou a usá-la no dedo mindinho soube que também é casado. Por causa da família é que o gordo se sujeitava a encher o cálice do seu único freguês? No balcão há sempre uma travessa com ovos cozidos. Estão ali sôbre o balcão, ao lado do vidro de pepinos e ninguém sabe se são os mesmos de todos os dias, as cascas escuras de pó. Pode ser que o gordo, como êle, não tenha o que fazer em casa. O barzinho não pode dar lucro nenhum, e o gordo está, tôdas as noites, atrás do balcão, com o raminho de arruda na orelha esquerda. Pode ser que tenha mêdo da solidão e fique com o bar aberto para ter gente a seu redor. E' um barzinho sem fumaça de cigarros, sem o calor das vozes humanas, sem o baio azul na bôca dos bebedores numa noite fria de junho.

Foi quando outro freguês entrou apressado. O bar estava vazio, sem contar o homem na mesa do fundo. O estranho, em vez de sentar-se de costas para êle, escolheu a mesa mais próxima e sentou-se na sua frente. Depois que entrou, ainda se virou para o biombo, como se alguém fôsse entrar atrás dêle. O estranho olhou para êle e ergueu o seu copo. Não retribuiu; ademais, o seu cálice estava vazio. O outro, sem deixar de olhá-lo, tirou um pacotinho do bolso e derramou o seu pó dentro do copo. Entre seus gestos misteriosos, sorria para êle e o olhava, escarninho, bem dentro dos olhos, como se estivesse rindo dêle. Desviou o olhar para a sombra no teto, viu a parede úmida de verde bolor, com riscos dourados das lesmas que saíam sob os ladrilhos quando o gordo apagava a luz e, então, quando olhou para o estranho viu que o outro não deixara de fitá-lo. O estranho levou à bôca o copo que estivera segurando no ar enquanto êle olhava a sombra no teto, o jornal, as paredes úmidas, e foi assim que, com o nariz dentro do copo, o estranho bebeu a cerveja, de olhos esbugalhados, um de cada lado do copo.

Êle bateu no pires com seu cálice, para chamar o gordo, quando viu pelos olhos do estranho que estava morrendo. O estranho derrubou o copo das mãos e tinha uma coisa negra na bôca. Sentiu o cheiro de amoníaco de quando o gordo abria a porta dos fundos: o cheiro da morte do homem. As lesmas erguiam seus chifres nos cantos escuros esperando que o gordo apagasse a única lâmpada do bar.

Nunca vira aquêle homem. Rira o tempo todo para êle, ria-se dêle pela peça que lhe pregara. Entrara naquele barzinho entre todos os bares da cidade. Escolheu a primeira mesa à sua frente para obrigá-lo a vê-lo morrer.

O seu cálice estava vazio, esperou o homem acabar de morrer, antes de bater no pires para chamar o gordo abraçado ao rádio. Aí êle baixou a cabeça e vomitou sôbre a serragem, segurando o chapéu com uma das mãos. Vomitou os nove cálices que tinha bebido. O gordo já vinha com a garrafa, quando êle se ergueu, derrubando a cadeira. O gordo estava debruçado sôbre a coisa negra e não sabia que ela tinha morrido porque ainda a chamava pelo nome. O gordo correu atrás dêle e o chamou, da porta, agitando no ar seu úmido pano sujo. Não voltou, andando depressa sob a chuva. A cada passo, sentia a meia molhada. Êle podia andar a noite inteira sob a chuva. Ainda não era hora de voltar para casa.

Tirou a mão do bolso e a abriu, sob a lâmpada de esquina. Era um pacotinho de pó que êle espalhou entre o vento e a chuva. O estranho lá na sua mesa (o gordo apagara a luz, levando o dinheiro da gaveta) fizera — antes que êle — os gestos misteriosos que planejara tôdas as noites. Teria de achar um barzinho e começar outra vez. A noite era fria e, voltando para casa, o homem ergueu a gola do paletó.

O Livro Hispano-Americano

Gutierrez

ERNESTO GUTIERREZ GUTIERREZ: "Yo conocia algo hace tiempo". Colecion Poesia de American, El Hilo Azul, Manágua, Nicarágua, 1953.

A POESIA da Nicarágua, país geogràficamente pequeno, coloca-se no primeiro plano da literatura americana, não sòmente devido à obra de Ruben Dario, mas também pelas produções dos poetas pertencentes às gerações ulteriores. Salomon de la Selva, Azarias H. Pallais, Alfonso Côrtes, José Coronel Urtecho Pablo Antônio Cuadra, são nomes que pertencem às letras do Continente. Agora, vêm os "últimos", os mais jovens que não ficam, de maneira alguma, atrás dos seus antecessores.

Entre os mais notáveis expoentes da nova lírica nicaraguense, destaca-se Ernesto G. Gutierrez, que gozando de uma bôlsa de estudos do Ponto Quatro, na sua qualidade de engenheiro, encontra-se entre nós, como mensageiro da poesia mais alta de sua terra.

Nascido no ano de 1929 na cidade de Granada, Gutierrez, viajou por vários países do Velho Mundo, residindo durante bastante tempo na Espanha, onde seu nome já é bastante conhecido.

"*Yo conocia algo hace tiempo*", apesar de ser livro de estréia, contendo poesias escritas entre 1946 e 1951, não tem nenhum sinal característico dos primeiros livros, até daqueles dos poetas cuja vocação não deixa, para ninguém, sombra de dúvida. Escrito com segurança pouco comum, que às vêzes, chega a assombrar, êste primeiro livro do jovem poeta se situa entre as mais notáveis produções da poesia americana dos últimos tempos.

O que mais cativa na lírica de Gutierrez, é, além de sua segurança, a sua profunda mensagem humana. São poucos os poetas latino-americanos nêles incluindo até os representantes de outras gerações, que têm uma tão pesada carga humana como êste poeta, que, — desta maneira, — ocupa lugar dos mais singulares no panorama poético.

Se, de certo ponto de vista, a poesia de Gutierrez é profundamente humana, até às últimas conseqüências, ela não deixa de ser também profundamente poética, o que é coisa muito rara.

Temos, aliás, possibilidade de estudar demoradamente estas qualidades da lírica de Gutierrez, já que fomos entre os primeiros a conhecer seu manuscrito intitulado "Años bajo el sol", que saiu, talvez, logo após a volta do poeta à sua terra natal. Êste livro de poucas páginas, mas de forte essência poética, representa uma ascensão tão segura, tão nítida, tão realizada, em comparação a seu primeiro livro, que podemos dizer, com tôda tranqüilidade, que Gutierrez está cumprindo generosamente tudo o que prometia em seu primeiro livro.

"Años bajo el sol" é obra cuja beleza não podemos louvar bastante. Um hálito de poesia rara paira nas páginas, ainda datilografadas, que mostrarão aos leitores e aos pesquisadores da poesia desta outra América, um poeta cuja ascensão devemos assinalar.

Gutierrez está no Rio, onde tenciona demorar-se até o fim do ano. Tem vários planos para tornar conhecida entre nós a poesia, a literatura e as artes da Nicarágua, tencionando, ao mesmo tempo, traduzir os poetas brasileiros, tão pouco conhecidos além-fronteira. Temos, desta maneira, a possibilidade de fomentar um intercâmbio vivo, direto, com o auxílio do qual sòmente enriqueceremos nossos conhecimentos, servindo, ao mesmo tempo, à cultura do Brasil.

Ela nasceu em Berlim

a **Morelle Buchholz**

Como o Mediterrâneo eram seus [olhos
e em seu cabelo ardia o vigor da [Alemanha
de ouro e rosa era sua pele
quente seu coração ressoa em [minha recordação.

Anjo de Duerer
mística walkíria
astral e intangível agora.

Ela nasceu em Berlim
eu, hispano-americano,
ferido fui por sua morte, ali na [Espanha.

Ernesto Gutierrez Gutierrez

Wlademir Dias Pino
(Cuiabá)

Mulher

O SENTIDO D'"O SELVAGEM"

PAULO HECKER FILHO

Parece-me suficientemente manifesto para uma obra de arte o sentido dêste filme. Um grupo de adolescentes, duplicados de audácia sôbre as motocicletas que os tornam donos do espaço, mùtuamente se exaltam na revolta contra o mundo, que ainda há pouco, na infância, lhes haviam apresentado como completo e absoluto e êles assim o tinham aceito, e que a crise da adolescência, que é a descoberta da subjetividade, ensinou-lhes nada ter de absoluto.

Sim, para a criança o mundo é um dado indiscutível. A começar pelos pais, de quem admite absolutamente a autoridade, todos lhe parecem com o direito eterno de serem como são, tal qual o do sol de nascer e se pôr ou o da natureza de permanecer igual a si mesma. O bom é o bom, o mau é o mau, tudo está determinado; a criança se sente como uma insignificância à margem do mundo. Na adolescência, descobrindo-se como um eu semelhante ao dos outros, é que aprende que o mundo é obra humana, e que os absolutos a que rendia preito (as rebeldias infantis são sentidas pela criança como marginais sempre) não têm em regra outro apoio que a estupidez respeitosa ou a complacência interessada dos adultos graves. Nasce a revolta. O adolescente desejaria desmascarar êsses adultos, abrir uma brecha no mundo.

E com razão, pois realmente todos os absolutos fora do homem são mistificações para furtá-lo à tarefa de realizar com inteira responsabilidade a própria liberdade. O homem é livre, será o que fizer de si mesmo, mas lhe é mais fácil acreditar, por exemplo, que, sendo católico cumpridor, Deus o salvará, do que procurar salvar-se êle mesmo, justificando a própria vida. O único absoluto está no homem, em cada um particularmente. No entanto é da sua condição que êle exista entre os demais. Nosso projeto só se define em relação com outros projetos; se desconhece o solitário radical, de qualquer forma seria um animal diferente do homem que sabemos. E querer ser livre corresponde a querer tornar os outros livres. Uma liberdade não saberia afirmar-se independentemente das outras; atentar contra a liberdade alheia implica o desejo de transformar o homem numa coisa, e a si mesmo destarte.

Os adolescentes de "O Selvagem" atingiram a revolta no seio de uma sombria ignorância. E os apavorou, vendo o mundo de absolutos desmoronar ante seus olhos despuerilizados, a necessidade de construírem por êles mesmos um novo mundo, aquêle que a sua liberdade reclamava, pois ao recorrerem a si mesmos acharam-se vazios, manietados pela ignorância. Que angústia! E esta angústia que não sabia como conquistar-se uma meta, jogou-os para fora, ao arbitrário, que é uma mascarada da liberdade, e que imoralmente os safou de serem de fato livres com o engôdo da zombaria, do sadismo e da depredação.

Louváveis até certo ponto por terem atingido a revolta, que se fôsse logo sufocada ou não identificada os tornaria de crianças insignificantes em adultos petrificados, deixam de ser louváveis quando, perante o dilema da liberdade, escolheram a diretriz negativa e frustra. Ou se aceita a liberdade, o que significa querê-la, ser autêntico ou moral, ou nos defendemos dela preferindo a inautenticidade imoral, por melhor cidadania que aparentemos. E' o caso dos adultos da cidadezinha de "O Selvagem", todos graves e imorais, colocando o absoluto fora de si mesmos, em suas propriedades, em suas comodidades, em suas posições sociais respeitadas... São os inimigos natos dos revoltados; é contra o respeito estúpido dêles pelos tabus convencionais que os adolescentes descobriram como inapoiados por nenhuma autoridade além da humana, que êsses se revoltam. Em tôda a cidade só uma pessoa não desistiu ainda de "existir", Kathy (Mary Murphy), a mocinha que atende o bar (seu pai, o guarda (Robert Keith), é apenas um covarde). Ela entende a liberdade que Johnny (Marlon Brando) lhe demonstra com tanta rudeza, tão doentio desnorteio, e não se assusta dela, pois tem em si o mesmo desejo de liberdade. E logo, menos estúpida que Johnny, lhe faz perguntas, se interessa em achar uma diretriz para aquela liberdade equivocada, que se compraz numa cômoda e destrutiva negatividade por não acertar, em sua ignorância, com um conteúdo que a tornasse realmente liberdade e o fizesse "existir". "Existir" é sentir-se de fato justificado, o que só acontece quando se age livremente dentro do esfôrço comum do homem sôbre a terra na direção da liberdade.

E o filme se desenvolve com extraordinária e excitante cópia de detalhes, pesados de vida como só a seleção artística conseguiria; não os comento porque aqui só me interessa o sentido do filme. Até o ponto em que Johnny pretende usar com Kathy a sua arbitrariedade brutal. Ele confia nela, pois até agora ninguém soube opor-lhe verdadeiros limites; além de que o servilismo dos companheiros o obriga a ser o mais brutal de todos, por ser o mais valente (podemos esperar algo dessa valentia, isto é, que se transforme na valentia maior de assumir a si mesmo). Mas Kathy era o único ser perigoso para êle, na cidadezinha. Os outros apenas teriam sabido responder à sua violência com a covardia ou com a violência (como em seguida sucede), em nome de princípios em que Johnny descrê. Kathy responde com a verdade de seu ser moral, livre. Quando descem da moto, depois da fuga pela estrada à noite, que é de pasmosa beleza vizual, ela lhe diz, com uma sinceridade sem sustos, que achou esplêndido andar de motocicleta, pois nunca havia andado... Êle decerto vai violentá-la; ela não teme, raciocina: pode entregar-se, imaginou doutra forma a coisa, mas está exausta, será inútil reagir. Contudo, o que Johnny busca mesmo com isso? E a verdade começa a se erguer dentro dêle como um muro intransponível: de fato, êle não conseguirá nada com aquilo, a não ser continuar a fingir que existe. Humilhando, reduzindo a farrapos os outros, não abraça senão a ilusão da própria fôrça.

Pela primeira vez, Johnny percebe ou está à beira de perceber que sem os outros a sua liberdade selvagem não saberia adquirir um conteúdo nem a sua vida se justificar. Está admirando aquela mulher, que é realmente livre, enquanto êle é um angustiado, pois a consciência de uma liberdade que se recusa a engajar-se é pura e simples angústia. E continuando a desafiar os senhores graves, ponto em que tem razão e não podia recuar agora que começa de fato a ser livre, volta à cidade, embora proibido, para o primeiro sorriso de solidariedade, para o seu primeiro gesto plenamente humano, entregando um troféu roubado (sim, êle vivera mistificando) como símbolo de amor a Kathy. Fica assim sugerida uma conversão admirável de verdade psicológica e o filme se torna exemplar.

Com tal enrêdo, bastou para fazer de "O Selvagem" um grande filme, a direção de Laslo Benedek ("A Morte do Caixeiro Viajante") e a atuação dêste genial ator que é Marlon Brando.

Remessa de livros: Majestic Hotel, rua dos Andradas — Pôrto Alegre.

O CONTO PREMIADO

AMARGO, ruim, cru, desesperançado, êste conto, não fôssem algumas vacilações que êle não teria, poderia ser assinado por Graciliano Ramos. A influência dêste sôbre o autor é o que há de mais visível. Não pode tratar-se de simples coincidência. A crueldade com que Graciliano tratava suas personagens e o mundo, como se contra êles nutrisse um ódio irremediável, está presente neste trabalho que hoje selecionamos.

De nível literário igual aos anteriores, êste conto é, porém, diferente dos mesmos. Espelha uma alma revoltada contra a amargura do cotidiano, contra a mesquinhez da vida para com certos sêres privilegiados de inteligência e, sem embargo disso, postos à margem.

Talvez o autor conheça apenas (se conhece) a redação de certos jornais que vivem de explorar sordícies. Pelo menos, dá uma imagem fiel dêsse ambiente, que desgasta até à última fibra o senso de dignidade de um homem.

Galeno de Souza, pelo menos literàriamente, não crê nos homens nem nas mulheres. Não crê em nada, exceção feita da maldade do mundo, do lado feio da existência. Com êsses ingredientes, entretanto, construiu uma bela criação literária, dando uma imagem sem deformação de certo setor da vida em que alguns entes desarvorados rastejam.

Não há qualquer tom de resignação, se não aparente, no entrecho de "Depois da Luta". Há é revolta impotente, extravasando em amargura. Como conto, entretanto, é de primeira água.

Pedimos a Galeno de Souza que nos procure, qualquer manhã, aqui na redação, para receber seu prêmio e conversar conosco.

DEPOIS DA LUTA

GALENO DE SOUZA

NAQUELA noite fiquei bolando no jornal, até tarde, na esperança de que o Emídio adiantasse duzentos cruzeiros pela reportagem que ia escrever. Em outra parte qualquer, desejar dinheiro antes de ter feito o serviço seria desonesto. Na imprensa, porém, não sentia nenhum acanhamento de andar solicitando cinqüenta de um, cem de outro. Além disso, necessitava chegar tarde ao quarto onde morava, a fim de evitar a presença antipática de dona Aurora. Ela não compreendia minhas aperturas, pedia-me que desocupasse o cômodo. Inúmeras vêzes tentei explicar-lhe que as coisas não iam bem, precisava de um terno novo para trabalhar, pagaria os atrasados da casa depois. A mulher de focinho vermelho não se interessava pelas minhas atrapalhações, apertava-me o crânio, atazanava-me com a desgraça do dinheiro.

— Quatro meses a quinhentos cruzeiros, seu Raimundo. Dois mil cruzeiros.

Um chuvisco encharcava as ruas, impediu o Emídio de vir à redação. Isso me causou profunda contrariedade. Mas não foi sòmente o chuvisco que fêz Emídio ficar em casa; foi a mulher com quem casara há pouco tempo. Fêmea nova, fogosa, andava emagrecendo o dono do "Diário do Povo".

Nonato, secretário da fôlha, também tinha culpa, porque era quem engendrava as mentiras que, vestidas com palavras sensatas, faziam os cidadãos pacatos perderem as estribeiras e dizer obscenidades contra o govêrno. Emídio ficava descansando à sombra do secretário cara-de-rato, não trabalhava, vivia dos lucros.

Indignado pela espera inútil, cobri a cabeça com um pedaço de papel, saí beirando as casas, fazendo ziguezague pelas ruas enlameadas.

— Cachorros!

Na travessa do Comércio, rua estreita, tortuosa, algumas lâmpadas penduradas nos postes respingavam claridade no chão de pedras lisas, molhadas. Minha cabeça estava cheia de ruindades: figuras geométricas, sinistras, moviam-se diante dos meus olhos, assemelhavam-se a pessoas que conhecia. Uma delas parecia-se com Nonato, tipo ordinário, chaleira; outra, com Emídio, barrigudo, atarracando-se com a mulher. Eu, sujeito razoável, era embuá anônimo, rastejava, dependia dum emprêgo miserável, aguardava gentilezas e, o que é pior, sem ter falado com o dono do jornal, passaria a noite rachando de fome.

De repente, uma figura grande, descomunal, destacou-se dos personagens que povoavam meu cérebro, ficou balançando no meio da rua como um boneco de molas. Com ambas as mãos, esfreguei os olhos, procurei apagar a visão terrível. A figura aproximou-se, cresceu, desfechou violento sôco na minha cara, jogou-me de encontro à parede áspera dum armazém. Enquanto estava no chão, atordoado, dedos ágeis revistavam meus bolsos: ladrão. Levantei-me, cambaleante, com gôsto de sangue na bôca. O homem afastou-se de um pulo, uma lâmina brilhou na sua mão. Gritei. Grito inútil, naquela rua desabitada. Um braço musculoso enroscou-se no meu pescoço, apertou-o. Com os olhos esbugalhados, a bôca muito aberta, a língua endurecida, senti o mundo ficar distante, as nesgas de luz perderam-se nos meus olhos. Distanciava-me de mim mesmo. Quanto tempo passei inanimado, não poderei dizer. Abrindo os olhos, apavorei-me com o sucedido, pensei nas notícias dos crimes monstruosos, tentei mover o pescoço, para ver se havia sido estrangulado ou decapitado a golpes de navalha: o pescoço estava inteiro, embora inchado e terrivelmente doído.

Ao pretender levantar-me, o ardor de formigas mordendo-me na altura do pulmão esquerdo se intensificou. Assustei-me. Encurvei o braço direito, apalpei a região dolorida. Os dedos caminharam lentos pelo dorso, até que o indicador, vencendo as dobras do paletó esfarrapado, escapuliu numa depressão enervante: facada.

Levantei-me, principei a caminhar em direção do jornal, espavorido.

Agarrando-me às paredes, tentei alcançar uma rua de movimento, a vista escureceu, de minha cabeça derivaram numerosos círculos em forma de espirais. Depois, trevas.

Quando recuperei os sentidos pela segunda vez, já estava emborcado nesta cama de ferro, olhando pernas brancas que se moviam diante dos meus olhos.

O tinir de ferros ressoava longe e eu parecia estar bêbado. Recordei a mesa do jornal, cheia de papéis, as notícias que enganavam o povo. Ganhava-se dinheiro com aquilo... Tapeação.

Figuras tétricas reapareceram, foram interrompidas pela enfermeira, que pôs qualquer coisa no meu rosto.

— Respire.

Surgiram recordações longínquas, confundiram-se, sumiram. Apenas uma conservou-se por mais tempo: um pedaço de mar numa praia cheia de sargaços e garranchos de mangue. Eu estava ali, parecia satisfeito. Por que fui me meter com êsse negócio de jornal? Quando saísse do hospital, voltaria à minha vida de menino: iria morar à beira-mar, pescaria pequenos peixes com puçá, acenderia fogueiras debaixo dos coqueiros nas noites de lua, afugentaria maruins. Pela manhã, quando o sol aparecesse, seria o primeiro a vê-lo por sôbre as águas em que a canoa deslizasse como um cisne. O cheiro de melancia suspenso no ar denunciaria a presença de tubarões. Pescaria tubarões com anzóis de aço. Tolentino, o pescador mais velho daquelas praias, contar-me-ia histórias de pescas fantásticas, coloridas pela sua imaginação fértil. Tolentino tinha mais idéia do que qualquer escritor da cidade e nunca pretendeu ser nada além de pescador. Era simples, Tolentino.

A enfermeira voltou a segurar-me os braços, uma pinça esgaravatou profundamente o orifício aberto pelo punhal. Trinquei os dentes, transformei-me num espartano: peito volumoso, escudo de ferro no braço esquerdo, lança na mão direita, um sorriso de guerreiro nos lábios. Iria lutar com algum leão. Convenci-me de minha valentia, mas, quando a pinça voltou a enterrar-se no couro rasgado pela lâmina afiada, esqueci-me de que era guerreiro, soltei um berro de gato esfolado.

De uma bôca de mulher saiu a frase sem equilíbrio.

— Não está sob o poder do anestésico...

Ridículo. Até ali, no momento em que estavam terminando de esgravatar-me as costas, ouvia aquela palavra — poder. Detesto essa espécie de vocábulo. Por que a bôca que cuspiu a frase no meu ouvido não empregou outro têrmo que não fôsse balofo e catingasse a burguês?

Agora, o suor molhava-me a testa, escorria para dentro dos olhos e um tênue fio de catarro alongava-se do nariz — imundície. Com as mãos presas, não podia evitar a sujeira. O larápio, àquela hora, deveria estar arquitetando novos planos para assaltar outro besta. Frequentaria os cafés gráfinos, sorridente, e, talvez, até possuísse automóvel. E por que não? Quem é que vive melhor nesta terra do que os ladrões?

Se não tivesse me atrevido a andar às tantas da noite por aquela rua, estaria livre de perigo, aturando apenas as chateações de dona Aurora:

— Quatro meses a quinhentos cruzeiros, seu Raimundo... Dois mil cruzeiros.

De manhã, na redação do jornal, receberia as ordens do Nonato, iria para a rua farejando acontecimentos inéditos. Depois, os pensamentos escabrosos desceriam para as pontas dos dedos, os dedos apertariam as teclas da máquina e as idéias negras refletir-se-iam no papel inocente. A mentira, após algum tempo, tomaria consistência de realidade e dezenas de homens de carantonha transformariam o fato insignificante em ocorrência de primeira grandeza. Molecagem.

Mas, por que pensar em tantas idiotices, se estava ali, grudado à mesa de ferro, respirando o ar empestado de sangue pisado e azinhavre? Contudo, imaginar-me livre do suplício por que estava passando era sempre melhor do que ter diante de mim a sensação do punhal frio entrando-me no pulmão esponjoso. O couro das costas figurava-se-me tão duro como sola de sapato mas a lâmina aguçada furou-o, rasgou músculos, em busca do órgão indefeso. A mão impiedosa torceu o punhal como se fôsse saca-rôlhas. Desumanidade.

A cabeça zonza certificava-me de que, na realidade, estava gravemente ferido. Se o médico me entregasse lápis e papel, rediguia minha própria notícia. Não, não rediguia. Que outro idiota o fizesse. O homicídio comum atingiria proporções de rixas políticas e era provável que eu fôsse considerado um mártir. Tantos outros já não o foram?

Quando dona Aurora tivesse conhecimento de minha morte, sentir-se-ia lograda.

— Dois mil cruzeiros já é dinheiro, seu Raimundo...

Os sujeitos a quem pedia empréstimos ficariam aliviados das minhas amolações, a Gertrudes da pensão onde almoçava não gaguejaria a expressão cacete:

— Sôpa ou macarrão?

No grêmio literário dirigido por Deodato, talvez fôsse homenageado com recitativos melancólicos, páginas repletas de palavrões acadêmicos, que me colocariam no céu.

Mais tarde, mãos invisíveis pegaram-me pelos pés, pelas costas, pela cabeça, deitaram-me numa cama branca. Sentia que as pernas começavam a endurecer, pareciam grandes de mais. Ficaram maior do que as pernas de dona Olímpia, que era gorda como uma baleia e sofria de erisipela. O cérebro raciocinava sôbre assuntos confusos, mas o corpo já estava quase morto.

Numa cama defronte da minha, um prêto de cara inchada gemia. A enfermeira era bailarina, equilibrando-se na ponta dos pés. Bailarina silenciosa e sonora no seu silêncio. Fora do salão do hospital, metida num vestido estampado, seria uma mulher como outra qualquer; ficaria escorada num muro de sombras, num poste ou na porta duma garage, deixaria mãos de macho amolegarem seus peitos miúdos. Cretina. Uma carinha de santa escondia a mulher despudorada.

O prêto de venta inchada continuava gemendo, importunando-me. Por que não morria logo o desgraçado? Tolentino era prêto, mas não tinha a cara inchada. Enfrentava tempestades, manobrando sua canoa de pesca em alto mar, bebia cachaça, aguentava sol no lombo o dia inteiro descompostura dos fiscais da Prefeitura, quando vendia o pescado. Aguentava tudo isso, mas não gemia. Tolentino era rijo: prêto criado com pirão e leite de cabra.

Sòmente há pouco, quando fui retirado da mesa de ferro, comecei a sentir vontade de dormir. Os olhos, pesados, não conseguirei manter abertos por muito tempo. Dormirei anestesiado pelas injeções que me aplicaram nos braços e nas nádegas ou estarei morrendo? Não sei. Sinto-me absolutamente vazio, tenho necessidade de dormir durante meses.

CORRESPONDÊNCIA DO CONCURSO

A JORNADA DE PARTICIPAÇAO — O que caracteriza êste conto é a insegurança do estilo. O autor precisa "encontrar-se", para aproveitar as qualidades que demonstra. O conto deveria acabar naquele trecho em que a solteirona chora nos braços da diretora da escola. O final deu um tom incrivelmente provinciano ao trabalho. Convidamos, no entanto, o autor a voltar. Tem possibilidades, e grandes.

LUZ PERPÉTUA — Ainda desta vez, o autor não obteve classificação. Quer-nos parecer que, escrevendo muitíssimo bem, não é, no entanto, contista. Tem também uma poderosa imaginação. Por que não tenta outro gênero? O romance, talvez.

A VISITANTE NOTURNA — Boa anedota, prejudicada pelo tom frio da narrativa, apressada e despojada, quase um relatório. O fecho-surprêsa também prejudica: querendo criar um clima de horror, consegue apenas ser primário.

A VOLTA DO PAPAI — Muito formal, inseguro, cheio de lugares-comuns. O desfecho é vulgar.

O TESTAMENTO — O tema, exploradissimo, não permite que se classifique o conto. É um conto comum, encontradiço em larga escala. Mas o autor tem possibilidades. Escreve bem e deve insistir.

DA INCONVENIÊNCIA DE SER GÊMEO — Não é um conto, além de ser completamente falso.

MÊDO — Não chega a ser um conto.

O PENITENTE, SEU ÚNICO CRIME e O SONHO DE MAXIMINA — Não foram classificados.

CIÚME — Uma anedota. Mais nada.

EXPIAÇÃO, UM HOMEM E SEU VIOLINO e "PSIU" PARA QUEM? — Não foram classificados.

Atestado de alfabetização

ADONIAS FILHO

UM deputado mineiro, que deve conhecer muito bem os mineiros que aqui chegaram como se cauda fôssem dêsse mineiríssimo govêrno da República, pede atestado de alfabetização para os novos administradores. Aí está uma notícia que não me alarmou e, creio sinceramente, não comoveu o mais humilde dos professôres primários. Em época tão divertida, quando o pleonasmo se arma na própria conjugação do verbo "rápio", o que é para estranhar-se não é o que acontece: o que acontece, para não me furtar ao prazer de citar o constitucionalista general Lott, está na própria ordem vigente. De espantar seria que o erudito Jango, por exemplo, ao invés da gagueira gramatical, falasse e escrevesse como o acadêmico e trabalhista Menotti del Picchia. E de surpreender seria que a mensagem presidencial enviada ao Congresso, ao invés de assegurar a atualidade e o prestígio do abstracionismo, constituisse programa objetivo que resultasse da auscultação dos problemas brasileiros. Estranhar, porém, que analfabetos ascendam a chefes de serviços, e isso quando ministros de Estado apenas soletram, não me parece coisa de quem tenha juízo. Positivamente, é um "nonsense".

O atestado de alfabetização, que o prudente deputado exige mesmo para os doutores — e sobretudo para os doutores — torna-se dispensável quando sabemos que o risco a correr seria enorme. E' provável que os examinadores não soubessem formular as perguntas e, se as formulassem, não conseguissem ler as respostas. O terrível parlamentar, que talvez conheça de sobra a virgindade intelectual do sr. Kubitschek, ignora certamente que, no conjunto das causas, a culpa não cabe ao republicano govêrno mineiro. Não cometamos também a injustiça de atribuí-la aos políticos que, forçando os compromissos, pagam os votos nomeando os votantes analfabetos. Neste caso, dentro da lógica, nem o próprio deputado escaparia.

Em verdade, se alguém é culpado por êsse novo capítulo histórico que o velho Capistrano, no seu retiro de coruja, chamaria de invasão dos bárbaros mineiros — a culpa cabe um pouco a todos os que sabem ler. Não fôssem a velha transsigência, o servilismo intelectual, e possivelmente as coisas seriam diferentes. Mas, se chegamos a esta fase mineira na qual os pelegos são os líderes e os gatunos os exemplos, o que temos a fazer é admitir o fôrro da mala como se a própria mala fôsse: e nada me parece tão certo, rigoroso e exato que o domínio dos analfabetos.

O censurável, se ainda fôr possível a crítica em período tão burlesco, é que usem a impostura com o mesmo vício que fumam os charutos da Bahia. A máscara para mudar as faces e, como conseqüência, as injustiças que ferem os corações bem formados. Cegos e às tontas, quando o escândalo de certas nomeações atinge os céus, os mineiros governantes recuam e anulam os atos que, em plena inconsciência, assinaram três horas antes. O nosso poeta Ascenso — "estão falando com êle, estão falando com êle!" — foi uma das vítimas dessa impostura: serão mais aptos que o poeta do Recife os que, alegando incapacidade, anularam a sua nomeação? Que o diga o ministro José Maria, o da Fazenda, também mineiro, e que não parece inflacionário em matéria de cultura...

Mas, por espírito patriótico ou tão sòmente por espírito de porco, é possível que o deputado mineiro exigisse o exame de alfabetização para comprovar que os seus patrícios temem os alfabetizados. Se os temem, é difícil dizer. E' provável até que os escutem e, como exemplos, além do acadêmico Maurício de Medeiros que foi feito min. da Saúde, perambulam escritores moços e ambiciosos nos edênicos jardins do Catete.

Em um país menos bárbaro, ou ainda não ocupado pela tribo que desceu das montanhas, um deputado — qualquer deputado — quando contesta, sempre o faz à sombra da retórica e da dialética. Êsse parlamentar intransigente, entretanto, e certamente exausto dos anos binômios do ex-govêrno das Minas, não me contestará no melodioso tom do "peixe vivo". Contestar-me-á aos gritos, sua ira eclodindo na exuberância do ator Paulo Autran no papel de Otelo. E exclamará:

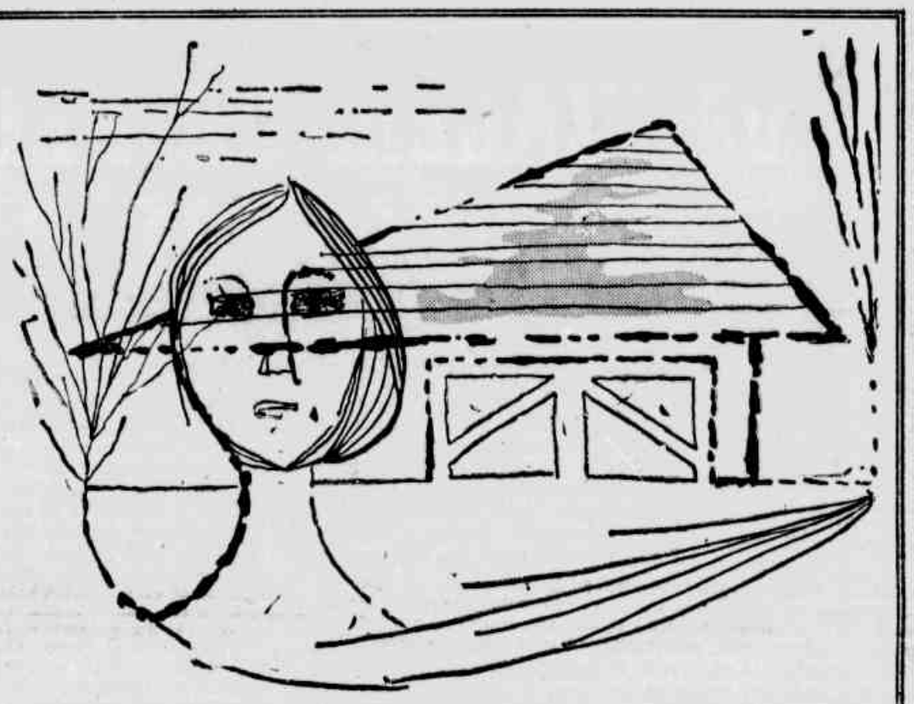
— Os escritores do Catete são bengalas de cego!

Que sejam bengalas de cego, não o discutirei. Mas, dentre os que escrevem, são excessivos os interêsses e flexíveis as espinhas para que não escorem os poderosos eventuais. Agora mesmo, para surprêsa do nosso deputado mineiro que talvez ignore a mecânica de "como vencer na vida", aí vemos o sr. Gilberto Freyre a dizer que estão "os homens de estudo do Brasil na obrigação de proclamar o nosso regozijo com o novo presidente da República". Comoveu-se o sociólogo de Apipucos, sempre sensível aos elogios e invariàvelmente um apologista de quem lhe exalta a genialidade, comoveu-se — e muito — porque o atual presidente, então deputado, viu nas vitrines da Quinta Avenida as capas de um dos seus livros... O agressivo parlamentar de Belo Horizonte, que provàvelmente conhece o sr. Gilberto Freyre sob a epiderme das capas, esclarecerá que o "sociólogo elogia a quem o elogia". Lamentàvelmente, e mais uma vez, não concordo com o mineiro do atestado de alfabetização.

Não concordo — e logo o demonstro — porque o sr. Gilberto Freyre, que para si mesmo reivindica o título de "homem de estudo", é de frouxa língua ao exaltar os que governam. Derreteu-se com o Getúlio e, de tal modo, que lembrava o bagaço nas moendas pernambucaans. Ministro ainda em lua de mel, ao sr. Simões Filho considerou um dos nossos maiores ministros da Educação. O sr. Gilberto Freyre, porém, face a um país que sofre a invasão dos bárbaros mineiros, não tem realmente a menor importância.

Importante, ao que me parece, é permitir que a experiência mineira continue. Afinal, em dois meses e dias, já demonstrou que marcha — e acelerado — para o lote dos sete palmos de terra. Mais que os homens e suas críticas, tornaram-se os problemas nacionais os coveiros dos governos. Salvar a êsse — tão mineiríssimo! — e salvá-lo com o atestado de alfabetização, é prática que não conta com o meu apoio. Por que interrompermos o espetáculo, por que, meu caro deputado mineiro, se sabemos que o trapezista vai quebrar o pescoço?

POEMA



QUIS beijar a mão de Nize. Ela o conteve, e Noel ergueu a cabeça contra a noite aguda. Falou dos grãos, do celeiro vazio no verão.

O outro, José, encontrei-o encaixado ao ar, os punhos claros como envelopes sob a porta. Falou-me de sua posição no Parlamento: os votos postos nas urnas por deputados raivosamente fiéis, ratos acuados no esgôto.

Na gelada noite grossa como cabelos ou olhos chorosos, a garganta de Noel articulava palavras planas e brancas sôbre Nize, logo desfeitas — algodão — na serra vertiginosa do ar, negra e lancinante, num alarma feroz de dentes comendo tábuas. Êle falava de um paiol vazio tal uma bôca, sob uma árvore, aberta em vaso, esperando a, que tarda, queda das amoras. Falava do leno que êsse paiol tem sôbre a língua, como pedras sôbre a língua dum faminto boi, mas ocioso; como (assim, com penhascos, atiça um touro as praias do paladar, solene e paciente à espera da relva que se abre em silêncio), dentro da bôca, o almoxarifado conserva o capim vibrante como agulhas num estôjo, enquanto aguarda o outono, e sua catapora de ervilhas.

José Carlos Oliveira

HOJE NAS LETRAS

(NOS ESTADOS)

SÃO PAULO

EDGARD Braga deverá reunir num só volume os seus livros de poesia publicados nos últimos anos.

COM a volta do sr. Lino de Matos ao Senado, deixou o cargo de secretário de Educação e Cultura da Prefeitura de S. Paulo o poeta João Accioli, autor de "Olho d'Água", "A Canção de Amanhã" e "Poemas Alemães".

CIRCULARA' até o fim do mês o n. VII da "Revista Brasileira de Poesia", editado pelo Clube de Poesia, em S. Paulo.

A ESCRITORA Helena S. Castro de Azevedo (pseudônimo de d. Hilda Figueiredo Forbes), que estreou recentemente com o romance "Uma vida como as outras", foi homenageada com um coquetel no Hotel Esplanada.

CEARA'

O ROMANCISTA João Climaco Bezerra ("Não há estrelas no Céu" e "Sol posto") foi nomeado chefe das Relações Públicas do Banco do Nordeste.

SAIRA', êste mês, mais um livro de ensaio do escritor José Stênio Lopes: "O Rio do esquecimento", completo estudo sôbre o problema da Amazônia, sob novos pontos de vista.

VIRA' ao Rio o contista Moreira Campos, cujo segundo livro de contos está anunciado para êste ano.

PUBLICOU outro volume de crítica (especialmente crítica poética) o poeta Aluízio Medeiros.

ESTA' cumprindo o seu programa anual de inverno, na fazenda do Junco, em Quixadá, a escritora Rachel de Queiroz.

ESTADO DO RIO

NITERÓI

EM circulação o n.º 14 de "Letras Fluminenses". Colaboram: Afonso Miranda, Arino Peres, Aurélio Zaluar, Jayro M. Bellows, Hélio Alves de Araújo, Hélio Gomes da Luz, Marly Medalha, Paulo Renato, Pereira Lima, Sávio Soares de Sousa e Vicente Salles.

SABADO último, às 17 horas, na sede da Sociedade Fluminense de Fotografia, foi feita a entrega a Mário Donato do "Prêmio Letras Fluminenses de 1955".

RIO BONITO

PELAS Edições Paisagem, lançou o poeta Angelo Longo dois livros (um de sonetos e outro de poemas participacionistas): Ao Longe um Caminho... e Verdades em Compasso.

PANORAMA

ESTEVE no Rio, em princípios desta semana, o poeta Jamil Almansur Haddad. O autor de "Revisão" de Castro Alves" veio entregar os originais de um volume de ensaios que deverá ser publicado pelo Serviço de Documentação do Ministério da Educação.

* * *

TAMBÉM esteve no Rio Edgard Cavalheiro. A viagem do escritor paulista prende-se ao estudo de pianos para a 2.ª edição da biografia de Monteiro Lobato.

* * *

EDITADO pelo Centro de Pesquisas da Casa de Rui Barbosa, saiu o "Dicionário de Fatos Gramaticais", de Joaquim Matoso Câmara Júnior. O volume é o primeiro da "Coleção de Estudos Filológicos".

* * *

TAMBÉM da Casa de Rui Barbosa deverão sair, dentro de dois meses, os 2 volumes intitulados "Campanhas Jornalísticas", de autoria de Rui. A revisão, cuidadosamente feita, está a cargo do conhecido revisor Souza e Silva.

* * *

A CASA de Ruy Barbosa acaba de editar mais um volume das Obras Completas do seu patrono. E' o volume XXX, tomo I. Também já publicou e está entregando às livrarias a edição "fac-similar" da Oração aos Moços e o 5.º e último volume da série "Tribuna Parlamentar".

* * *

EM edição de F. Briguiet & Cia., o professor Eurico Santos acaba de publicar "Moluscos do Brasil", no gênero, um dos mais interessantes trabalhos publicados no país. Sem caráter didático, obedecendo a uma linguagem ao alcance de qualquer leigo, o trabalho do professor Eurico Santos constitui um precioso subsídio para todos aquêles que se dedicam aos estudos zoológicos. Também do mesmo autor e editores, saiu "O Amador de Pássaros".

* * *

NO decorrer de 1956, pretende a Livraria Agir Editôra lançar vários livros infantis do escritor mineiro Clemente Luz: "Infância humilde de grandes homens", "O caçador de mosquitos", "Bilino e Jaca", "O mágico" e "No mato sem cachorro".

ANOITECER NO RECIFE

CARTAS DO RECIFE

OSMAN LINS

HÁ que ser fiel e confessar: a tarde não era bela. Mas era um domingo e os domingos sempre dão às coisas um toque de doçura, pelo que se pode concluir que a tarde, mesmo não sendo bela, era doce de se ver.

Sentando num banco à margem do Capibaribe, sob uma acácia adolescente, eu via a claridade fugir. O sol já desaparecera no outro lado do rio, por trás dos velhos sobrados da Rua da Aurora, onde estudantes do interior curtiam aquela saudade de casa que é sempre mais forte nos domingos. O céu estava triste, quase um céu de inverno, e eram tristes as côres que as águas refletiam: apenas manchas pardacentas e amarelas.

Veículos corriam sôbre as pontes e casais debruçavam-se nas balaustradas, olhando o Capibaribe passar. Na relva à margem do rio, duas meninas de branco saltavam e corriam, sem atentar para um jovem só, alheio, talvez mergulhado no encanto de alguma namorada ausente.

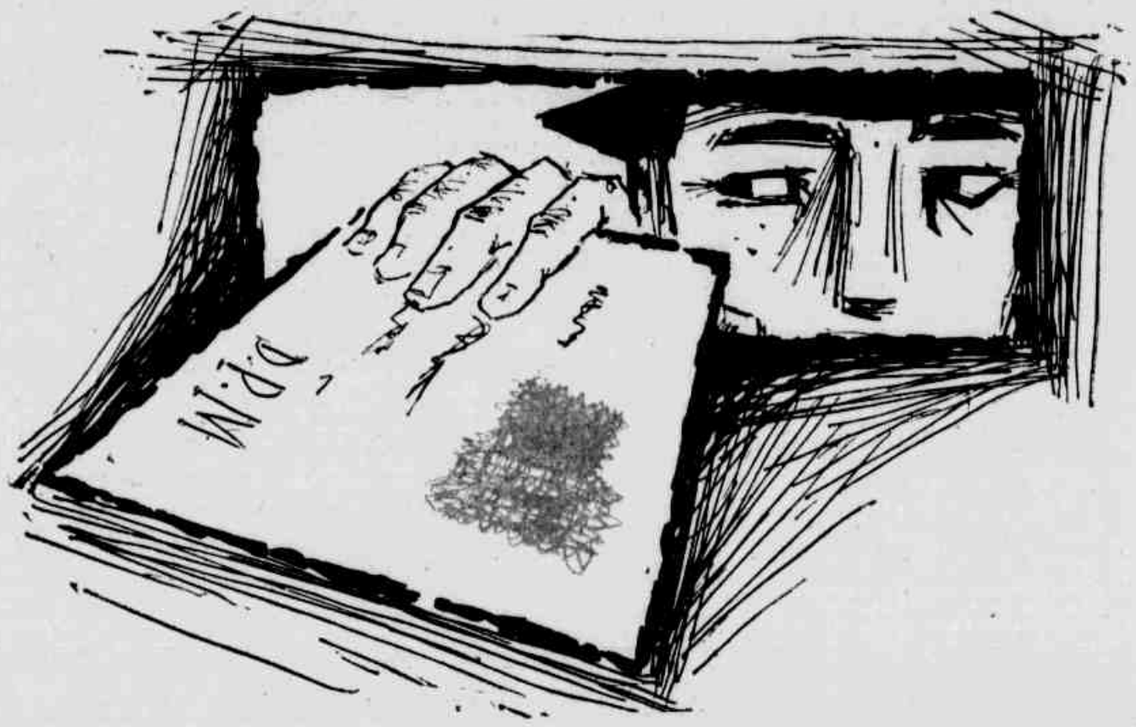
Silenciosas, seguindo calmamente sob as pontes, indiferentes aos casais, às crianças, à relva e aos jovens que recordam, as águas passavam. A noite vinha chegando, a primeira estrêla floriu. Projetou-se no rio, onde ficou bailando — e era um encanto ver-se aquêle espelho, onde o reflexo não imitava o modêlo, mas saltava como um louco, enquanto a estrêla contemplava-o, imóvel.

Um agora, outro depois, acenderam-se os anúncios luminosos. Verdes, rubros, azuis, acenderam-se todos no alto dos arranha-céus, dos sobrados velhos e as águas escuras se animaram.

Subindo num banco, uma das meninas colheu de um "flamboyant" ainda novo um ramo de flôres e atirou-o ao rio, que levou aquela oferenda sanguínea, enquanto as meninas, saltando sôbre a grama, riam, batiam palmas, davam adeus e agitavam seus vestidos brancos.

Depois, também elas foram embora. Levantei-me, acompanhei-as de perto. O jovem solitário continuou imóvel, ainda mais só e talvez mais próximo de suas visões, diante do rio e da noite.

A HISTÓRIA DE PETROV (II)



O NOVO "ESCRITURÁRIO"

- 1. Êle saiu de sua terra com a incumbência de recrutar, entre os emigrados russos, espiões para a União Soviética.
- 2. Viajando por todo o país, para "zelar" pelo interêsse dos cidadãos soviéticos residentes na Austrália, Petrov obtinha um mundo de informações e relacionava e recrutava informantes.
- 3. Além do "escriturário", uma "contadora" e "secretária do embaixador".

EM janeiro de 1951, um simples "escriturário" de embaixada, chamado V. M. Petrov, foi enviado ao embaixador soviético Lifanov, em Canberra. Fora da embaixada, ninguém poderia ter, sequer, sonhado que esta nomeação, insignificante na aparência, escondia a introdução na Commonwealth de um chefe de espionagem investido de grande autoridade e de amplas responsabilidades. Tão pouco poderiam os seus colegas supor que chegaria a oportunidade em que esta figura tão sinistra quão poderosa haveria de tornar-se personagem central de uma das maiores revelações de espionagem dos últimos anos.

O novo "escriturário" era, na realidade, o tenente-coronel Vladimir Petrov, a quem caberia chefiar a rêde de espionagem australiana estabelecida pela Polícia Secreta Soviética, recebendo ordens diretas do M.V.D. (Ministério dos Negócios Internos da U.R.S.S.) em Moscou, e devendo, posteriormente, ser promovido a coronel.

◆ ◆ ◆

À EXCEÇÃO do embaixador, seu pôsto e a natureza de sua incumbência constituam segrêdo para todos os da embaixada em Canberra. Nomeados, êle e seus assistentes, pelo quartel-general do M.V.D. em Moscou, era a êste ministério e não ao das Relações Exteriores que estavam subordinados.

As comunicações do quartel-general dirigidas a Petrov chegavam-me às mãos na mala diplomática. Êle sabia as cartas a retirar, pois os seus envelopes ostentavam as iniciais de três palavras russas que querem dizer Departamento de Pêsos e Medidas.

Dentro, encontravam-se as comunicações, gravadas em filmes ainda não revelados e envoltos em papel à prova de luz. O próprio Petrov revelava e fixava os filmes, passando-os, em seguida, à sua esposa, para serem decifrados Os negativos êle os queimava. Guardava no seu cofre uma cópia impressa de cada mensagem ou comunicação. Decorridos doze meses, a cópia era destruída. Todo êste cuidado era sem dúvida inspirado pela circunstância de os superiores de Petrov em Moscou terem um pavor mórbido de que os seus documentos secretos — alguns deles portadores dos nomes e endereços dos informantes — caíssem nas mãos do Serviço de Segurança Australiano.

dadãos russos que visitem ou residam no país "em mira".

Desde 1933, quando se juntou à O.G.P.U. como "codicista", isto é, que compõe ou decifra mensagens cifradas, achava-se Petrov ligado ao Serviço Secreto Russo. Além das suas funções no M.V.D., exercia êle três cargos oficiais no serviço soviético na Austrália. Pouco depois de sua chegada, foi nomeado terceiro secretário, o que não só o investiu de imunidades diplomáticas, mas lhe facultou, também, o acesso à vida social, tanto diplomática como oficial, em Canberra. A seguir, foi indicado para Chefe do Departamento Consular da Embaixada, e, posteriormente, foi o representante da VOKS, a organização que propaga a cultura soviética no estrangeiro.

Como cônsul na Austrália, era de seu dever zelar pelos interêsses dos cidadãos soviéticos em todo o país. Na prática, significava isto viajar e avistar-se com pessoas que poderiam ser relacionadas para fornecerem informações secretas.

A parte suas obrigações "E.M." e "S.K.", Petrov não exerceu trabalho de espionagem na Austrália desde a época de sua chegada até o fim de 1951, quando foi nomeado Residente do M.V.D. provisório, pôsto que manteve até abril de 1954, quando deixou o serviço soviético. ("Residente" é um membro do quadro de funcionários de embaixada soviética que goza publicamente de uma posição diplomática, desfrutando as vantagens e imunidades correspondentes à mesma).

* * *

NO exercício de suas diversas atribuições, Petrov gozava de ampla liberdade de movimentos. Não vivia na embaixada, possuindo casa em separado em Canberra, onde reunia e se divertia com os amigos. Praticava a pesca e a caça, percorrendo o país, e fazia viagens quase regulares a Sidney. Ocasionalmente, ia também a Melbourne e Brisbane. Petrov achava muitos motivos de atração na vida australiana.

Foi, porém, só no fim do segundo semestre de 1953 que êle cogitou sèriamente de procurar asilo ali.

Por diversas ocasiões, entre janeiro e julho de 1953, tentou-se sua volta a Moscou; mas surgia, sempre, qualquer dificuldade, de maneira que, só em abril de 1954 chegou à Austrália o seu sucessor. Entretanto, acontecimentos ocorreram que suscitaram em Petrov um crescente desejo de fazer da Austrália seu permanente lar.

* * *

EM julho de 1953, o embaixador Lifanov começou a enviar a Moscou informações nas quais censurava Petrov e sua esposa. Mais tarde, nêsse mesmo ano, quando Lifanov foi substituído por M. Generalov, pensou Petrov que as coisas pudessem melhorar. Mas o novo embaixador continuou nas informações hostis. A situação atingiu seu clímax quando, a 1.º de abril de 1954, o embaixador formulou contra Petrov uma acusação oficial, segundo a qual êste agira, com um documento secreto, de maneira contrária aos regulamentos administrativos soviéticos.

* * *

NÃO é de surpreender que, no curso de suas contrariedades, tivesse Petrov estabelecido, em seu espírito, um paralelo entre as condições de vida na Austrália e o tratamento que, segundo tôdas as probabilidades, iria êle receber em seu regresso a Moscou.

A liberdade nada comum de seus movimentos havia, desde o início, despertado a atenção do Serviço de Segurança Australiano, o qual, de quando em quando, o mantinha sob vigilância. Para êste trabalho de contra-espionagem, o referido serviço lançou mão dos préstimos de um agente chamado Dr. Bialoguski.

◆ ◆ ◆

Bialoguski encontrou-se, pela primeira vez, com Petrov, em julho de 1951, no Clube Social Russo. Desenvolveu êste conhecimento, fazendo crer a Petrov ser êle um amigo ardoroso da União Soviética. Petrov, obediente às instruções de Moscou em vigor, de acôrdo com as quais os agentes nunca se devem aproximar de uma possível fonte de informações sem pedir licença ao quartel-general, indicou-o a Moscou como um agente do M.V.D. em perspectiva e obteve licença para se ligar a êle.

◆ ◆ ◆

DESDE a idade dos doze anos estava a senhora Petrov associada ao Partido Comunista, primeiro, como "escoteira", numa organização infantil, depois, como membro do "Komsomol", ou organização da juventude.

Em 1940, depois de passar sete anos em diversos ramos do Serviço Secreto Russo, casou-se com Petrov e acompanhou-o à Suecia. Neste país, trabalhou como taquígrafa, contabilista, "codicista" e assistente técnico do Residente, (ou chefe) do M.V.D.

Depois de sua volta a Moscou, com Petrov, em 1947, trabalhou num departamento que controlava a espionagem na Escandinávia. Continuou a trabalhar neste departamento até janeiro de 1951, quando partiu para a Austrália na companhia de Petrov. Seu pôsto era, então, o de capitão.

Antes de deixar Moscou, foram-lhe atribuídas certas obrigações em matéria de espionagem na Austrália. No código tinha ela o nome de "Tamara", que lhe fôra dado na Suécia, e seu cargo ostensivo era o de contador da embaixada e de secretária do embaixador.

A seguir: **Espiões em ação**

Reportagem de
Edward Carran
Ilustração de
MARIUS
Especial
para TRIBUNA
DA IMPRENSA

DA VIAGEM DA PRINCÊSA À VELOCIDADE DA LUZ

Até onde leva a mania da estatística — O cartaz do veterano — Estão sobrando 397 milhões de libras —

COM a mania atual de estatísticas e números, surpreende que ninguém tenha calculado os quilômetros que percorrerão, êste outono, a princesa Margaret, em sua "tournée" à Africa, e o duque de Edinburgo, na viagem que fará quando dos jogos olímpicos em Melbourne.

A princesa partirá (via aérea) em setembro, para tomar o iate real "Britannia", no Oceano Índico, a fim de visitar as Maurícias, Zanzibar, Tanganika e Quênia. Quando o "Britannia" acabar a viagem, o duque irá nêle à Austrália, via Ceilão, ficando alojado a bordo, durante os jogos olímpicos, em novembro.

Depois de visitar a Nova Zelândia, voltará o duque pelo Pacífico e Atlântico Sul, passando pelas ilhas Chatham, Decepção, Falklands, Tristão da Cunha e Ascensão. Estará três meses e meio fora.

Creio que sua viagem cobrirá pelo menos 48 mil quilômetros.

Catadupa de cifras

De
Ernest Chisholm Thompson (BNS)
Especial
para TRIBUNA
DA IMPRENSA

"Seis medalhas, duas mulheres, quatro guerras, nove filhos, quatro ferimentos. Total 25". E' o que dizia o cartaz levado pelo veterano condecorado que, com êle, conseguiu bons níqueis, segundo contou o sr. B. C. Brookes, conferencista do Colégio da Universidade de Londres. Declarou êste aos membros da Associação de Matemática que nos sentimos hipnotizados pelos algarismos, fascinados pela magia dos números.

Procuramos entender até uma catadupa de cifras e dados estatísticos. Alguns, mesmo para os não matemáticos, são fàcilmente assimilados. Minha preferência recai sôbre as estatísticas do último relatório do Registro Geral, anunciando que houve, em 1955, ... 357.431 casamentos - mil mais que em 54 - e que a mortalidade infantil foi de 24,9 por mil: a mais baixa já registrada.

Fórmulas matemáticas estão também ao alcance de minha compreensão quando simples como as do apêlo feito pelo Departamento dos Correios para caixas postais maiores nas portas das casas novas. Sugeriu-se que a abertura fôsse bastante grande para permitir a colocação de catálogos, calendários e fotografias, sem falar em contas volumosas e fórmulas do Impôsto de Renda.

Orçamento

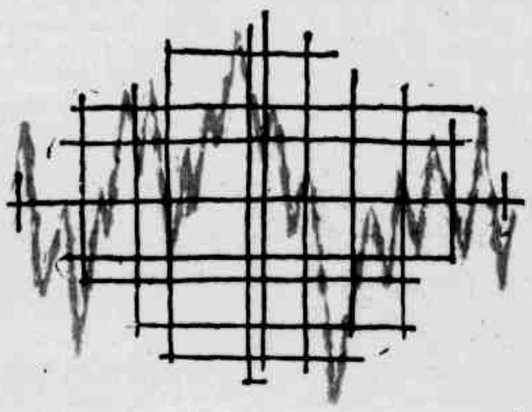
Os impostos nos dão uma espécie de estatística que abala o não matemático, dando-nos certa satisfação íntima. Pois nós, contribuintes, diretos e indiretos, podemos reivindicar grande parte do excedente orçamentário de 397 milhões de libras, 249 a mais do que o sr. Butler, chanceler do Erário, estimou no ano passado. Não sei o que representam 397 milhões de libras nem posso compreender o montante da soma. Mas me parece muito dinheiro para uma comunidade relativamente pequena, como a da Grã-Bretanha.

Nada tão convincente quanto o sucesso. As reservas de ouro e dólares da Grã-Bretanha tiveram, em março, um aumento de 24 milhões de libras, o maior já verificado, desde maio de 54. A partir de janeiro, as reservas de ouro somaram 56 milhões de libras. São, agora, de 813 milhões.

Topografia

Também os cientistas nos têm maravilhado com números, no que diz respeito ao novo cálculo da velocidade da luz. Tudo começou há pouco, com o levantamento topográfico do Reino Unido, que o Serviço Cartográfico acaba de fazer pela triangulação.

Para isso, foi empregada como base uma medida da chamada "sevenmile" (11,2 quilômetros) na Inglaterra e na Escócia, medidas pelo método de agrimensura, com uma precisão de 1/1.700.000 e de 1/1.270.000, respectivamente, e bastante aproximada para o emprêgo do geodímetro, dispositivo que mede com



precisão a velocidade das ondas luminosas, numa distância conhecida.

Agora, em resultado dos testes, sabemos que a velocidade da luz é inferior em 0,7 quilômetro por segundo à geralmente aceita até aqui, quer dizer: 299.792.400 quilômetros.

Subvenção a escolas

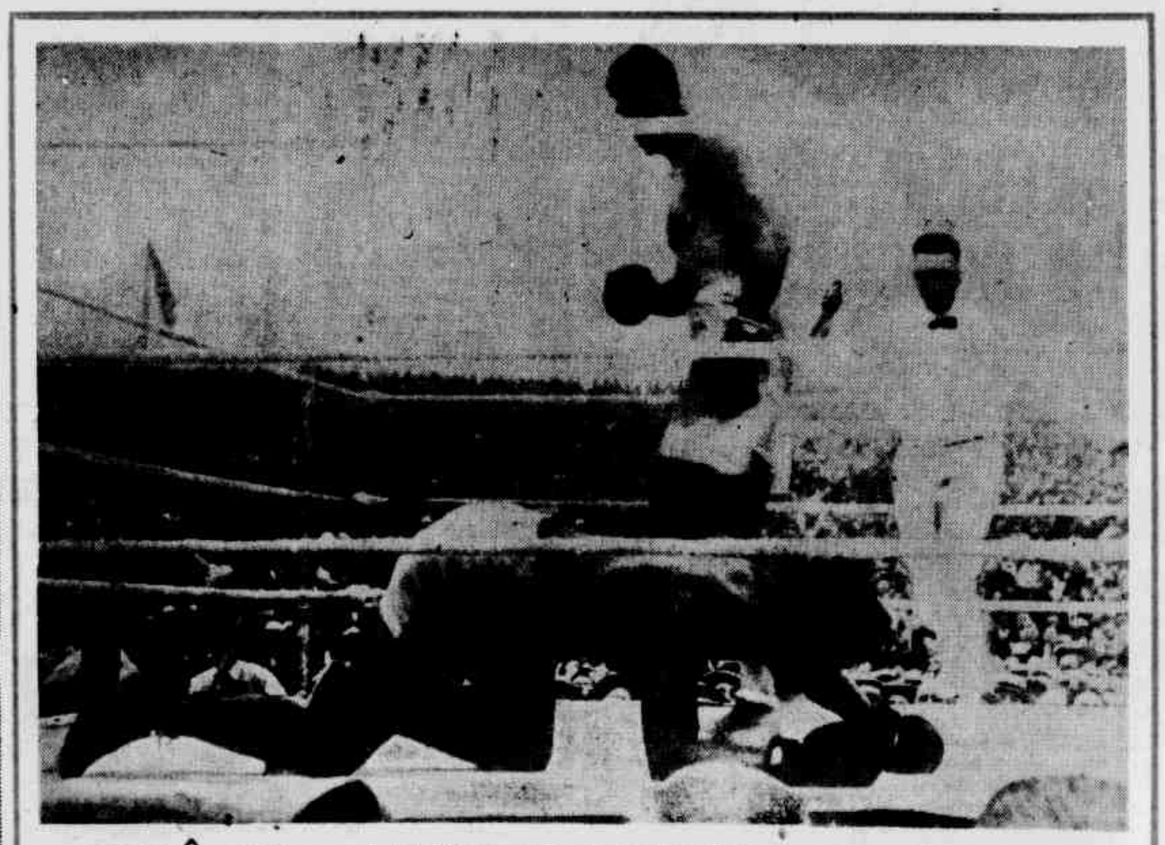
O homem comum pode ignorar a aplicação exata dessa descoberta, embora ela seja de grande importância no domínio da ciência pura. E' sempre difícil dizer onde a ciência pura pode ser útil à ciência aplicada, o que até hoje não foi levado em consideração. Como prova disso, tivemos o espetáculo de 90 firmas importantes, na maior parte químicas, elétricas e mecânicas, doando 2.900.000 libras para o desenvolvimento da educação científica nas escolas.

Cêrca de 450 escolas já pediram subvenções dêsse fundo, para aplicar em novos laboratórios e equipamentos científicos, baseadas em que cêrca de 50 por cento dos sextanistas preferem a ciência e a matemática às artes.

As indústrias da Grã-Bretanha reclama êsses jovens — homens e mulheres —, logo que deixam as universidades e escolas técnicas.

Um grupo das companhias que acaba de nos regalar com dados estatísticos é a Associated Electrical Industries. Seu presidente, Lord Chandos, declarou aos acionistas que, em 1955, a Companhia embarcou 500.000 libras em equipamento, por dia de trabalho, para seus clientes. As mercadorias iam desde locomotivas diesel-elétricas para a Austrália Ocidental até equipamento pesado para a India, desde turbinas a gás para os navios da Grã-Bretanha até o primeiro trem elétrico do mundo a usar retificadores de germânio.

Uma das maiores encomendas recentemente recebidas pelo Reino Unido foi o contrato de 80 milhões de libras para as instalações metalúrgicas e siderúrgicas de Durgapur, na Bengala Ocidental, que serão administradas por um consórcio de firmas britânicas. Por um acôrdo firmando, o Reino Unido está desempenhando parte importante no financiamento dessa usina. Na palavra do Tesouro Reino Unido, o acôrdo é "um excelente exemplo da espécie de cooperação que o Plano Colombo pode oferecer".



VOCÊ SE LEMBRA?...

EM 2 de julho de 1921, Jack Dempsey, campeão mundial de pêso pesado, derrotou Georges Carpentier, da França, no quarto "round", em Jersey City, New Jersey. Mais de 80 mil fãs compareceram à luta, multidão que foi considerada como a quinta na história do boxe. Na ocasião, Carpentier era considerado campeão mundial de pêso leve. Dempsey conservou o título de 1919 a 1926. Durante êsses sete anos foi desafiado seis vêzes e perdeu seu título para Gene Tunney.